

**Supressão de passaportes
entre Portugal e Espanha
assinada esta tarde?**

Eleições na Rodésia sob fogo nacionalista

Setecentas assembleias de voto abriram esta manhã pelas 7 horas na Rodésia, a fim de que mais de dois milhões de cidadãos ratifiquem a tentativa de perpetuação de domínio branco na colónia britânica que em 1965 declarou unilateralmente a independência. Além das assembleias de voto fixas, haverá mais 200, móveis, para recolher os boletins dos eleitores durante os 5 dias de duração da consulta.

Quatro partidos negros concorrem aos 72 lugares reservados aos africanos num Parlamento de 100 assentos: o Conselho Nacional Africano, do bispo Muzorewa, a União Nacional Africana Zimbabwe, do reverendo Sithole, a Organização Popular Unida Zimbabwe, do chefe Chirau, e o Partido Federal Nacional Unido, do chefe Ndiweni. Quanto aos brancos,

já escolheram 28 parlamentares em eleições realizadas na semana passada e reservadas aos europeus. Não concorrem os verdadeiros representantes do povo do Zimbabwe, as duas alas da Frente Patriótica, dirigidas por Robert Mugabe e Joshua N'Komo. Ausentes dos boletins, estão porém, bem presentes, na consulta: na verdade, cumprindo as suas ameaças de boicote à farsa eleitoral, os guerrilheiros nacionalistas desferiram ontem um rude golpe ao regime racista de Salisbury, incendiando um depósito de combustível de Fort Victoria, e destruindo um milhão de litros de gasolina e gasóleo. Ao mesmo tempo, lançaram ataques a 5 assembleias de voto, prevendo-se que as operações continuem enquanto durar a consulta.

**Martim Moniz
— Alameda
pode ser
o novo
percurso
no próximo
1.º de Maio**
Pág. 20

**FRAUDE
NA LOTARIA
Centenas
de bilhetes
ainda
"virgens"
apreendidos
pela PSP**
Pág. 20



O prédio n.º 106 da Avenida Duque de Loulé

3 mortos em incêndio na Duque de Loulé

Pág. 20

**NOVO SISMO NA JUGOSLAVIA
Mais 400 mortos?**

Pág. 20



A campanha «à americana» do bispo Muzorewa



Hoje há «Exclusivo»

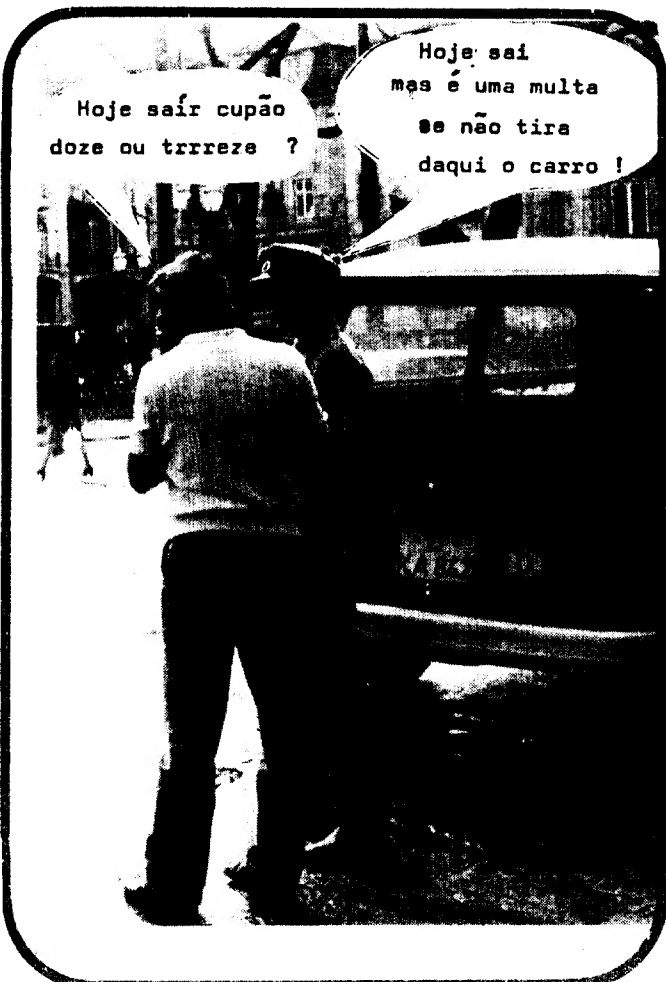
A análise do significado das eleições municipais em Espanha e um artigo sobre o regresso à normalidade no Camboja são dois dos temas principais do «Exclusivo» de hoje. Numa entrevista concedida ao «Le Monde», o arcebispo de Cuernavaca (México) afirma que «o socialismo é a única solução para a América Latina». Textos sobre a Bulgária, Irão, Estados Unidos completam a informação deste suplemento sobre a actualidade internacional.



**COIMBRA
17 DE ABRIL,
HA DEZ ANOS
Uma nova
linguagem
contra
o fascismo**

Pág. 3

Hoje o 13.º cupão e o caderno especial de 1933



Hoje sair cupão
doze ou trizeze ?

Hoje sai
mas é uma multa
se não tira
daqui o carro !

post-scriptum

O empréstimo bonificado é um encargo duplicado

Ninguém certamente ousaria (a não ser os já lesados), afirmar que o empréstimo bonificado para a compra de uma habitação é um encargo duplicado. Para estes, pouco mais haveria a acrescentar, pois já me compreenderam sobejamente. É pois sobretudo para os outros que escrevo.

Ora bem: usufruir de um empréstimo bonificado significa receber uma quantia estipulada por lei, a um juro inferior ao corrente; em termos práticos, um juro que oscila entre os 12 e os 14%. E aqui ninguém põe em causa a bonificação, porque ela existe de facto.

O feliz bonificado, que já deu uma **boa maquia de sinal** para o seu andar, ao receber a autorização do empréstimo concedido, vai à Conservatória de Registo Predial e aí, com registos e certidões deixa cerca de 12 000\$00. Vai ter que pagar o imposto de sisa em suaves prestações, e o montante, para os preços que se praticam, oscilará entre os 30 e cinquenta contos. Quer isto dizer que, nós os bonificados, somos **obrigados** durante longos meses a canalizar para o Estado, as magras economias amealhadas, enquanto que o nosso vizinho, que é rico, e pode comprar a sua habitação a pronto pagamento, ou com empréstimo a juro normal, fica isento deste imposto. Enfim... são as espinhas bonificadas, aquelas que custam mais a engolir. Mas, não fica por aqui, pois a estas quantias, já referi, há que juntar o preço das escrituras, e esse então, segue o processo inflacionário e para tal o interessado vai ter que contribuir com mais **vinte ou trinta contos**. E, se quisermos ir mesmo ao âmago da questão, ver-se-á que o «rico» de que falo, ao fazer a sua compra, vai ficar isento de contribuição por 10 (dez) anos, enquanto o amigo leitor que me escuta, vai ter que pagar, findo o curto prazo de isenção, dez a doze contos por ano, ao qual juntará ainda, a taxa de esgotos que a câmara não se esquecerá de cobrar.

Isto num País em que se pugna pela democracia, e pelo bem-estar dos povos mas onde o estado obtém empréstimos a juros que raramente ultrapassam os oito por cento e que faz empréstimos que raramente são inferiores a 14% na melhor das hipóteses, referindo com isto um lucro considerável.

E aqui está a explicação do **encargo duplicado** dum risonho juro bonificado, ao alcance de «qualquer bolsa».

Albano M. Nunes — LISBOA

Os «teóricos» de Frei Tomás

Além das várias manobras demagógicas tentadas constantemente pelos sectores reacçãoários deste País, com a finalidade de iludir e emocionar a opinião, envolvendo até o próprio Presidente da República, surgiu há dias mais uma relacionada com o fuzilamento de um português em Moçambique, acusado de crimes considerados de alta traição pelas autoridades daquela nação africana.

O acontecimento serviu para, em Portugal, algumas forças procurarem erguer um clamor piedoso, invocando não sabemos quantas razões de repúdio pelo sucedido.

Todavia, urge que se medite com a imprescindível ponderação em mais este arrazoado de histeria lançado pelos mesmos indivíduos que jamais se pronunciaram em situações — essas sim! — dignas do mais veemente protesto a nível nacional, preferindo até sancioná-las, senão mesmo ordená-las.

Referimo-nos aos assassinios do general Humberto Delgado e da sua secretária Aráiz de Campos, cidadão brasileiro, além do atentado à Embaixada de Cuba, onde pereceram inocentemente dois funcionários daquele país ali em serviço. Aos exemplos citados, acrescentamos as dezenas de antifascistas abatidos no Tarrafal, mercê de espancamentos e outras atrocidades que repugnam a sensibilidade mais cruel, sem olvidar, ainda, outras vítimas de actos terroristas perpetrados por marginais a coberto desta gente agora imbuída de tantos pruridos...

E o que se vem verificando por esse Alentejo fora, onde se aculam cães e se agredem trabalhadores indefesos? E a abominável acção dos mixordeiros, dos bombistas e incendiários contra instituições democráticas e património nacional, proporcionando depredações que todos temos de suportar e são julgadas com estranha bandura? E aqueles militares e civis sacrificados no 11 de Março e no 25 de Novembro?

Torna-se indispensável invocar que ninguém espiritualmente bem formado concordará em permitir que se prive de viver este ou aquele, a pretexto de determinada atitude, sobretudo se esse gesto se revestir de carácter político. Mas daí a exacerbar-se um povo por um ocasional acontecimento que transcende o âmbito nacional, com tentativa de reflexos nefastos nas relações entre Portugal e Moçambique vai um abismo que se impõe evitar. Das consequências imprevisíveis de uma decisão unilateral nesse sentido resultarão prejuízos incalculáveis para a nossa economia, carecida como nunca de dilatar-se em países de expressão portuguesa, como é o caso vertente de Moçambique.

Que se medite neste importante aspecto, eis o que interessa predominantemente aos portugueses, acima de outro qualquer empenhamento reprovável suscitado pela ocorrência no Maputo.

A finalizar e para a lúcida interpretação do sucedido, evoquemos o pensamento do grande filósofo indiano Rabindranath Tagore, quando afirma: «A morte de um Homem é uma tragédia; o sacrifício de milhões é questão estatística».

Parece-nos perfeitamente oportuno este extraordinário conceito espiritual na comparação que descrevemos.

Leonídio Martins — BARREIRO

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Reunião de trabalhadores interrompida na RDP à moda antiga

14 operadores de radiodifusão pertencentes aos quadros da RDP protestam em comunicado pelo facto de uma reunião que efectuavam no seu local de trabalho ter sido interrompida de uma forma que consideram «pidesca» e imprópria numa democracia.

A reunião efectuava-se para que fosse encontrada uma posição comum a apresentar à chefia, no sentido de ser definida claramente uma mecânica racional do serviço, já que não existem directrizes para a sua actuação profissional.

A meio da reunião dois colegas de trabalho «investidos no papel de agentes» interromperam o encontro e perguntaram inesperadamente quem convocara a reunião, que representatividade tinha, quais os termos da convocatória e com que objectivos se realizava e quem a

autorizara.

Os trabalhadores que assinam o comunicado afirmam que é necessário alertar a opinião pública para que «homens de confiança» deixem de violar as leis numa tentativa de reinstalar o obscurantismo através dos «processos mais vis».

A RDP tem uma nova imagem, como defendem os responsáveis. Reina a ordem. Ao mesmo tempo que se fecha a colónia de férias e se anuncia o encerramento do infantário e do supermercado vão acontecendo situações do tipo que os operadores da Sampaio e Pina narram. Quando hoje um órgão de comunicação se arroga o direito de discutir a pertinência do Conselho de Informação nomear dois membros para o Conselho de Administração a constituir, já pouco admira. Reina a ordem. Mas, a velha.

58.º aniversário do «DL»

Referiram-se ao 58.º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos cumpre agradecer, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «O Diário», «Diário Popular», «Correio da Manhã», «Jornal de Notícias», «Comércio do Porto», «Primeiro de Janeiro», «A Bola», «Mundo Desportivo» e «Record».

Por outro lado, muitas individualidades e entidades tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal pelo acontecimento. Registamos os nomes de Beatriz Costa, Blasco Hugo Fernandes, Américo Ramalho, chefe das Relações Públicas da CP, Carlos Moreira, chefe das Relações Públicas da Marconi, João Saavedra Machado, pela direcção e trabalhadores do Museu Dr. Joaquim Manso, da Nazaré, António Gomes da Costa, Fernando Moraes Barbosa de Oliveira, Manuel

da Silva Braga, Amadeu José Ramires, Carlos Francisco Mendes Martins, Direcção de Relações Públicas Externas da Petrol, Grupo de Teatro Adôque, Comissão Administrativa do Inatel, Sociedade Central de Cervejas, Inválidos do Comércio, Prevenção Rodoviária Portuguesa, Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Casa da Comarca da Sertã e Dire.

Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro

Com a regularidade habitual, e completamente actualizado, foi posta à venda a última edição do «Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro», referente ao mês de Março.

Esta publicação mensal reveste-se de grande utilidade para todos quantos se servem da rede ferroviária nacional para efectuarem as suas deslocações de negócios ou turismo.

A «Editorial Aliança» (Rua Formosa, 49-3.º Porto) que produz, vai para 47 anos, este guia de bolso, envia-o directamente pelo correio a todos os interessados que façam os seus pedidos e juntem aos mesmos dez escudos em selos, para despesas de expediente e portes.

A edição de Março, para além dos horários nacionais, inclui horários dos serviços internacionais, horários de aviação dos voos internos, passatempos de viagens, indicações turísticas etc.

Diário de Lisboa de Domingo

ANO 12. LISBOA - DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 1933 N.º 3716

DOIS ASPECTOS DO ACTO ELEITORAL



A esquerda: O sr. general Gernando entregando a sua lista na assembleia que funciona no salão principal do Casino A direita: O sr. Dr. Oliveira Salazar, acompanhado a direita do subgrupo do assembleia que funciona no salão principal do Casino

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3

Curso de «curta duração» do MEIC para os jornalistas

Principiou ontem, no MEIC, um curso de «curta duração» para jornalistas especializados em problemas de educação. A iniciativa, bastante útil, foi de responsabilidade do Gabinete de Imprensa deste ministério.

Enquanto, para hoje, o tema será o ensino pré-primário e a colocação de professores, o dia de ontem foi para o ensino superior. No entanto, a maior parte do tempo foi ocupada com o ensino superior politécnico (antigamente chamava-se ensino superior curto). Houve uma prolongada exposição do director-geral do Ensino Superior, dr. Marçal Grilo. «Não estou aqui a impingir nenhum produto», diria a certa altura.

Para já, fica-nos a ideia de um certo desfasamento entre o poder legislativo e executivo: o primeiro cria universidades; o segundo está virado para o ensino superior politécnico. Foi ali mais uma vez reafirmado que o Banco Mundial apenas entra com o dinheiro — cerca de 40 milhões de dólares —, mas não impõe soluções. Apenas técnicos de ensino daquela instituição estiveram em Portugal a estudar o problema.

A dignificação do Ensino Superior Politécnico, onde também haverá «numerus clausus», é um dos objectivos. Ali serão ministrados cursos de «banda larga» e de «banda estreita». O primeiro formará, por exemplo, um engenheiro mecânico, e o segundo um engenheiro de electricidade industrial, portanto, muito mais especializado.

Quanto às «velhinhas» universitárias a rebentarem pelas costuras continuarão a restringir cada vez mais o acesso de estudantes. Medicina e o Técnico não podem continuar com tão elevado número de alunos — foi ali afirmado.

No final, durante o debate, foram colocadas algumas questões pelos jornalistas. A localização das universidades, os trabalhadores-estudantes, o recrutamento de professores para o ensino superior politécnico.

Atendendo à especificidade das matérias, muitos dos docentes poderão ser recrutados entre profissionais competentes.

Se nos lembrarmos dos 80 mil estudantes universitários, dos seus problemas, da questão do ensino superior, muita coisa ficou por dizer. No entanto, foi levantada a hipótese de estes encontros com profissionais de informação se manterem com uma certa periodicidade. O «curso» termina amanhã com o tema «Juventude e desporto».

Imprensa regional: encontro na Póvoa de Varzim

Os órgãos regionais «Correio de Azeméis» (de Oliveira de Azeméis), «O Cávado» (de Vila do Conde) e «Família Carvalhos» vão promover um Encontro Nacional de Imprensa Regional, a levar a cabo na Póvoa de Varzim de 14 a 17 de Junho.

Para o efeito, e além dos contactos prévios já efectuados, realizar-se-á em Lisboa no Palácio Foz uma reunião da Comissão

são Promotora do referido Encontro para a elaboração do respectivo programa.

Pronça de Carvalho deverá ser convidado para presidir à sessão de encerramento do aludido Encontro Nacional da Imprensa Regional, no qual também participarão representantes de jornais regionais de todo o País.

Madeira: grupo inglês estuda turismo

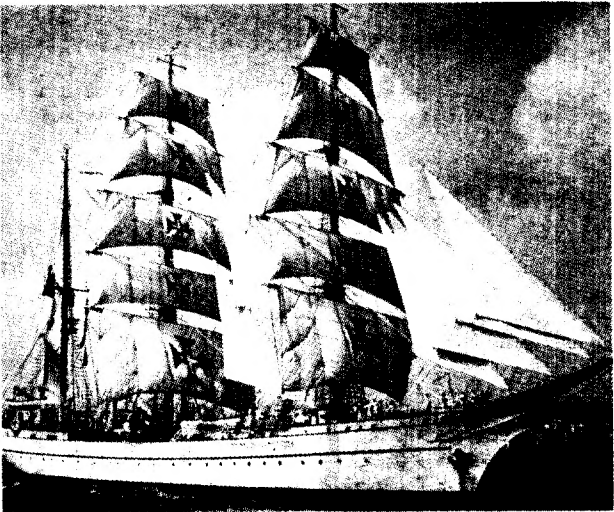
FUNCHAL, 17 — Encontra-se desde ontem nesta cidade um grupo de especialistas ingleses que vem efectuar um estudo sobre «a planificação do turismo e dos transportes na Região Autónoma da Madeira».

Este grupo, integrado no

plano de assistência a prestar pelo governo inglês a Portugal, integra urbanistas, peritos de transportes e de estatísticas.

As conclusões deste estudo deverão ser apresentadas ao governo da Madeira no próximo mês de Junho.

ponto a ponto



Após uma etapa de doze dias entre Djibouti e Suez, sob vento forte e com mar grosso pela proa durante a travessia do mar Vermelho, a «Sagres» entra amanhã no porto de Marselha, regressando a Lisboa no dia 30.

Durante a viagem de circum-navegação que está a realizar, a «Sagres» percorreu mais de 26 mil milhas. Marselha, onde se demorará até ao dia 22, será a sua quarta escala. A permanência naquele porto francês é feita a pedido dos emigrantes portugueses que trabalham no sul da França, os quais para além das cerimónias oficiais, estão a preparar um caloroso acolhimento aos marinheiros portugueses.

A dr.ª Manuela Eanes, deverá ser a convidada especial do programa da RTP-1 «Em questão», a transmitir amanhã à noite, cerca das 22 horas, e orientado como habitualmente por Maria Elisa. A esposa do Presidente da República deverá, provavelmente, responder a questões relacionadas com a situação protocolar de ser a primeira dama portuguesa e também sobre a sua actividade profissional como mulher no contexto da nova sociedade portuguesa.



O deputado comunista Vital Moreira profere, amanhã à noite, em Almada, às 21.30 horas, na sala do cinema da Academia Almadense, uma conferência sobre o tema «Defesa da Constituição». A sessão integra-se nas comemorações do 84.º aniversário daquela colectividade e é mais uma das muitas iniciativas que por todo o País se têm realizado para divulgação e defesa da lei fundamental.



Vinte mortos e 175 feridos foi o balanço dos 311 acidentes de trânsito registados pela GNR, durante a Operação Páscoa, até às 23 horas de segunda-feira. A estes números há ainda a acrescentar 198 feridos ligeiros.

Por sua vez no período das 12 horas do dia 15 às 12 horas do dia 16, as brigadas da GNR registaram 79 acidentes de trânsito, de que resultaram dois mortos e 101 feridos, 50 dos quais graves. Para esta estatística trágica contribuem vários factores. Mas não há a culpar apenas os automobilistas. É urgente responsabilizar os organismos que sinalizam criminosamente (ou nem sequer sinalizam) as estradas e as mantêm num estado de degradação que em certos casos justificaria mesmo o seu encerramento ao tráfego por razões de segurança.

COIMBRA 1969 — O 17 DE ABRIL

Uma luta para o Socialismo com linguagem que o fascismo não conhecia

A data de 17 de Abril de 1969 tornou-se um símbolo e um marco inesquecível na «mais longa, massiva e unitária greve dos estudantes portugueses contra o fascismo» e foi assim porque nessa manhã de Abril, faz hoje 10 anos, a Academia de Coimbra enfrentou corajosa e abertamente as autoridades e o regime, denunciando a incapacidade deste em ouvir fosse quem fosse e obrigando-o, depois, a tentar mascarar perante o país o significado da luta que ali decorria. A coberto do silêncio imposto à informação e ocupando a cidade com forças militarizadas e «pides», o Governo, pela voz do ministro da Educação, só podia dizer «que já convergiram para Coimbra conhecidos elementos de agitação». Na verdade, capitulando sucessivamente perante a ofensiva estudantil, o que acontecia era que o regime não tinha resposta, como nas crises académicas anteriores, para o tipo de luta desencadeado em Coimbra em 1969.

Verdade incómoda para o fascismo (e desconfortável para muitos liberais «de tipo europeu» que gravitavam em torno do marcelismo) a luta estudantil de 1969 era claramente anticapitalista e apontava no sentido do socialismo, com formas de luta, com linguagem e com perspectivas globais que não deixavam ao regime senão duas saídas: a repressão a tiro ou o diálogo. Os estudantes neutralizaram a primeira hipótese e o regime não conhecia nem comportava a segunda. Resultado: 87 por cento de adesões na greve a exames em Junho/Julho. A luta tinha um conteúdo muito preciso e assentou, porque era essa a sua dinâmica fundamental, num grande apoio da massa estudantil.

ALARGAR O CAMPO DE LUTA

Após mais de três anos de «comissão administrativa» na direcção da

seccional, de alargar a luta e dar um salto qualitativo fundamental que o movimento estudantil, de «finalidades fechadas» e imediatistas, não tinha ainda conseguido libertar-se. O estímulo que isso conseguisse representar para os estudantes era, antes de qualquer outro predeterminado pelos «dirigentes associativos», o teste da correcção da nova estratégia.

A campanha eleitoral da lista do CR, iniciada em Novembro de 68, assentou num enorme trabalho de estudo e denúncia da «nudez defeituosa» da engenharia universitária e estudantil, integrando então aí os objectivos por que antes se havia lutado (associativismo) mas transportando esse esforço sobretudo para dentro da realidade da instituição universitária onde, afinal, os estudantes sentiam o essencial dos seus problemas. Esse esforço traduziu-se na publicação de dez cadernos (um total de 120 páginas) que analisavam, nomeadamente, a ligação da Universidade à nação, as questões culturais e as



Tomás diz ao presidente da AAC para esperar: «Bem, mas agora fala o sr. ministro das Obras Públicas»; ao lado direito de Tomás, Rui Sanches (MOP) e o então reitor Andrade Gouveia; à sua esquerda, José Hermano Saraiva, então MEN.



AAC, como resultado da crise associativa de 1965, a direcção proposta pelo «Conselho das Repúblicas» (CR) e eleita em 12 de Fevereiro (74 por cento dos votos e uma participação sem precedentes) tinha desenvolvido um trabalho assente em diversas estruturas académicas, desde organismos autónomos (Tuna, Teuc, Citac, Coral de Letras e Coro Misto) até organismos culturais e «repúblicas» que vinha sendo feito desde início de 68. Ainda nesse ano se definiram objectivos concretos, numa nova estratégia do movimento estudantil, cujo eixo era a luta por uma «Universidade Nova», ultrapassando desde logo a finalidade fechada da tradicional luta pelo direito de associação nas Universidades portuguesas.

Ao definir aquele objectivo tinha-se consciência de que o movimento tinha que ser criador, que o seu desenvolvimento iria pôr naturalmente em causa a sua conexão com problemas mais gerais que se põem à sociedade em que vivemos e que a sua radicalização não deveria fazer-se «através de uma politização directa, linear e imediata, mas através de um descarnar das engrenagens até à sua nudez defeituosa», como dizia o Rui Namorado num texto que então se discutiu. Tratava-se, no es-

condições pedagógicas, a legislação circum-escolar e as actividades sociais, o desporto e a estrutura da associação académica, a reforma do ensino e as reivindicações básicas do movimento estudantil.

Tudo isso significava o introduzir de uma nova linguagem, porque era outro, também, o entendimento que se fazia da Universidade e do papel do estudante na sociedade. Coimbra viveu, a partir dessa altura, um período de grande actividade criadora voltada para fora da mera problemática associativa (que muitos dirigentes associativos, sobretudo de Lisboa, na altura, ainda não foram capazes de entender e acompanhar), caracterizada, no auge da crise, em Maio e Junho, por uma enorme participação estudantil na descoberta do que era, afinal, a Universidade (o seu ensino, o seu conteúdo e os seus métodos) a que grande número de professores não ficou indiferente, por uma intensa actividade cultural nos organismos autónomos e secções da AAC, por uma perspectiva enriquecedora do papel da Universidade na sociedade e da ligação «daquela» Universidade «àquele» regime.

Numa Universidade «que parou no séc. XIX, bolorenta, que em 1968 ruminava prazentemente o medievo-

mesmo com correcção, para falar deixava o regime a tremer. Perante o protesto de milhares de estudantes que, na sala «Infante D. Henrique» (que nesse dia mudou de nome para «17 de Abril») nos corredores e fora do edifício acompanharam a direcção da AAC naquela diligência às autoridades foram depois visitar o edifício.

As primeiras horas da madrugada do dia 18, o presidente da AAC, Alberto Martins, era preso por sete «pides» quando saía das instalações académicas. Meia hora depois, centenas de estudantes estavam na AAC e muitos outros dirigiram-se à sede da PIDE, acompanhados de dirigentes para saber dos motivos da prisão. Entretanto o reitor recusou receber em casa outros directores da AAC que foram comunicar o sucedido. À mesma hora, diante da sede da PIDE, inesperadamente, agentes e polícia de choque carregaram barbaramente sobre estudantes e população, seguindo feridos para o hospital. Ao fim da manhã do dia 18 o presidente da AAC, interrogado toda a noite, foi posto em liberdade e a 22 toda a direcção da AAC e um membro da CNEP foram suspensos das aulas e de «todas as prerrogativas universitárias» até conclusão de um «inquérito».

...Da «veneranda figura». Parece que até a linguagem se grudou, irremediavelmente, a tudo o que é bolorento e decrépito. A linguagem de todos os dias, os discursos, a Rádio, os jornais, a censura, as cadeias invisíveis em torno da inteligência de todos nós. Pensar venerandamente, pedir venerandamente, sem alternativa. Como uma névoa viscosa em volta das palavras, do pensamento, do quotidiano, como um fantasma que nos habita. Mesmo aqui, nesta Universidade «veneranda», feita de silêncio e páginas de memória para repetir no exame, venerandamente. (Dum «Diário», em 1969).

PARA UMA «UNIVERSIDADE NOVA»

Em 30 de Abril o então ministro da Educação, dr. José Hermano Saraiva, falou na televisão sobre a «indisciplina» que ia pela Universidade de Coimbra, considerando «extremamente grave» tudo quanto vira e soubera. Os culpados do costume: os «conhecidos elementos da agitação» que sabia terem já «convergido para Coimbra». Coimbra, cidade pacata de tradições e «praxes» enraizadas, a sua velha e gloriosa Universidade, templo de cultura e sabedoria estavam à mercê de «agitadores». O que

os estudantes queriam era estudar e fazer exame, pelo que o ministro garantia, de olhar fulminante: «A ordem vai ser restabelecida». Seis dias depois estavam à vista os primeiros resultados: A Universidade foi encerrada... quer dizer, a única resposta que o regime sabia dar aos graves problemas do ensino e à legítima insatisfação dos estudantes: «dispersar para dividir, dividir para aniquilar» (comunicado das Juntas de Delegados). Os estudantes iam desertar, os «agitadores» também não teriam quem «agitar...». Recusa de diálogo, polícia de choque, PIDE, suspensões, faltas, fechar a Universidade — a cadeia repressiva em marcha. E a «garantia» de que haveria exames.

Hoje, na aula de 'processo', ninguém sabe ao certo. Nem interessa, temos a «sebenta» e ele sabe disso. A memória. Quando era «calouro» pus-me a ler coisas sobre Sociologia do Direito, foi aí que achei graça ao curso, mas depois chumbi nas frequências. Afinal, o que era preciso era só ler muitas vezes a «sebenta». Um co-

INQUERITO AOS MUNICIPIOS

Alenquer e a Lei das Finanças Locais

"A nossa posição é pela aplicação imediata da Lei"

— disse ao "DL" Alvaro Pedro, presidente da Câmara local

"Temos a consciência de que tudo tem sido feito no sentido de corresponder à vontade das populações". Esta é a opinião expressa pelo presidente da Câmara de Alenquer ao responder ao inquérito feito pelo "DL" junto dos municípios e subordinado a três questões centrais:

- 1 — Principais problemas do concelho
- 2 — Projectos para 1979
- 3 — Posição sobre a Lei das Finanças Locais.

1 — O concelho de Alenquer é bastante populoso. Tem 14 freguesias, esperamos que dentro em breve 15, com a há muito esperada criação da freguesia do Carregado, já pedida na Assembleia da República.

Os problemas do concelho não se revestem de qualquer característica especial — são comuns a muitos outros do nosso País, infelizmente a sua grande maioria: — arruamentos, abastecimento de água, redes de esgotos, etc.

No programa que o Partido Socialista, maioritário no concelho, apresentou ao eleitorado a quando das eleições para as autarquias locais, comprometeu-se a «envidar todos os esforços para dotar o concelho das infra-estruturas necessárias à melhoria das condições de vida das populações», tendo, assim como objectivo prioritário a satisfação das suas necessidades básicas, que eram e continuam a ser, essencialmente, aquelas que acima apontámos.

Há, portanto, ainda bastante a fazer para se atingir a meta pretendida. Mas, também, passos importantes se deram já nesse sentido:

— Duas das mais progressivas localidades do concelho — Carregado e Casais da Marmeleira, têm já o problema do abastecimento de água solucionado;

— No Carregado também a rede de esgotos já está parcialmente em funcionamento, sendo breve a sua passagem a pleno aproveitamento;

— Em Cadafais, estão em construção as redes de esgotos e abastecimento de água e só o mau tempo tem impedido a maior

celeridade dos trabalhos;

— A rede de abastecimento de água a Casais Novos está pronta e apta a ser ligada;

— O grande projecto de abastecimento de água à zona norte do concelho, avança decididamente, com as obras da conduta principal, até ao lugar de Paula já

actividades para 1979.

E fê-lo numa atitude que pensamos realista e mereceu a concordância daquele órgão autárquico. É que em face da determinação que tem rodeado a aplicação da Lei das Finanças Locais, entendemos que todos os planos podem ser falíveis, susceptíveis de ficar apenas no papel e não gostamos de promessas vãs.

Assim, dentro dos condicionamentos actuais, agravados pelas difíceis condições atmosféricas, que têm sido um travão ao andamento dos trabalhos, temos continuado com obras já iniciadas e dado início a outras que

— Abertura de novas redes de esgotos;

— Construção de um aterro sanitário possivelmente em colaboração com a Câmara de Azambuja.

3 — A nossa posição é pela

aplicação imediata da lei. Compreendemos os problemas que isso possa trazer para o Governo, quer na abdicação e entrega às autarquias de certas verbas, quer na perda do controlo sobre o Poder Local. Mas entendemos que a lei, uma vez aprovada e publicada, deve ser cumprida e o mais rápido possí-



iniciadas e da instalação de bombagem, já adjudicadas;

— No campo das vias de comunicação, embora com a convicção de que muito há a fazer, também se avançou bastante — repararam-se e alcatroaram-se estradas de vários lugares, destacando-se a de Olhalvo à Pocarica, pelas Surraipas, velho sonho das populações locais;

— No concelho não há problemas de electrificação, estando todo ele praticamente abrangido por este bem estar social;

— Todo o concelho está hoje abrangido por um sistema de recolha de lixo através de carros próprios, quer directamente das populações, quer através de uma rede de contentores, devidamente distribuídos.

2 — A Câmara de Alenquer ainda não apresentou à Assembleia Municipal o seu plano de

constavam do plano de actividade de 1978.

Algumas poderão parecer de pequena monta, como a reparação de pequenos troços de estrada, mas são de grande valia para as populações a que se destinam.

Logo que se entenda estarem reunidas as condições para a apresentação do plano de actividades, e desejamos que isso suceda o mais breve possível, ele será concretizado.

Não queremos, no entanto, deixar de salientar, desde já, alguns aspectos que aí serão certamente contemplados:

— Melhoria substancial, quer pela reparação e beneficiação das existentes, quer pela construção de outras, da rede de estradas do concelho, factor fundamental para o seu desenvolvimento;

vel.

Pela aplicação da lei, passa, no nosso entender, a dignificação do Poder Local, a sua independência face ao Poder Central, até aqui «dono e senhor» da vontade dos autarcas e dos interesses das populações, sempre dependentes aos seus subsídios e participações.

Mas, também temos a noção de que a Lei das Finanças Locais pode ser uma arma de dois gumes, que vai definir perante as populações quem são os bons e os maus gestores autárquicos, quem faz promessas e quem as cumpre, pois que ao trazer-lhes a tão reclamada e necessária independência financeira, veio trazer-lhes também muitas e novas responsabilidades, a que eles terão de dar resposta.

Não mais se justifica a transformação dos planos de actividades em sementeira de utopias, que se sabia de antemão não serem concretizáveis, mas para cuja não concretização havia o alibi da falta de participação do Governo. Agora, com a lei, exige-se das autarquias mais do que nunca, realismo na sua actuação, seriedade nas suas promessas.

Pela nossa parte, não a tememos. Temos a consciência de que tudo tem sido feito no sentido de corresponder à vontade das populações. É por isso que a Câmara de Alenquer, primeiro perante a incerteza de saber se a lei era ou não promulgada, depois perante a indefinição da sua aplicação integral ou parcial, tomou a atitude, que reputamos de sensata, de não elaborar plano de actividades, aguardando o momento próprio para o fazer, que será o do esclarecimento da situação.

É que gostamos de prometer, mais gostamos ainda mais de

PRESIDENTE DA CÂMARA DE PONTE DE SOR

"As entregas de reservas deveriam ser negociadas com os trabalhadores"

Já que as autarquias da zona de intervenção da Reforma Agrária têm uma palavra a dizer sobre a matéria, ouvimos um dos seus representantes: o presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, concelho onde a Reforma Agrária avançou moderadamente, construindo algumas cooperativas mas deixando, ainda, muita terra nas mãos dos agrários. Nesta fase em que algo se consolidou, embora o risco de recessão não seja de excluir, fizemos um balanço da situação com o presidente do município, Alexandre Robalo Cardoso, industrial de cortiça.

— **Pensa que pela cabeça deste Governo passa a destruição, pura e simples, da Reforma Agrária?**

— Acho que sim se tivermos em conta que a Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária não está a ser cumprida... Se no início houve erros agora estão a ser cometidos erros muito maiores. As entregas de reservas deveriam ser negociadas com os trabalhadores. No meu entender é correcto compensar os agrários desde que se deixe os trabalhadores produzir à vontade.

— **A reacção e até o próprio Governo acusam os trabalhadores de, manobrados por «agitadores políticos», estarem apenas interessados na desestabilização e não em produzir. Muitas vezes utilizam o argumento de que os trabalhadores gastam imenso tempo em comícios e manifestações...**

— Se os trabalhadores participam em comícios e manifestações é porque sentem necessidade de lutar, com as armas que têm, contra a política do MAP. Uma política de repressão. Considero muito negativa a falta de entendimento entre os trabalhadores e o Governo. E acho francamente desagradável o espectáculo com que deparamos quase diariamente no Alentejo: carros da GNR e homens armados nas estradas, vilas e aldeias — tudo isto dá mau aspecto.

DESEMPREGO

Porque as reservas anulam os postos de trabalho, o espectro do desemprego começa a afligir já um número significativo de trabalhadores. Desta forma as Câmaras Municipais vêem-se de novo assediadas pelos desempregados que a elas se dirigem na tentativa de encontrarem uma situação provisória para os seus casos.

— Fico assustado quando vejo trabalhadores desempregados pois sei que vão aparecer na Câmara e esta não tem meios para responder a todas as solicitações.

— **Quais são os outros problemas com que a Câmara de Ponte de Sor se debate neste momento?**

— Sem dúvida os mais graves são os da habitação e da electrificação. A questão do saneamento básico está, por assim dizer, resolvida e o projecto das águas em andamento. Também

penso que seria possível atenuar o problema da habitação se fossem expropriados os terrenos dentro de Ponte de Sor. O processo arrasta-se há muito tempo devido aos entraves postos a nível governamental.

Apesar de tudo já construímos 36 fogos de habitação social e mais 15 moradias para retomados. E está em vias de ser concluído um jardim infantil com capacidade para 15 crianças.

CORTIÇA

A cortiça abunda no concelho de Ponte de Sor, considerado, até, um dos maiores produtores do País. Razão porque existem, ali, 13 fábricas, quatro das quais em laboração. As restantes estão encerradas porquê? A primeira impressão somos levados a pensar que o sector atravessa uma grave crise. O que é lógico: pois se existe a matéria-prima e as fábricas não faltam porque fecharam as portas nove pequenas empresas de cortiça?

Alexandre Robalo Cardoso, médio industrial corticeiro, responde à nossa pergunta.

— Muitos industriais assustaram-se com as mudanças resultantes do 25 de Abril no campo do trabalho (protecção ao trabalhador, aumento de salários, encargos da previdência...) e preferiram fechar as fábricas. Ou melhor: já antes do 25 de Abril algumas fábricas tinham encerrado.

Actualmente o problema agravou-se dada a grande subida da matéria-prima e ainda concorrência dos grandes industriais e dos intermediários que nada têm a ver com a cortiça.

— **E a lei da cortiça tão contestada pelos trabalhadores das UCPs e Cooperativas Agrícolas veio, certamente, prejudicar os pequenos e médios industriais, não é verdade?**

— Evidentemente. Essa legislação protege, apenas, os grandes industriais pois que os pequenos não tem poder de compra para adquirir a matéria-prima. E sem matéria-prima vêm-se obrigados a fechar as fábricas. É o meu caso...

— **Então, está a viver uma situação grave?**

— Não tenho capital para investir. Utilizo dinheiro do banco a juros, que começam a tornar-se insuportáveis. Para que a minha fábrica pudesse laborar normalmente (com os seus 25 operários) seriam precisas cerca de cem mil arrobas ao preço médio de 500 escudos. E para isso teria de pedir um empréstimo ao Banco na ordem dos 50 mil contos, acrescidos de 20% para os juros e mais 7000 contos para vencimentos e Previdência. São valores que uma pequena ou, mesmo, média empresa não comporta.

— **E encontra facilmente a matéria-prima?**

— No meu caso pessoal sinto dificuldades na medida em que os grandes agrários — e ainda existe muita cortiça na sua posse — não ma querem vender porque dizem que eu sou «comunista». Por outro lado as UCPs e cooperativas como precisam de ter o dinheiro em caixa mal acabam de fazer o negócio também preferem vender a cortiça a quem lhes dê essa garantia. Compreendo perfeitamente a posição dos trabalhadores...

COLÓNIA DE "O SÉCULO" CM de Cascais exige reconversão

Uma moção reclamando a execução do projecto de reconversão da Colónia Balnear de «O Século», em S. Pedro do Estoril, foi aprovada por unanimidade no Conselho Municipal de Cascais há dias. No documento votado por aquele órgão consultivo afirma-se que consta «que se pretende alienar, juntamente com os demais bens da Sociedade Nacional de Tipografia, a Colónia Balnear de «O Século».

Recorda a propósito a moção que os termos de doação feita pelos Condes de Vilachã impõem que «os terrenos voltem para a posse dos doadores se deixarem de ser aplicados em benefício da criança».

Face a esta situação o CM de Cascais propôs à Assembleia Municipal uma posição urgente sobre o assunto, solicitando ainda o apoio do órgão deliberativo do concelho para «o início da execução do Projecto de Reconversão da Colónia que o Conselho Municipal entende ser de altíssimo interesse para a população».

AÇORES

Ilha de S. Miguel vai ter aeroporto?

PONTA DELGADA, 17 — A necessidade da construção na ilha de S. Miguel de um aeroporto para aviões de longo curso, vai ser defendida na próxima sexta-feira, em Ponta Delgada, por uma comissão de técnicos especializados.

A comissão, nomeada pela Câmara de Comércio de Ponta Delgada com a colaboração das Câmaras Municipais de Vila do Porto, Nordeste e Ponta Delgada, elaborou o seu estudo como contrapartida ao trabalho sobre política aérea dos Açores elaborado pela firma norte-americana SARC, no qual se defende a ideia de um aeroporto prin-

cipal da região ao Aeroporto das Lajes da Terceira.

No estudo que a comissão nomeada pela Câmara de Comércio de Ponta Delgada elaborou defende-se que o novo aeroporto de S. Miguel deve ser construído utilizando empréstimos estrangeiros de juro baixo.

A síntese do relatório elaborado pela comissão será apresentado na sexta-feira, em Ponta Delgada, numa sessão pública de debate sobre a política aérea dos Açores promovida pela câmara de comércio local.

A comissão estará presente ao debate que se seguirá à apresentação do relatório.

PARA PREPARAR O DISCURSO DO 25 DE ABRIL? Eanes começa esta tarde a receber partidos políticos

O Presidente da República começa esta tarde a receber os partidos com representação parlamentar no Palácio de Belém.

Hoje serão recebidos o PCP e o CDS, enquanto que amanhã estarão na Presidência da República o PSD e o PS.

As reuniões foram convocadas pelo general Ramalho Eanes e embora não se conheça a agenda, pensa-se que a actual situação política e, nomeadamente, a actuação do Governo Mota Pinto irão ser objecto de análise. Recorde-se, a propósito, que esta é a primeira vez que Eanes se encontra com os dirigentes dos partidos políticos depois da posse do Executivo dirigido pelo prof. Mota Pinto, à excepção de uma deslocação a Belém de Freitas do Amaral, que foi manifestar ao Presidente da República o apoio do seu partido.

Observadores ligam estas entrevistas à intenção de Rama-

lho Eanes recolher dados sobre a situação política para preparar o discurso que vai proferir em 25 de Abril, na Assembleia da República, durante a sessão solene comemorativa da Revolução. Esta data e esta sessão têm, em anos anteriores, servido para o Presidente da República definir a sua posição perante as conjunturas políticas de forma algo polémica.

Assim, o discurso feito há dois anos foi o pontapé de saída para a demissão do I Governo Constitucional, e o do ano passado teve, idêntico efeito em relação ao II Governo, servindo como pretexto para o CDS romper o acordo que tinha com o Partido Socialista.

Os partidos mantêm em relação às audiências alguma reserva principalmente por ser conhecida a agenda das reuniões.

Enquanto os socialistas encaram o encontro como hipótese de

informação mútua sobre os problemas políticos nacionais, os sociais-democratas querem discutir a possibilidade de serem brevemente convocadas eleições intercalares, apontando também para a necessidade de ser substituído o primeiro-ministro, por se ter empenhado na criação de um novo partido político. Isto claro, no caso de o IV Governo se manter, o que só poderá acontecer caso ele seja sustentado por um acordo interpartidário.

Para o CDS, o ponto fundamental de discussão será a recente proposta deste partido de criação de uma «Frente Democrática Eleitoral», abrangendo os partidos da direita.

O dirigente da UDP Filipe Faria em declarações publicadas pelo «Diário de Notícias», protestava pelo facto de a UDP não ter sido também convocada,

afirmando que a Constituição não faz distinções entre partidos grandes e pequenos. Em Belém recolhemos a informação de que a não convocação da UDP se devia ao facto de terem apenas sido convocados os partidos com representação parlamentar.

FREITAS CRUZ EM MADRID

Pescas, CEE e centrais nucleares dominam conversações

MADRID, 17 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — A pesca é, actualmente, o problema mais grave entre Portugal e Espanha, disseram ontem à noite fontes oficiais do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol, ante a visita que hoje iniciou a Madrid o ministro português Freitas Cruz.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros chegou a Madrid a meio da manhã de hoje, sendo recebido pelo seu colega espanhol, Marcelino Oreja. Durante os seus dois dias de estadia em Espanha, Freitas Cruz será recebido pelo rei Juan Carlos e, ainda que não esteja previsto no programa, é possível também que o chefe do Governo, Adolfo Suarez, lhe conceda uma entrevista.

Esta tarde, os dois ministros dos Negócios Estrangeiros constituirão o Conselho Hispano-Português, no Palácio de Santa Cruz. Este conselho, cuja importância ainda não é visível, é consequência do acordo de amizade e cooperação firmado entre os dois países.

Peça a recente assinatura de um acordo pesqueiro entre a Espanha e Portugal, sem dúvida este tema é o mais candente dos pontos pendentes de solução entre ambos os países. Nem os pescadores galegos nem, muito menos, os do Sul, em Huelva, estão satisfeitos com os termos do tratado, que impede, na prá-

Conselho Nacional do Plano decretada nova orgânica

O Conselho Nacional do Plano, que tem por atribuição assegurar a participação das populações na elaboração do Plano, através das autarquias locais, das organizações das classes trabalhadoras e das entidades representativas das actividades económicas, tem, a partir de hoje uma nova orgânica. O «Diário da República» publica um decreto do Governo em que é criado um quadro de pessoal técnico e administrativo, distribuído por um gabinete técnico e por uma secretaria. Dotado de autonomia administrativa, o

CNP terá igualmente um conselho administrativo, que, entre outras funções, elaborará o orçamento e levantará os fundos necessários da conta de depósitos. O gabinete técnico preparará os pareceres e estudos, para além de outras informações necessárias ao funcionamento do Plano. A secretaria apoiará os vice-presidentes e assegurará o funcionamento dos serviços em matéria de contabilidade e tesouraria, bem como apoiará as comissões e grupos de trabalho que se vierem a formar.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Dois projectos socialistas na agenda dos primeiros dias

Embora a concessão de amnistias constitua matéria da competência exclusiva do Parlamento, a verdade é que o Presidente da República pode vetar qualquer lei, mesmo que não ferida de inconstitucionalidade.

A propósito desta prerrogativa de Belém e da provável aprovação em S. Bento do projecto de lei dos socialistas sobre amnistia para infracções de natureza político-militar, alguns meios políticos têm especulado sobre um eventual veto de Eanes, com base no facto de as opiniões, no seio do Conselho da Revolução, se terem dividido quanto ao fundamento e oportunidade do projecto, e ainda a partir de afirmações feitas pelo Presidente da

República durante a sua campanha eleitoral, segundo as quais não haveria amnistias e seriam julgados todos os implicados no 11 de Março e no 25 de Novembro.

É neste ambiente de expectativa que reabre esta tarde o plenário parlamentar, após as férias da Páscoa, num hemisfério profundamente «desarrumado» pela cisão verificada no PSD.

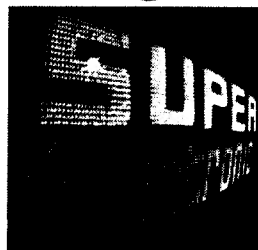
Entre os pontos de maior interesse para estes primeiros dias da última fase da actual sessão legislativa, encontram-se o já referido projecto do PS sobre amnistia e um outro projecto dos socialistas sobre o estatuto da Radiodifusão, que visa pôr termo à situação de anormalidade vi-

vida na RDP após a rejeição, pela Assembleia, do «estatuto de excepção» que Proença de Carvalho tentou impor àquela empresa pública.

Este projecto de diploma, cuja passagem no plenário é tida como certa (com o apoio dos comunistas à iniciativa legislativa do PS), prevê, como órgãos principais da RDP, a Assembleia de Opinião, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, coadjuvados pela denominada Comissão de Programas. O Conselho de Administração incluirá dois administradores indicados pelo Conselho de Informação para a RDP, dois pelo Governo e um eleito pela Assembleia dos Trabalhadores.

**10 últimos dias
sensacional
campanha
de trocas**

**9.500,00 e o seu
velho televisor...
...por um grundig último modelo!**



GRUNDIG
uma imagem de Portugal no mundo

Não demore! Dirija-se já a qualquer agente GRUNDIG para trocar o seu televisor velho; se pretender informações mais detalhadas dos televisores GRUNDIG SUPER ELECTRONIC, cole o cupão num postal e envie-o, mas depressa, para os distribuidores:

S U L: NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. — Apartado 2096 1102 LISBOA CODEX
NORTE: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. — Apartado 154 4000 PORTO CODEX

CAMPANHA DE TROCA DE TELEVISORES

Queiram enviar-me informações detalhadas dos v/ televisores GRUNDIG Super Electrónico últimos modelos.

CONTRA "SEGUIDISMOS" EM RELAÇÃO AO FMI

Baião Horta e Hoff Ribeiro demitem-se da Siderurgia

O secretário-geral do Plano Siderúrgico Nacional (PSN), Baião Horta, demitiu-se dos quadros da Siderurgia, radicando a sua decisão nas constantes indefinições e hesitações do Governo em relação ao Plano, que considera de importância vital para o País. Também Van Hoff Ribeiro, membro do Conselho de Gerência da Siderurgia, apresentou o seu pedido de demissão. «Acabei por me convencer — disse — que estamos a ser geridos por um banqueiro e não se governa um País somando as microeconomias das empresas e raciocinando como no caso do PSN, mas integrando essas microeconomias».

Baião Horta afirmou à ANOP que irá agora trabalhar para empresas privadas nacionais que concordam com a sua visão «da situação económica nacional actual e também com as acções a desenvolver tendo em atenção a adesão à CEE, que considerou contraditória com a aplicação de um programa económico como o do FMI».

Recorde-se que o PSN estava programado com cálculos e na base de um crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) de seis por cento e o IV Governo decidiu refazer os cálculos considerando um crescimento de apenas quatro por cento. A este propósito Baião Horta referiu estar convencido, apesar de tudo, que a luz verde para o PSN depende da cobertura financeira, manifestando-se convencido que «o bom senso há-de

prevalecer e que o PSN será assinado, pois Portugal tem de explorar o ferro de Moncorvo e as pirites do Alentejo, se não explorá-los-á a CEE daqui a uns dez anos».

Van Hoff Ribeiro, na sua carta de demissão, responsabiliza o Governo de Mota Pinto pelas sucessivas saídas de técnicos dos quadros da Siderurgia, nomeadamente a de Baião Horta, por terem sido desmotivados devido «às prorrogações sucessivas no arranque do PSN». Nas declarações que prestou à ANOP salientou que a sua demissão estava também ligada às constantes alterações da posição do Governo relativamente ao PSN. «Aliás — afirmou — o tom das entrevistas concedidas sobre o PSN pelos responsáveis governamentais está-se a modificar desde que verificaram que a totalidade do leque das clientelas políticas já expressa discordância quanto ao pessimismo assumido quanto ao Plano». Van Hoff manifestou-se contra o actual crescimento moderado da economia, considerando que um crescimento do PIB de três a quatro por cento «é praticamente nada», atendendo à situação de que se parte, relacionando também este problema com a adesão à CEE. Van Hoff referiu-se finalmente à crise evidente dos gestores públicos, afirmando que o actual estatuto longe de os proteger promove-lhes uma situação de instabilidade que lhes não permite exercer plenamente as suas

funções».

Comentando estas demissões, o chefe de gabinete do ministro da Indústria e Tecnologia afirmou não estar o Governo preocupado com a situação criada, adiantando que o executivo presidido por Mota Pinto se encontra a analisar os novos cálculos e que neste momento «são possíveis ambas as coisas, ou seja um sim ou um não ao PSN». «O que faz as pessoas pensar — declarou — é o montante envolvido. Temos de ver quais os investimentos mais rentáveis e os que criam mais empregos, já que há outros sectores a ter em conta, como por exemplo a metalomecânica».

OLP EM LISBOA

CDS dá o dito por não dito

«A OLP é a representante do povo palestino e não se vê nenhuma razão que a impeça de abrir em Portugal os seus escritórios» — afirmou, em nome do Centro Democrático Social (CDS), o deputado Azevedo Coutinho, responsável pelas relações internacionais daquele partido, durante uma reunião com uma delegação da Associação dos Amigos dos Países Árabes, chefiada por Suleiman Vally Mamede.

O deputado Azevedo Coutinho fez questão de precisar a posição do CDS a respeito deste assunto, pois conside-

rou que ela não teria ficado correctamente expressa pelo deputado Albuquerque Christo, quando declarou, numa entrevista na Assembleia da República com a Associação dos Amigos dos Países Árabes, que «não via necessidade de reconhecer a OLP». Nesta matéria, sublinhou, o seu colega teria «exclusivamente manifestado a sua posição pessoal», acrescentando que «embora se discorde de certas actuações violentas que a OLP por vezes emprega, o CDS pensa que os «massmedia» é que criaram deles uma má imagem».

Militantes do MDP/CDE recusam "convites" do PS

PORTO, 17 — Segundo uma deliberação aprovada no sábado, durante o Encontro Distrital do MDP/CDE, «Têm tido respostas totalmente negativas» os convites que o PS tem dirigido a elementos de algumas organizações locais do MDP, no sentido de integrarem listas daquele partido para as autarquias locais e ainda para ingressarem nos quadros do PS.

A concretizar-se tal iniciativa, afirmou-se, isso corresponderia «à anulação do MDP como organização, o que eliminaria uma força política que se considera indispensável à defesa da democracia». Recordando-se a propósito que o MDP está integrado na APU, «o que implica que só no quadro da APU, e não unilateralmente, poderão ser discutidas e decididas quaisquer propostas relativas às eleições para as autarquias locais».

Preparatória do Encontro Nacional que se realiza em Aveiro no próximo dia 22, a reunião de sábado contou com a presença de representantes dos vários concelhos do distrito, tendo sido eleitos os 9 delegados distritais ao encontro.

Parque de Monsanto vai reabrir

Após ter ficado algum tempo encerrado para limpeza geral, abate de árvores consideradas perigosas, desrama de outras e concretização de obras e melhoramentos considerados indispensáveis, o Parque de Campismo de Monsanto deverá reabrir brevemente.

Em todos os casos, os cinco mil campistas nacionais e estrangeiros que durante a época de Verão procuram albergue naquele Parque, encontrarão-o com uma «cara nova», ou seja, com uma zona nova do Parque já iluminada, com diversos melhoramentos, com uma desinfectação total, etc.

25 DE ABRIL

Grandes comemorações populares preparadas por sindicatos do Porto

PORTO, 17 — Uma grande festa popular na noite de 24 de Abril, da Praça Humberto Delgado à Praça da Liberdade, com teatro, bandas de música, ranchos folclóricos, grupos corais, zés-pereiras e barracas de comes e bebes, a que se juntarão sessões de fogo-de-artifício, inauguração de exposição de livros da Resistência, e às 24 horas, a «Passagem de Ano da Liberdade», com transmissão do 1.º comunicado do MFA, hino e «Grândola Vila Morena», com largada de balões, marcará a participação dos trabalhadores do Porto nas comemorações do «Dia da Liberdade», segundo

programa elaborado pelos sindicatos do distrito e pela USP/CGTP. No dia 25, às 9 horas, as comemorações prosseguem com alvorada de foguetes, provas desportivas, infantis e actividades de animação cultural (sessões de desenho, pintura e modelagem), na Av. dos Aliados. Às 15 horas terá lugar um cortejo alegórico com carros decorados por sindicatos e comissões de

moradores e desfile de colectividades e associações, prosseguindo depois a actuação de bandas, ranchos e artistas nos palcos que estão já a ser montados. Entretanto, no dia 20 os sindicatos promovem um espectáculo no Pavilhão do Académico («Com a Constituição — 25 de Abril Sempre») preenchido com canções, filmes e representações teatrais.

PROBLEMAS COM A ABOLIÇÃO DE VISTOS? Marroquinos queixam-se das autoridades portuguesas

Numerosos marroquinos que se deslocam a Portugal em viagem de negócios e turismo têm-se queixado que ultimamente são retidos longo tempo pelas autoridades portuguesas no Aeroporto de Lisboa.

Alguns deles têm feito sentir a sua mágoa junto das entidades marroquinas e de diplomatas portugueses e salientam que é inexplicável uma atitude dessas, uma vez que são portadores de vistos para entrada em Portugal.

Ultimamente não escapou a esse rigoroso e apertado controlo que, acentuam, não se veri-

fica para outros estrangeiros, uma diplomata marroquina e uma equipa desportiva.

Estes viajantes acrescentam que «se agora com os devidos vistos isto se verifica, o que se passará afinal depois da abolição dos vistos entre os dois países?»

A abolição de vistos de entrada entre Portugal e Marrocos poderá ser ratificada ainda este mês pela Câmara dos Representantes marroquinas. O acordo consular que prevê a abolição dos vistos foi assinado em Dezembro de 1978, em Lisboa.

Estrela interessa à Unesco

SEIA, 17 — Com a participação de cientistas de várias nacionalidades, pertencentes à UNESCO, iniciou-se hoje nesta localidade um congresso que irá debruçar-se sobre temas de Antropologia, História, Urbanismo e Habitação, Arquitectura e Paisagística, Sociologia e Educação, num conjunto que pretende abarcar toda a problemática da serra da Estrela nos seus mais

variados aspectos.

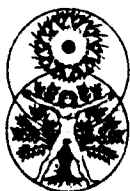
A iniciativa da UNESCO, que poderá terminar com a concessão de uma vultuosa verba para aplicação em vários melhoramentos na zona serrana, tem a colaboração e o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, do Parque Natural da serra da Estrela, organismos que coordenarão os trabalhos através dos seus representantes.

LAGOS

Relatório da Câmara rejeitado pela APU

LAGOS, 17 — Por discordar do método de elaboração do Relatório e Contas da Câmara local, apresentada na última reunião da edilidade, a APU de Lagos votou contra a sua aprovação.

De acordo com a APU, que considera o Relatório subjectivo, elaborado pelo presidente da edilidade, enfermando de numerosas omissões e imprecisões, os vereadores só tomaram conhecimento do seu teor dois dias antes da sessão.



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

II CURSO INTENSIVO DE SAÚDE PÚBLICA PARA ENGENHEIROS MUNICIPAIS

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 18 de Junho a 12 de Julho do corrente ano, o II Curso Intensivo de Saúde Pública para Engenheiros Municipais, destinado exclusivamente a técnicos de engenharia (engenheiros e engenheiros-técnicos) de câmaras municipais e de serviços municipalizados.

Os interessados deverão contactar os serviços da câmara municipal onde trabalham, os quais dispõem de todos os elementos de informação necessários.

Lisboa, 9 de Abril de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

a) ALOÍSIO M. COELHO

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

LINHA DO OESTE

Previnem-se os Srs. Passageiros de que por motivo de trabalhos da via, na Linha do Oeste, entre Malveira e Pero Negro, a partir de 6 de Abril são feitas as seguintes alterações:

- Comboio n.º 4022 — Com partida de Alfaiões às 8h,40 e chegada a Lisboa (Rossio) às 13h,56. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.
- Comboio n.º 4110 — Com partida de Figueira da Foz às 7h,30 e chegada a Lisboa (Rossio) às 11h,28. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.
- Comboio n.º 4228 — Com partida de Torres Vedras às 11h,45 e chegada a Cacém às 13h,01. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.
- Comboio n.º 4225 — Com partida de Cacém às 10h,07 e chegada a Torres Vedras às 11h,12. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.
- Comboio n.º 4025 — Com partida de Lisboa (Rossio) às 13h,32 e chegada a Coimbra às 19h,18. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.
- Comboio n.º 4111 — Com partida de Lisboa (Rossio) às 17h,16 e chegada a Figueira da Foz às 21h,20. Suspensa a sua circulação entre Lisboa (Rossio) e Torres Vedras, excepto às sextas-feiras.
- Autom.º n.º 4112 — Com partida de Figueira da Foz às 12h,55 e chegada a Cacém às 17h,13. Suspensa a sua circulação entre Torres Vedras e Cacém.
- Autom.º n.º 4230 — Com partida de Torres Vedras às 16h,28 e chegada a Cacém às 17h,43. Suspensa a sua circulação entre Torres Vedras e Malveira.
- Autom.º n.º 4227 — Com partida de Cacém às 13h,43 e chegada a Torres Vedras às 14h,53. Suspensa a sua circulação entre Malveira e Torres Vedras.

TENDA NILO Ideal para as suas férias



ADAPTÁVEL A TODOS OS TIPOS DE AUTOMÓVEL

CÓMODA, ESPAÇOSA E DE FÁCIL TRANSPORTE

EM EXPOSIÇÃO

NA **Luarcampo**

RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A — LISBOA-5 (Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) — Autocarros n.ºs 7, 7-A e 36 ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20H E SÁBADOS ÀS 13H

ENSINO

Problemas do livro no encontro do Porto

Durante seis dias, desde hoje até 22 do corrente, no Porto, a problemática do livro vai ser objecto de análise e debate durante um encontro, promovido pela Bertrand, de escritores, editores e livreiros.

Denomina-se o encontro «Primeiro Congresso Nacional Bertrand» e será inaugurado com uma homenagem a Vitorino Nemésio, a cargo do poeta e escritor David Mourão Ferreira, actualmente secretário de Estado da Cultura.

O segundo dia do encontro é dedicado à criança. Para o efeito haverá um debate sobre o «Ano Internacional da Criança e a Literatura Infantil». Como intervenientes, nomes bem conhecidos deste difícil género literário: Maria Alberta Meneses, Isabel Loureiro, Ilda Oliva Teles, Ilse Losa, Papiniano Carlos, o ilustrador Norberto Nunes e o escritor e especialista António Torrado.

No âmbito das iniciativas deste segundo dia, está programada uma visita à «exposição-feira» por grupos de crianças da cidade e dos arredores, da Figueira da Foz, Póvoa do Varzim e Vila do Conde.

Mais: serão oferecidos passeios, pela cidade, às crianças. O roteiro inclui monumentos e pontos de interesse cultural e paisagístico.

A próxima quinta-feira passa a ser para os promotores do encontro o «Dia do Ensaio». No debate irão participar nomes conhecidos do público português, na sua maioria editados pela Bertrand: António José Saraiva, Armando de Castro, Jacinto Prado Coelho, João Alves da Costa, João Gaspar Simões, Manuel Antunes, João Medina,

José António Saraiva, José Augusto França e Óscar Lopes. «O Ensaio na literatura portuguesa» será o tema.

Na sexta-feira, dia 20, estarão em debate «O Ensino do Francês em Portugal» e «O romance português contemporâneo».

Na explanação do primeiro tema participam o professor Maillardin (um dos principais divulgadores do «método orange»), Françoise Laurent, da editora francesa Hachette Classique, e Baldini, do Instituto francês em Portugal, além de professores, editores de livros escolares e representantes do MEIC.

No segundo tema surgem nomes sonantes da novelística portuguesa, também editados pela Bertrand: Augusto Abelaira, Dinis Machado, Fernando Assis Pacheco, Fernando Namora, José Manuel Mendes, Maria Judite Carvalho, Maria Ondina Braga, Mário Ventura, Natália Correia, Urbano Tavares Rodrigues e Virgílio Ferreira.

No quinto dia do encontro serão temas de discussão o problema do comércio livreiro em Portugal, com todas as implicações conjunturais, desde a feitura à venda do livro.

A finalizar, o Congresso irá debater, no seu último dia, aspectos comerciais do livro, com a presença de técnicos do Fundo de Fomento de Exportação e ainda toda a «problemática do livro na sociedade contemporânea», incluindo o autor, editor, tipógrafo, distribuidor e leitor.

No debate participarão, entre outros, António Alcáda Baptista, do Instituto Português do Livro, e o secretário de Estado do Comércio Externo, Francisco Correia Guedes.



Uma campanha que passa pelo combate ao lema «dar de beber a quem tinha fome», que fez época no tempo do fascismo

ATÉ DOMINGO

Combate na rua ao alcoolismo

Com particular incidência junto a hospitais, estabelecimentos de ensino e centros de saúde e estações de «metro» e do caminho-de-ferro, a Sociedade Antialcoólica Portuguesa iniciou ontem, com prolongamento até ao próximo domingo, uma campanha de esclarecimento a nível nacional contra os malefícios do álcool, com a afixação de cartazes e a distribuição de folhetos e de um jornal, especial, intitulado «Conta Comigo», de que se fez uma tiragem de 10 mil exemplares.

Ao contrário do que aconteceu durante a campanha anterior, a Junta Autónoma de Estradas não autorizou a sociedade a expor junto das portagens das auto-estradas, como pretendia, viaturas danificadas para ilustrar o que o álcool pode custar a quem conduz. Apenas a Brigada de Trânsito da GNR colabora, com as suas viaturas, na distribuição do material impresso a automobilistas. Na campanha colabora também, sobretudo com trabalho de esclarecimento

junto das populações, um grupo de noventa alunos do Liceu Rodrigues de Freitas, no Porto, dinamizado pelo respectivo médico escolar.

A fundação da SPA, ocorrida em 13 de Fevereiro de 1977, deve-se a um grupo de alcoólicos recuperados e de médicos e enfermeiros, unidos no objectivo de lutar contra um flagelo que no nosso País é considerado a terceira maior causa de mortalidade, depois do cancro e das doenças cardiovasculares. Actualmente, beneficia de um subsídio regular do Ministério dos Assuntos Sociais, através do Instituto da Família e Acção Social.

Além da sua actividade habitual de esclarecimento, a sociedade mantém na sua sede, nas noites de sexta-feira, sessões de terapia de grupo, franqueadas livremente a alcoólicos, familiares destes e outras pessoas directas ou indirectamente afectadas pelo problema do alcoolismo.

SAÚDE

CUIDADOS PRIMARIOS DE SAÚDE

Experiência inglesa transmitida em Seminário

As necessidades populacionais no campo dos cuidados primários de saúde e a experiência inglesa no Serviço Nacional de Saúde constituem alguns dos temas em debate de um seminário ontem iniciado na Escola Nacional de Saúde Pública.

Trata-se do primeiro de um conjunto de cinco seminários particularmente destinados aos clínicos gerais portugueses, no âmbito de um programa de cooperação técnica da Grã-Bretanha com Portugal.

O encontro deverá discutir as funções do chamado médico generalista na filtragem entre os cidadãos e os serviços fornecidos pelos hospitais, segundo afirmou Eloi Coelho, director do Conselho Directivo da Escola.

Dos cerca de 14 mil médicos existentes em Portugal, cerca de 77% estão concentrados em Lisboa, Porto e Coimbra, embora

70% da população nacional habite fora dos centros urbanos.

Por outro lado, 70%, em média, dos doentes que recorrem aos bancos dos hospitais não são casos urgentes, mas sim pessoas que não passaram antes por uma consulta de cuidados primários.

Outra questão do seminário prende-se com a organização dos recursos nacionais para a montagem de uma rede de saúde. A Grã-Bretanha, que dispõe de um serviço de âmbito nacional desde 1948, é um dos países da Europa Ocidental que menos gasta do seu produto nacional bruto (cerca de 6%) com a saúde.

Este aspecto da experiência inglesa será também um ponto a focar pelo seminário, que tem como orientadores dois professores universitários e dois clínicos ingleses.

Amianto:

uma fonte do cancro

MADRID — Nos últimos meses, segundo uma informação da segurança e higiene no trabalho, fecharam em Espanha meia dúzia de empresas que trabalhavam com fibras de amianto. A razão deste repentino bloqueio industrial do sector não é resultante de uma conjuntura económica em crise, mas de uma realidade muito mais penosa. O amianto é uma fonte de cancro.

O facto foi comprovado depois de se examinar o historial clínico de um milhar de trabalhadores cujo ambiente de trabalho se desenhava entre a nuvem esbranquiçada de pó de amianto. Os dados recolhidos pelo hospital clínico, ao longo de anos, assinalam que um em cada quatro trabalhadores do ramo padecem de «Asbestosis».

A doença dos «asbestos», parecida nas suas manifestações patológicas à silicose dos mineiros, é o termo científico utilizado pelos médicos para explicar a acção que sobre os pulmões e, em geral, todo o aparelho respiratório, produz o pó do amianto.

Normalmente — dizem os peritos — quando se trabalha com as

fibras de amianto, o que também ocorre nas fábricas de urallita, desprende-se uma espécie de pó branco que, examinado ao microscópio, surge formado por diminutas agulhas perfurantes. Estas agulhas mortais são as que o trabalhador vem a respirar durante as seis a oito horas do seu período de trabalho. Ao fim de um ano — segundo os médicos — a «asbestosis» já produziu danos, com maior ou menor grau, nos brônquios, cujo processo é irreversível. As investigações, baseadas nas últimas descobertas do patologista sul-africano Cristobal Wagner, descobridor do cancro da pleura, estimam que num prazo máximo de 10 anos estes trabalhadores serão vítimas de cancro do pulmão, epiteloma bronquial ou cancro da pleura. As estatísticas não deixam lugar a dúvidas. Só em Espanha detectaram-se casos extremos que surpreendem e alarmam todo o sector. Na Catalunha, segundo dados oficiais, houve mais de 300, no País Basco — sobretudo na Biscaia — uns 100, desconhecendo-se os índices de outras regiões industriais espanholas.

30 estudantes podem ir para a URSS

Quinze estudantes portugueses, beneficiarão anualmente dum acordo de cooperação entre as Associações Portugal-URSS e URSS-Portugal, previsto para os anos de 1979 e 1980.

A união das Associações de amizade e a Associação URSS-Portugal concedem, ao abrigo deste acordo, a possibilidade de 30 jovens portugueses frequentarem estabelecimentos de Ensino Superior e Secundário da URSS. Serão ainda convidadas professores e estudantes portugueses para os cursos de Verão e concedidas bolsas de estudo para cursos mensais de professores estrangeiros de língua russa.

Está ainda reservado um lugar nos cursos de língua russa, com

duração de dez meses, na universidade Lomonossov de Moscovo.

VIAGENS ESPECIAIS RDA

7 dias - 1 a 7 Julho 79
14 dias - 5 a 18 Agosto 79

TUDO INCLUIDO DESDE 14.500\$

Peça programa detalhado

Informações e reservas:

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEF. 363294 328856 372093 371471

Estab. 1948

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nos autos de carta precatória para venda de bens vindos do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Sumária que a Transportadora Centra da Rua dos Caminhos-de-Ferro Lda. move contra a Sociedade Construtora de Mobiliário para Cabelos, de Fernando de Jesus, Lda., com sede na Quinta de Santo António lote 7, em Camarate, desta Comarca, e que no dia TRÊS do próximo mês de MAIO, pelas 10 e 30, neste Tribunal Judicial de Loures, se há-de proceder a arrematação em 1.ª praça, com base no valor da avaliação dos seguintes bens penhorados naqueles autos.

A ARREMATAR

Uma máquina de serrar com disco e motor eléctrico, de marca DEWALT. — Serial n.º 71471.

esta ao motor, de cor verde, avaliada em 35.000\$00.

Uma Máquina GALROPE DESENGROS-SADEIRA, com motor eléctrico, de várias fases de trabalho, com mesas e ao alto em razoável estado de conservação avaliada em 75.000\$00.

Dos bens a arrematar encontra-se nomeado fiel depositário JOAQUIM CIPRIANO PACHECO, casado, legal representante da firma executada e residente na Rua D. Luis de Noronha, n.º 30-6.º andar em Lisboa.

Loures, 2 de Abril de 1979.

O Juiz de Direito,

(a) José Fernando Pereira Batista

O escrivão adjunto,

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 15.30 horas do dia 3 de Maio de 1979, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte material:

CONCURSO PÚBLICO N.º 79 MATERIAL DE ORTOPEDIA — I

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital pediátrico — Av. Bissai Barreto — COIMBRA.

Coimbra, 9 de Abril de 1979

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE

☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS

☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS DL / 10

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

CEC Alvaro Torrão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 93 67 52

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

— CONCELHO DE ALMADA — PROGRAMA DO 5.º ANIVERSÁRIO

FREGUESIA DE ALMADA

PROGRAMA CULTURAL E RECREATIVO

Sexta-feira, 20/4, 20.00 h — NO JARDIM ALBERTO ARAÚJO: Inauguração da Feira do Livro; 21.00 h — NO JARDIM ALBERTO ARAÚJO: Teatro com o Grupo de São Paulo; 21.00 h — NA COOPERATIVA PRAGALENSE: Teatro com o Grupo de Teatro da Sociedade PragaleNSE; de 21 a 28/4 — NA ACADEMIA ALMADENSE: Exposição de escultura do Mestre Anjos Teixeira.

Sábado, 21/4, 15.00 h — NO JARDIM ALBERTO ARAÚJO: Pinturas para as crianças com a presença de Carlos Pinhão; 17.30 h — Música d'Hoje; 21.00 h — Filme de longa metragem; 15.30 h — NO BAIRRO DO MATADOURO: Música d'Hoje; 16.00 h — Palhaços «Os Brotas».

Domingo, 22/4, 15.00 h — NO JARDIM ALBERTO ARAÚJO: Actividades de Barro com as crianças; 17.30 h — Canto Livre com o Grupo «Enigma»; 21.00 h — Cinema; 15.00 h — NO GRUPO DESPORTIVO ESTRELAS DAS TORCATAS: Teatro com o Grupo da A.I.P.I.C.A.

Terça-feira, 24/4, 21.30 h — NA COOPERATIVA DO PRAGAL: Grupo de Teatro da Escola Alberto de Araújo; 21.30 h — NO SALÃO DE FESTAS DA INCRÍVEL ALMADENSE: Debate alusivo ao 25 de Abril com a presença da Banda e do Grupo Coral da Incrível; 24.00 h — NO LARGO GABRIEL PEDRO: Concentração e intervenções alusivas à Grande Data; Foguetes e morteiros.

Quarta-feira, 25/4, 10.00 h — Desfile das Colectividades e outras Organizações com concentração: Junto da Academia que fará o trajecto da Av. D. Nuno Álvares Pereira. Junto da Incrível passando por Cacilhas até ao Largo Gabriel Pedro.

Quarta-feira, 25, 15.30 h — NO LARGO GABRIEL PEDRO: Canto Livre por Carlos Falcão «Reizinho»; 17.30 h — Rancho Folclórico «As Lavadeiras do Sabugo» (Sintra); 15.00 h — NO JARDIM DO CASTELO: Palhaços «Os Brotas»; 21.00 h — NO LARGO GABRIEL PEDRO: Cinema; 15.00 h — NO BAIRRO DO MATADOURO: Actividades infantis: trabalhos manuais, desenhos, pintura, moldagem, filmes de desenhos animados e «Slides».

PROGRAMA DESPORTIVO

Domingo, 22 — NO BAIRRO DO MATADOURO: Atletismo (para todos); 15.00 h — Ciclo-turismo (com partida do Laranjeiro de Fora, Barrocas, Largo 5 de Outubro, Cacilhas, Rua Com. António Feio, Praça Gil Vicente, Av. Afonso Henriques, Praça MFA, Av. Nuno Álvares Pereira, Pragal — termina na Charneca; Colaboração da D.G.D.).

Quarta-feira, 25, a partir das 11 h — NO LARGO GABRIEL PEDRO: Atletismo, Ginástica, Ping-Pong, Andebol, Judo, Futebol de campo, Damas e Xadrez; NO BAIRRO DO MATADOURO: Futebol Juvenil, Xadrez e Damas; Basquete e Voleibol.

FREGUESIA DE CAPARICA

PROGRAMA CULTURAL E RECREATIVO

Sábado, 21/4, 15.30 h — NO CINEMA DO PORTO BRANDÃO: «Palhaços do Cel-Cat»; 15.30 h — NO PARQUE INFANTIL DA VILA NOVA DE CAPARICA: Canções pelo Grupo «Enigma»; 16.00 h — NA SOCIEDADE CULTURAL E RECREIO DE VALE FIGUEIRA: Fantoches pelo Teatro da A.I.P.I.C.A.; 16.00 h — CLUBE DESPORTIVO DA CAPARICA: Cinema; 21.30 h — NO MONTE DE CAPARICA ATLÉTICO CLUBE: Teatro pelos Irmãos Cel-Cat «Os inquilinos do Sr. Zacarias».

Domingo, 22/4, 15.30 h — NO CLUBE RECREATIVO RAPOSENSE: Palhaços «Os Brotas»; 16.30 h — NA SOCIEDADE DE RECREIO E BENEFICÊNCIA DO PORTO BRANDÃO: Teatro pelo Grupo de Teatro da Escola Dr. Alberto Araújo — peça «As Duas Caras do Patrão»; Canções Heróicas pelo Grupo Coral da Incrível; 15.00 h — NO CLUBE RECREATIVO CHARNEQUENSE: Canções de Abril pelo Grupo «Enigma»; 16.00 h — NA SOCIEDADE RECREATIVA BELA VISTA DE VALE FETAL: Palhaços «Os Brotas».

Terça-feira, 24, 21.00 h — NO CAMPO DE JOGOS DO MONTE DE CAPARICA ATLÉTICO CLUBE: Canções de Abril pelo Grupo «Enigma»; 22.00 h — Rancho Folclórico «Os Camponeses das Arroiteias»; 24.00 h — Concentração em Almada — Largo Gabriel Pedro; 08.00 h — Alvorada com foguetes; 09.00 h — Concentração das colectividades no Largo da Torre para o desfile em Almada.

Quarta-feira, 25, 17.00 h — NO CLUBE RECREATIVO RAPOSENSE: «O Vagabundo das Mãos de Ouro» de Romeu Correia pelo Grupo de Teatro Amador do Grupo Desportivo e Cultural de Almada (G.D.C.A.).

Quarta-feira, 25, 15.00 h — NO LAZARIM SOCIEDADE RECREATIVA: Canto Livre por Carlos Falcão «Reizinho»; 15.00 h — NA SOCIEDADE DE RECREIO E BENEFICÊNCIA DO PORTO BRANDÃO: Coro Infantil do Porto Brandão; Teatro Infantil «O Capuchinho Vermelho»; Palhaços; Opereta «A Ida ao Dentista»; Coro da Escola de Música «O Tirolino»; 15.30 h — NO CLUBE RECREATIVO «OS ESTRELAS» DA FONTE SANTA: Canto Livre pelo Grupo Água Dura; 16.00 h — NO CONVENTO DOS CAPUCHOS: Teatro da Escola Dr. Alberto de Araújo — peça «As Duas Caras do Patrão»; 16.30 h — NA ESPLANADA DO CLUBE RECREATIVO INSTRUÇÃO SOBREDESENSE: Folclore com o Grupo Folclórico da Sobreda (estreia do grupo); 17.00 h — Desfile da Banda de Música da Trafaria por algumas localidades da freguesia; 17.30 h — NO SALÃO DO CLUBE RECREATIVO INSTRUÇÃO SOBREDESENSE: Teatro e poesias com um grupo de jovens da Sobreda; Filmes.

PROGRAMA DESPORTIVO

Dia 13 — Início do TORNEIO DE FUTEBOL INFANTIL E JUVENIL com idades dos 10 aos 12 e dos 13 aos 15 anos, nos recintos da VILA NOVA E CLUBE RECREATIVO «ESTRELAS» DA FONTE SANTA.

Dia 21 — A partir das 15 horas continuação do TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO INFANTIL E JUVENIL nos recintos da VILA NOVA E CLUBE RECREATIVO «ESTRELAS» DA FONTE SANTA.

Dia 22 — ATLETISMO organizado pela SOCIEDADE CULTURAL E RECREATIVA DE VALE DE FIGUEIRA, em Vale de Figueira, aberto a todas as pessoas de ambos os sexos a partir dos 6 anos de idade; PROVA DE CICLISMO com partida do LARANJEIRO passando pelo MONTE DE CAPARICA, AREIRO e chegada prevista junto à sede do QUINTINHAS. 21.30 — Atletismo em Alcancica.

Dia 25 — A partir das 08.30 h ATLETISMO na SOBREDa para os diversos escalões etários; As 15 horas JOGO DE FUTEBOL na esplanada do CLUBE RECREATIVO E INSTRUÇÃO SOBREDESENSE. As 16 horas FINAL DO TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO INFANTIL E JUVENIL nos recintos da VILA NOVA E CLUBE RECREATIVOS.

TRELAS» DA FONTE SANTA; A partir das 17 horas CICLO DE GINÁSTICA orientado pelos monitores LIGIA e COSTA, na esplanada do CLUBE RECREATIVO E INSTRUÇÃO SOBREDESENSE.

Dia 29 — CICLISMO: CIRCUITO DA CHARNECA, com partida da ESTRADA NACIONAL N.º 377 junto à RUA 25 DE ABRIL e chegada junto à sede do QUINTINHAS. Classes: INICIADOS dos 10 aos 11 anos e dos 12 aos 13 anos; JUVENIS 14 anos; ASPIRANTES dos 15 aos 16 anos; JUNIORES dos 17 aos 18 anos; POPULARES dos 19 aos 35 anos. Inscrições no local, abertas a todas as Colectividades ou Grupos. Apoio da D.G.D. e C.M.A.

FREGUESIA DE COSTA DE CAPARICA

COMISSÃO DE MORADORES-VILA-CENTRO

Sábado, 21 a 25/4 — NO POSTO DE TURISMO: Exposição de Arqueologia (achados arqueológicos do concelho e suas estações); organização do Centro de Arqueologia de Almada.

Domingo, 22/4, 15.00 h — NO LARGO DA LIBERDADE: Grupo de Música d'Hoje; Fantoches pelo Teatro União.

Terça-feira, 24/4, 24.00 h — NO LARGO GABRIEL PEDRO EM ALMADA: Intervenções alusivas à data.

Quarta-feira, 25/4, 08.00 h — Alvorada com foguetes e morteiros; 10.00 h — Desfile das Colectividades da Cova da Piedade e Almada; 15.00 h — NO LARGO DA LIBERDADE: Fantoches pelo Grupo da A.I.P.I.C.A.; Canções de Abril pelo Grupo Enigma; 17.00 h — Rancho Folclórico «Os Camponeses das Arroiteias».

FREGUESIA DA COVA DA PIEDADE

Domingo, 22, 15.00 h — Ciclo-turismo (com partida do Laranjeiro de Fora, Barrocas, Largo 5 de Outubro, Cacilhas, Rua Com. António Feio, Praça Gil Vicente, Av. Afonso Henriques, Praça MFA, Av. Nuno Álvares Pereira, Pragal, Monte de Caparica, Areiro, Charneca); Colaboração da D.G.D.; Inscrições no local — dos 10 aos 80 anos.

Terça-feira, 24, 21.30 h — NA SFUAP: Comício organizado pela URAP (União dos Residentes Antifascistas Portugueses); 23.30 h — Concentração no Largo 5 de Outubro para o Largo Gabriel Pedro em Almada; 24.00 h — Foguetes e Morteiros.

Quarta-feira, 25, 08.00 h — Alvorada com foguetes e morteiros; 09.00 h — Concentração no Largo 5 de Outubro e desfile das Colectividades, Comissões de Moradores, Núcleos Juvenis e Pioneiros de Portugal até ao Largo Gabriel Pedro em Almada, onde terão lugar actividades desportivas; 15.30 h — NO LARGO DO POMBAL: Exibição do Rancho Folclórico «As Lavadeiras do Sabugo» de Sintra; 16.30 h — Palhaços; 17.00 h — Canções d'Abril pelo Grupo «Enigma».

COMISSÃO DE MORADORES DA RAMALHA E CLUBE RECREATIVO DA RAMALHA

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 14.00 h — Pinturas e desenhos infantis; 15.00 h — Ciclismo e torneio de futebol infantil; 16.00 h — Confraternização de todas as crianças da zona; 17.00 h — Coro e Danças do Clube Recreativo do Feijó; 19.00 h — Canto Livre pelo Grupo Canto Claro.

COMISSÃO DE MORADORES DO PÃO DE AÇÚCAR

Quarta-feira, 25, 08.00 h — Alvorada com foguetes e música alusiva ao 25 d'Abril; 09.00 h — Participação no desfile de colectividades; 16.00 h — Corrida pedestre para todas as crianças; 17.00 h — Corrida pedestre para todos os jovens; 18.00 h — Confraternização de todas as crianças na sede da Comissão de Moradores; 19.00 h — Coro e Teatro Infantil da SFUAP.

CLUBE RECREATIVO UNIDOS TACO A TACO

Sábado, 21, 10.00 h — Torneio de ténis de mesa. Domingo, 22, 10.00 h — Torneio de ténis de mesa. Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 10.00 h — Finais de torneios de ténis de mesa; 13.30 h — Provas de atletismo; 15.30 h — Canções populares portuguesas pelo Grupo Música d'Hoje; 16.30 h — Fantoches pelo Grupo de Teatro União; 18.00 h — Confraternização com as crianças da zona.

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades com a colaboração da Banda Infantil da SFUAP; 21.30 h — Concerto pela Banda na sede da colectividade.

CLUBE RECREATIVO UNIÃO ROMEIRENSE

Sábado, 21, 21.30 h — Grupo de Teatro da SFUAP. Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 15.00 h — Canto Livre com o Grupo Canto Claro; 16.00 h — Projectão de filmes sobre desporto e desenhos animados.

COMISSÃO DE MORADORES DA MUTELA E LIBERDADE FUTEBOL CLUBE

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 14.00 h — Pintura, desenho e modelagem; 17.00 h — Grupo de Palhaços «Os Brotas»; 18.00 h — Confraternização de todas as crianças da zona; 21.00 h — Projectão de filmes infantis.

COMISSÃO DE MORADORES DO POMBAL E NÚCLEO DA JUVENTUDE POMBALENSE

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 11.00 h — NO LARGO DO POMBAL: Actividades desportivas.

SECRETARIADO DAS COMISSÕES DE MORADORES DO LARANJEIRO

Domingo, 22, 10.00 h — Manhã infantil: pintura e exposição de trabalhos; 15.00 h — Jogos infantis: corridas de sacos, gincana e projecção de filmes.

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile de colectividades; 16.00 h — Grupo de Teatro da Sociedade PragaleNSE; 17.00 h — Grupo de Música d'Hoje.

COMISSÃO DE MORADORES DO CHEGADINHO, PIONEIROS DE PORTUGAL E CLUBE RECREATIVO DA ALAGOA

Sábado, 21, 17.30 h — Canções d'Abril pelo Grupo «Enigma». Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 14.30 h — Tarde cultural: Exibição de filmes, teatro para crianças, poesia e canções; 16.30 h — Inauguração do Parque Infantil; 17.00 h — Cavalhadas.

COMISSÃO DE MORADORES DAS BARROCAS E CLUBE RECREATIVO BARROQUENSE

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; Exposição de pintura infantil; Exposição de fotografias alusivas ao 25 de Abril; 09.30 h — Filme para crianças; 10.00 h — Palhaços; 11.00 h — Cantos Populares; 15.00 h — 4.º Concurso de pintura infantil; 18.00 h — Confraternização com as crianças da zona; 21.00 h — Filme «Deus, Pátria e Autoridade».

COOPERATIVA PIEDENSE

Sexta-feira, 20, 21.00 h — Torneio de ténis de mesa. Sábado, 21, 21.00 h — Torneio de xadrez. Domingo, 22, 21.30 h — Grupo de Teatro Comissão de Moradores de São Paulo.

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Concentração no Largo 5 de Outubro, para se integrarem no desfile até ao Largo Gabriel Pedro em Almada; 16.00 h — Projectão de filmes infantis; 17.00 h — Grupo de Teatro Infantil do RomeireNSE.

COMISSÃO DE MORADORES DOS CARANGUEJAIS E ZONA CENTRO

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 11.00 h — Participação nas actividades desportivas no Largo do Pombal.

CLUBE RECREATIVO DO FEUJÓ

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 15.00 h — Exibição das classes de Ginásio do Clube; 18.00 h — Grupo de Teatro Amador de S. Paulo — «História de uma boneca abandonada».

SOCIEDADE RECREATIVA ESTRELAS DO FEIJÓ

Domingo, 22, 17.30 h — Grupo e «Palhaços da Cel-Cat»; 21.30 h — Colóquio sobre medicina desportiva e planeamento familiar. Quarta-feira, 25, 08.00 h — Provas de atletismo; 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 10.00 h — Desenho, pintura, corridas de sacos e torneio de xadrez; 15.00 h — Teatro infantil Estrelas do Feijó; 17.30 h — Canto Livre pelo Grupo Canto Claro.

NÚCLEO DESPORTIVO JUVENIL DO LARANJEIRO

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile de colectividades; 13.30 h — Participação nas provas desportivas do Clube Recreativo Unidos Taco a Taco.

PIONEIROS DE PORTUGAL (NÚCLEO DA COVA DA PIEDADE) E INTER FUTEBOL CLUBE

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Concentração no Largo 5 de Outubro para se integrarem no desfile até ao Largo Gabriel Pedro em Almada; 14.30 h — Pintura e desenho no Largo do Pombal.

UNIÃO RECREATIVA DO BAIRRO

Quarta-feira, 25, 09.00 h — Participação no desfile das colectividades; 16.00 h — Canto Livre pelo Grupo Canto Claro; 17.00 h — Filmes Infantis.

FREGUESIA DA TRAFARIA

Sábado, 21/4, 16.30 h — BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS: Canções heróicas pelo Grupo Coral da Incrível — B.V.T.

Domingo, 22/4, de manhã — Corta-mato para todos os escalões etários junto ao Parque Infantil; 15.30 — NA S.R.M.T. (VERBENA): Palhaços — Grupo de Teatro da Cel-Cat.

Terça-feira, 24/4, 21.30 h — NO R.D.T. (CASINO): G.I.T.T. — filme «Cravos Vermelhos»; 24.00 h — Concentração no Largo Gabriel Pedro — Almada, com intervenções alusivas ao 25 de Abril.

Almada com intervenções alusivas ao 25 de Abril. Quarta-feira, 25/4, 09.30 h — NO LARGO DA REPÚBLICA: Manifestação desportiva para crianças, com gincana, mini-basquet, corridas; 10.00 h — Desfile das Colectividades a partir do Largo 5 de Outubro, Cova da Piedade, para Almada; 14.30 h — Banda de Música da S.R.M.T. — Trafaria Costa de Caparica; 15.30 h — NO LARGO DA REPÚBLICA: Rancho Folclórico «Os Camponeses das Arroiteias»; 17.00 h — Canções d'abril pelo Grupo Musical «Água Dura»;

COM A COLABORAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA; JUNTA DE FREGUESIA DE ALMADA; CAPARICA; COVA DA PIEDADE E TRAFARIA; COLECTIVIDADES; COMISSÕES DE MORADORES; BOMBEIROS; GRUPOS TEATRAIS; CENTRO CULTURAL; D.G.D.; ESCOLAS.



75 ANOS

Há 75 anos foi publicado o primeiro número de «O Metalúrgico». Pretendia-se, então, «um órgão na imprensa que defendia os seus (dos metalúrgicos) tão postergados e desprezados interesses». Agora, em edição patrocinada pela federação do sector, «O Metalúrgico» segue e publicou o seu número 23, retomado que foi com o 25 de Abril. Entre as matérias versadas conta-se a defesa das conquistas da Revolução, o 1.º de Maio, uma entrevista com Vasco Lourenço e um artigo sobre o OGE.

UGT EM CAUSA

Ainda o caso do impedimento da tomada de posse dos dirigentes eleitos nos escritórios do Porto: há assembleia geral, na quinta-feira, no Pavilhão do Académico. Ai serão dadas explicações sobre o que está a acontecer naquele sindicato, onde os «democratas» da UGT continuam a recusar aquilo que os sócios escolheram.

A CAUSA DA UGT

Nos escritórios de Setúbal, por seu turno, a causa da UGT foi mais uma vez revelada. Em discussão do Relatório e Contas, «os senhores da União Geral utilizaram as instalações do Inatel para «reinar» com os sócios do sindicato e calcar aos pés os estatutos». A acusação é formulada pelos autores do Projecto «B» para revisão dos estatutos da associação sindical. Ao «sindicalismo democrático» da direcção chamam os subscritores desse documento «uma mercadoria de contrabando made in RFA».

MÉDICOS

Com o apoio de mais de 500 médicos, vai realizar-se a Jornada Médico-Sindical. Um dos pontos mais importantes a ser levantado nessa reunião é o que se refere à criação de um sindicato para a defesa dos médicos. É que «o médico hoje é um trabalhador por conta de outrem».

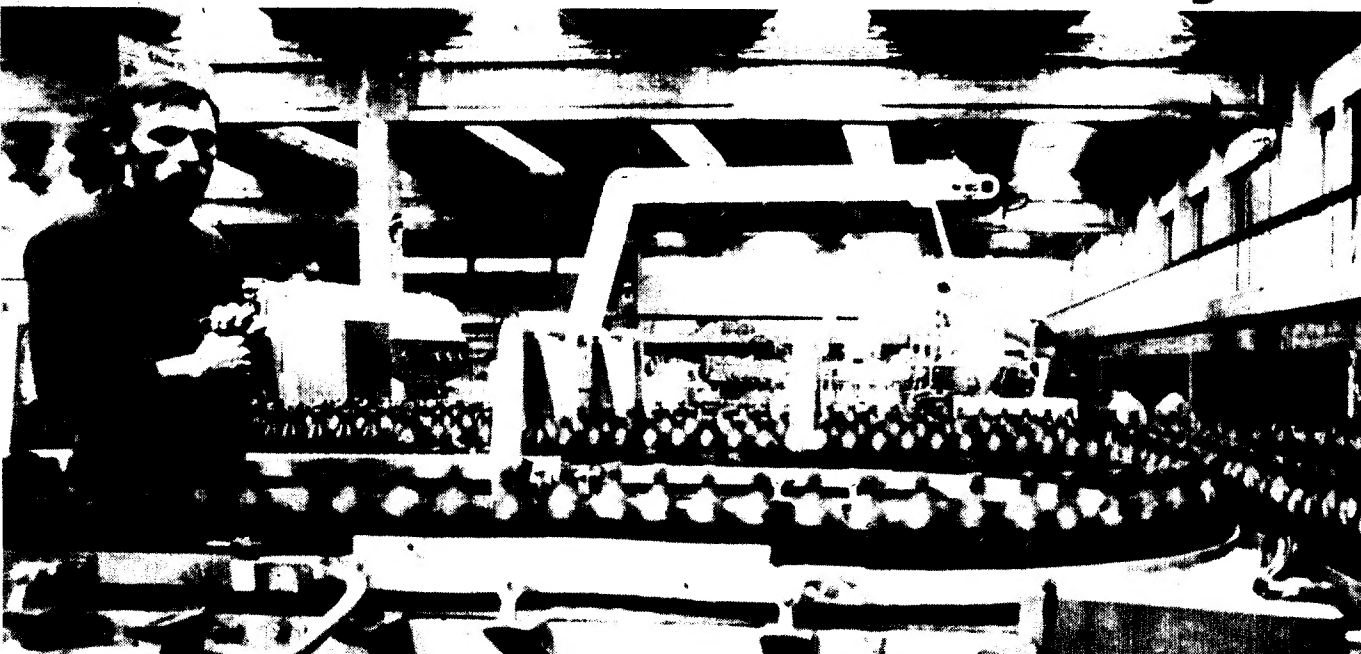
INATEL/FNAT

No Inatel de Braga foram proibidas as reuniões sindicais ou quaisquer outro tipo de realizações que habitualmente se efectuavam, aos sábados, numa sala daquele organismo. Se a gente não conhecia já disto...

GREVE NA «COSTA»

Trabalhadores da Sociedade de Construções Soares da Costa, no Porto, estão em greve por tempo indeterminado, desde ontem. Querem uma resposta ao caderno reivindicativo apresentado há algum tempo. Face à luta, que já conheceu uma jornada no dia 9, foi desencadeada uma campanha de intimidação.

O estranho caso do ACT cervejeiro



Que destino terá levado o processo referente ao acordo colectivo de trabalho (ACT) do sector cervejeiro, em aberto há cerca de dois anos?

A acreditar nas últimas informações, o assunto teria sido remetido directamente para o gabinete do ministro do Trabalho, procedimento que tem suscitado alguma estranheza, pois este Ministério dispõe, como se sabe, de estruturas competentes para o efeito. De repartição de reparição, remetidos de Herodes para Pilatos, os negociadores sindicais e os trabalhadores interessados chegaram à conclusão de que lhes restam as opções de luta para desbloquear o ACT. Daí a greve de duas horas por turno, que, na próxima quinta-feira afectará a Centralcer e a Unicer, as duas empresas públicas do sector.

Desde Março de 1977 que os sindicatos aguardam que as negociações se iniciem. Foi nessa altura que apresentaram uma proposta de ACT às comissões administrativas das cinco empresas do sector, já então nacionalizadas, mas carecendo ainda de uma definição do seu estatuto enquanto empresas públicas. Desprezando o teor de dois despachos sucessivamente exarados pelo MIT, as administrações recusaram-se a negociar, facto que levou os sindicatos, dois meses volvidos, a pedir a passagem à fase de conciliação.

A situação vai sofrer um primeiro impasse, durante meses, até à publicação dos estatutos da Centralcer e da Unicer, que aglutinam as cinco empresas do sector (Sociedade Central de Cervejas, Cergal, CUF Portuense, Imperial e Copeja). Esboça-se um conflito de competências entre departamentos, enquanto os Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia

se endereçam mútuas responsabilidades, sem dar andamento à questão.

Publicados os estatutos, o entanto, seria de esperar que o processo adquirisse finalmente dinâmica própria. Tal não sucedeu. De facto, os conselhos de gerência da Centralcer e da Unicer, logo em Abril do ano passado, condicionaram o início das negociações à realização de um acordo de saneamento económico-financeiro, a celebrar em data futura e imprevista, e cujos estudos preparatórios se encontravam em curso há alguns meses.

Para os sindicatos tornou-se nítido que os gestores, agindo deste modo, «desrespeitavam frontalmente não só a legislação que regulamenta a contratação colectiva, como ultrapassavam os despachos e resoluções do Governo, que apontavam para a celebração de uma convenção de trabalho única para as duas empresas».

E assim se desenhava «uma situação injustificada de litígio, não só gravemente lesiva para os trabalhadores, pois contraria o seu direito à contratação colectiva, como para as empresas, onde já há muito tempo urge começar a tratar da uniformização das condições de trabalho».

Na sequência destes factos, realizam-se plenários de trabalhadores, que aceleram a publicação dos estudos de viabilização das empresas. Estes provocam desde logo sérias reservas por parte das organizações sindicais, já que neles se prevê a dispensa de pessoal considerado excedentário. Os despedimentos poderiam atingir 361 trabalhadores, ou, numa segunda versão, apenas 119.

Certo é que, depois de novo compasso de espera, o Ministério do Trabalho ordenou em No-

vembro do ano passado que o ACT passasse à fase de conciliação. Ano e meio depois do início do processo não havia sequer um protocolo subscrito pelas partes. Mas os conselhos de gerência, invocando falta de instruções por parte do MIT, não compareceram à primeira reunião, frustrando desse modo as negociações.

Antes, porém, tomaram a iniciativa de pôr em vigor novas tabelas salariais, afectando aumentos de 114 mil contos à Centralcer e de 60 mil contos à Unicer. A uniformização das condições de trabalho continuava a faltar, existindo discriminações graves no sector, como aquela que se verifica entre o pessoal da

ex-Cergal e o da ex-SCC (tabelas salariais diferentes, etc.).

Presentemente, a situação é conflito aberto. Os conselhos de gerência recusam-se a negociar. O Ministério do Trabalho não dá andamento ao processo e enjeita a possibilidade da via administrativa. O Governo não assume responsabilidades. O processo anda por gabinetes (centros de decisão política), quando deveria estar confiado aos cuidados dos serviços competentes. E os trabalhadores cansaram-se de esperar.

Em plenários recentemente efectuados decidiram avançar para uma greve, na esperança de, assim, desbloquear o seu ACT.

Pessoal da EDP comemora nacionalização

As comemorações do quarto aniversário da nacionalização do sector da Electricidade foram ontem iniciadas com sessões que se realizaram simultaneamente no Porto, em Coimbra, Lisboa e Beja. A iniciativa é dos trabalhadores da empresa pública do sector, a EDP.

A sessão de Lisboa contou com a presença de um representante do presidente da Assembleia da República e de elementos de comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, do presidente e membros do Conselho de Gerência e numerosos trabalhadores da empresa.

No âmbito destas comemorações foi também inaugurada, em Lisboa, uma exposição de fotografias.

As comemorações, que hoje prosseguem com um colóquio sobre a nacionalização do sector da Electricidade, incluem, como já noticiámos, provas desportivas, sessões de teatro, convívios e uma semana expressamente dedicada à criança.

De salientar que o Conselho Geral de Trabalhadores da EDP tem hoje a sua primeira reunião constitutiva, tombadas que foram determinadas barreiras.



VÁ À FESTA da juventude

DIA 18 DE ABRIL, NO TEATRO "ADÓQUE"

AS 21 HORAS

com a presença

LUÍS CILIA

GRUPO TROVANTE

GRUPO CANTO CLARO

JAZZ

QUARTETO JOÃO HEITOR

EM DEFESA DE ABRIL A JUVENTUDE SAUDA O 1.º DE MAIO"

entrada livre

DEPART. DE JUVENTUDE DA UNIÃO DOS SINDICATOS LISBOA

Habitat: o requinte em 242 suspensões

A Comissão de Trabalhadores da Habitat anunciou que já ascende a 242 o número de trabalhadores suspensos, acusando de tal decisão, que muito os prejudica, «a máquina fria do MOP» e o eng.º Serrano.

«As suspensões da Habitat são feitas requintadamente, aplica-se aqui o sadismo puro» — acusa-se aqui o comunicado divulgado a propósito. De facto, os trabalhadores daquela empresa, intervencionada durante quase quatro anos, têm a receber 10 meses de salários em atraso, bem como subsídios de férias e de Natal.

Recordam, a propósito, os apelos feitos na Páscoa, pelo Papa, no sentido da paz e da justiça social e, também, pela

presidência da República, no que respeita ao combate às injustiças sociais.

Ao contrário das medidas que estão a atingi-los, os trabalhadores da Habitat pretendem, segundo a CT respectiva, que lhes sejam pagos os salários em atraso que são da inteira responsabilidade da Secretaria de Estado da Habitação. Querem, ainda, ser indemnizados pelos prejuízos que lhes têm sido causados e, só depois disso, que lhes seja aplicado o despedimento colectivo «se em vosso entender essa for a medida para salvar uma empresa».

«Em nosso entender, e várias vezes o demonstrámos já, não é a desrespeitamos».

Curso de psicologia do Porto — un

O Curso Superior de Psicologia do Porto, criado oficialmente em Janeiro de 1977, tem passado por fases em que a controvérsia e a luta dos estudantes atingiram níveis acalorados, justificados pela intransigência de posições quer da Comissão Instaladora do referido Curso, quer dos alunos.

Como formas de luta, os estudantes já utilizaram, para além da greve, a ocupação simbólica da Reitoria da Universidade e as manifestações de rua. Numa delas, em 1977, recorda-se que se abateu sobre os estudantes a polícia de choque, numa das suas mais ferozes intervenções verificadas depois de Abril.

Dos três cursos superiores de Psicologia existentes no País, e do Porto tem sido o mais complexo e em maior ebulição, devido não só aos condicionamentos em que foi criado — teve origem na «Opção Psicologia» da Faculdade de Letras — mas também a dinâmica do seu associativismo estudantil. Apesar de todas

estas aparentes perturbações, regista-se o reconhecimento, por vários sectores, da melhor qualidade deste curso em relação aos demais.

Presentemente, assiste-se a um novo contencioso entre estudantes e a Comissão Instaladora, a propósito das normas de avaliação emitidas por esta. Os estudantes têm recorrido ao diálogo e à greve, mas a situação mantém-se. Há intransigência de ambos os lados, justificada, por uns e por outros, pela dignificação do curso, conceito que terá, naturalmente, neste caso, duas valências.

No sentido de clarificar o andamento deste curso, cuja imagem tem sido, por vezes, distorcida para a opinião pública, o «D.L.» ouviu a direcção da Associação dos Estudantes e o presidente da Comissão Instaladora, prof. Machado da Cruz, que pela primeira vez concede uma entrevista sobre o assunto.

COMISSÃO INSTALADORA Normas de avaliação são dignific

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES:

Esquema de avaliação é obsoleto

Pela Direcção da Associação de Estudantes falaram ao «D.L.» Manuel Laranjeira, José Martins, Luís Pimentel e Ana Cristina que responderam a várias questões que lhes foram postas indiferentemente.

A primeira questão tem a ver com a distorção que pode haver na opinião pública em geral dos objectivos das formas de luta que têm sido desencadeadas pelos estudantes. Em Lisboa e Coimbra tudo parece carrilhar bem e no Porto não. Será assim, ou a luta dos estudantes visa exactamente a dignificação do curso?

Manuel Laranjeira — É lógico e evidente que toda a luta tem a ver com a dignificação do curso nos seus múltiplos aspectos. As lutas desenvolvidas são consequência de uma situação conjuntural de que o nosso curso enferma. Se recuarmos a 76, assistimos ao insólito caso de existirem 300 alunos matriculados num curso que não existia juridicamente. Por outro lado, quer professores, quer material pedagógico e instalações condignas eram uma incógnita, associando-se isto a um currículo que tinha obrigatoriamente de ser elaborado em 30 dias. A falta de um planeamento adequado levou justamente ao engano de professores e alunos. Daí a crise surgida em 77. A abertura do curso levava a crer que resolvía os problemas pedagógicos e administrativos. Todavia a resolução destas era adiada, como continua a ser, para o que muito contribuiu de forma decisiva a não aplicação do Decreto de Gestão e pelo facto da existência de uma CI cujo lema é o «quero, posso e mando».

Prossegue aquele estudante: A incapacidade de diálogo da CI, as propostas apresentadas como facto consumado, tudo isto faz com que se agudizem conflitos, tornando-se inviável o diálogo. Daí os sobressaltos que o curso tem percorrido, criando-se assim uma imagem deformada do mesmo junto de uma opinião pública, em geral mal informada e pouco conhecedora da situação.

José Martins, por seu lado, salienta que é importante realçar que os alunos em nada estão interessados na continuidade de tal situação, tanto mais que aos problemas existentes contrapõem-se justamente alternativas e não o contestar por contestar. A crise administrativa — adianta — surgida no final do último ano lectivo, devido ao roubo de pontos, levou à repetição de exames e à prova mais evidente do que

acima se disse: a CI não deu uma resposta pronta e eficaz à situação e apesar da DAE ter solicitado esclarecimentos, a escola continua incompreensivelmente a aguardar a resposta.

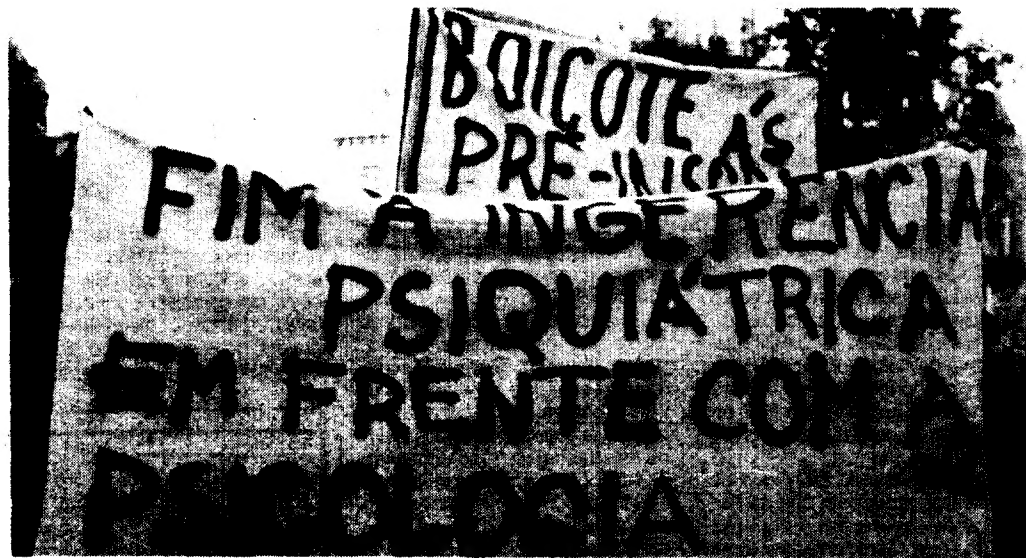
CONSELHO PEDAGÓGICO DENTRO DE UM MÊS

Por outro lado, diz-nos Ana Cristina que «se prima pela originalidade», naquele curso, abusando-se dos poderes que a situação confere, como seja o caso actual de um esquema de avaliação obsoleto imposto pela CI, contrariando frontalmente propostas apresentadas pelos estudantes há um ano e chegando ao extremo de equacionar os problemas de forma chantagista como seja «ou são estas as normas que se cumprem ou eu não dou aulas» — afirmação feita pelo presidente da CI.

Outro caso que convém referir, aponta Luís Pimentel, é o da contratação de um professor inglês que vem todas as quintas-feiras (e regressa aos domingos) para dar três cadeiras. Para além dos gastos em viagens, não se pode dizer que seja um bom investimento pedagógico, isto porque, não negando nós a sua qualidade científica, o certo é que devido ao problema da língua e ao grande número de faltas pouco nos tem ajudado.

Todavia apesar das lacunas existentes é impossível estabelecer-se uma comparação com os cursos de Coimbra e de Lisboa. Não se pode dizer de maneira nenhuma — sublinha a direcção da associação — que tudo vai mal em Psicologia do Porto e tudo vai bem nos restantes dois cursos. Por exemplo em Lisboa, o curso é dado numa cave da Faculdade de Letras, sem quaisquer condições, havendo cadeiras fundamentais, essencialmente práticas, como a Fisiologia e a Psicofisiologia, que nem sequer têm aulas práticas. Aqui no Porto já nada disso se passa. Temos instalações próprias, laboratório ainda que rudimentar e a curto prazo um circuito interno de televisão e cursos gravados à disposição dos alunos na biblioteca.

A seguir quisémos saber quais os pontos fulcrais da luta que actualmente travam os estudantes pela melhoria das normas de avaliação. A resposta foi sintetizada pelos entrevistados em cinco pontos: a) existência de métodos de avaliação realistas, resultantes da consertação pré-



via entre professores e alunos, após amplo debate sobre a natureza e características das cadeiras a leccionar no respectivo ano lectivo; b) que a nota de 10 valores, em vez do actual 12, possibilite a dispensa da prova oral nos exames finais, a exemplo do que acontece em muitas outras faculdades e ainda a possibilidade de ir à prova oral com 8 valores; c) dispensa de exame final para os alunos que tenham obtido, nas frequências a realizar durante o ano, média positiva, não tendo nenhuma nota negativa inferior a 7,5; d) abolição no momento actual, de uma nota m (mediocre) que o professor pode aplicar arbitrariamente a qualquer aluno antes do exame final, em consequência do chamado 'aproveitamento' nas aulas práticas, impedindo-o assim de se apresentar a este com a consequente reprovação na respectiva cadeira; e) constituição no prazo de um mês de um Conselho Pedagógico com a participação estudantil e que para além das suas funções normais tivesse pontualmente poderes especiais para a definição dos métodos de avaliação, isto no sentido de ultrapassar o problema existente de momento.

GESTÃO DEMOCRÁTICA — ONDE ESTÁ?

Importa saber agora quais as principais reivindicações dos estudantes para além da questão pontual das normas de avaliação. A resposta dos entrevistados aponta para duas ordens de factores: por um lado a necessidade de encarmos (alunos, professores, autoridades académicas, restantes órgãos de poder) os problemas de âmbito curricular, de deficiências de

material didáctico e laboratorial, de contactos com instituições ligadas à psicologia; e por outro lado, a reivindicação de gestão democrática.

Explicitando: quanto aos primeiros, no que diz respeito ao 'currículo' do curso, propomos que cadeiras obrigatórias até agora, tais como línguas vivas ou técnicas de informação e arquivo passem a cadeiras de opção; que cadeiras importantes para o apelo ao estudo da Psicologia — matemáticas e biológicas — sejam reformuladas de modo a permitirem uma maior compreensão e possibilidade de aplicação dos seus ensinamentos no estudo e prática da Psicologia; e ainda um aprofundamento cada vez maior do estudo dos diferentes ramos da Psicologia. Sobre os 'currículos' dos Cursos Superiores de Psicologia pensamos que deveria haver uma uniformização mínima que possibilitasse estudar em igualdade de circunstâncias os profissionais saídos tanto do Porto, como de Coimbra ou Lisboa.

Sobre a gestão democrática diz a direcção associativa: apesar de não estarmos de acordo com o actual decreto de gestão e de lutarmos pela sua modificação em certos aspectos, de momento queremos que acabe o regime de excepção da comissão instaladora que não tem qualquer participação estudantil. Se for aceite a nossa reivindicação imediata da criação do Conselho Pedagógico dá-se um passo importante na transição do regime especial para o regime normal de gestão do curso. Estamos certos de que tem sido com a nossa mobilização e vontade de melhorarmos o curso que muito se tem transformado no sentido positivo do curso.

FUTURO NEGRO

Uma outra questão pusémos à direcção da AE: qual o futuro das primeiras formadas de psicólogos? Que perspectivas de colocação existem?

Este é de facto um outro problema do curso — o das saídas profissionais. Para já é negro, bastante negro mesmo o nosso futuro. Isto não porque não sejam precisos psicólogos nos mais diversos campos da vida portuguesa, mas porque até agora as autoridades nada fizeram para a criação de postos de trabalho para psicólogos. Vemos que, por exemplo, no campo da saúde mental estava previsto no Orçamento Geral do Estado, recusado pela AR, uma redução da ordem dos 50% nas verbas necessárias para a manutenção e criação de centros de saúde mental no Norte do País. Isto como é evidente tem reflexos nos postos de trabalho para psicólogos clínicos. No campo da Psicopedagogia, apesar de haver somente 2 psicólogos para todos os estabelecimentos de ensino básico do norte, não está prevista a criação de mais postos de trabalho e, mesmo a nível dos infantários do OSMEIC, ainda não foi criado o lugar de psicólogo.

Mais uma questão, a última: está o curso orientado no sentido de proporcionar, em termos realistas, uma resposta concreta às necessidades do meio?

É José Martins quem responde: Muito se poderá ainda fazer nesse sentido, embora seja o curso do Porto aquele que, segundo técnicos em Psicologia, mormente professores conceituados, melhor responde às necessidades de preparação técnica-científica e de preparação prática para um futuro psicólogo.

Relativamente ao diferendo actual entre estudantes e Comissão Instaladora a propósito das normas de avaliação que os estudantes consideram antipedagógicas, exóticas e nada dignificantes, o presidente daquele órgão, prof. Machado Cruz, começou por afirmar-nos: Penso que neste momento não existirá propriamente algo que tenha as características de um diferendo substancial entre os estudantes de Psicologia e a C. I. E prosseguiu: É verdade que um certo número de estudantes reagiu a meu ver um tanto emocionalmente, à publicação das Normas de Avaliação de Conhecimentos em vigor, mas este problema aparece, em público, associado com uma imagem de agitação e intranquilidade no Curso que na verdade não existe. Repare-se por exemplo que, durante toda esta discussão, apenas houve dois dias e mais dois períodos de 2 horas de greve simbólicas. É claro que uma situação de greve, por muito curta que seja, é sempre desagradável mas se daí resultar — como penso que já terá resultado — uma melhor consciencialização colectiva da essencialidade de alguns elementos fundamentais para a defesa da dignidade do curso e da futura reputação profissional dos primeiros licenciados em Psicologia, creio que o custo não poderá considerar-se muito elevado.

Clarificando esta ideia acrescentou o prof. Machado Cruz: Penso que na maioria dos estudantes existirá neste momento uma consciência generalizada de que as Normas de Avaliação emanadas da Comissão Instaladora constituem exactamente um necessário e valioso instrumento de defesa da dignidade do Curso e da dignidade e reputação dos seus futuros licenciados. Mas o que sucede é que a maioria dos estudantes não comparece nas reuniões gerais de alunos donde saem os comunicados que aparecem nos jornais. Concretamente sobre as «normas» salienta que a sua existência não é a mais importante para uma escola, mas que o mínimo de reflexão, inclusivé sobre o nosso passado recente, mostra-nos a sociedade que sem um tal instrumento — elaborado com critério de exigência mínima — nem a dignificação dos cursos, nem a dignidade dos docentes, nem a dignidade dos estudantes, nem a reputação dos futuros licenciados foram alguma vez alcançados. Reforçando esta ideia, o prof. Machado Cruz adianta: Se isto é verdade para qualquer curso universitário, é-o muito mais para um curso novo no País e

Um percurso complexo

RA:
S
iação

antes

para os licenciados que dele surjam. Não ter a C.I. consciência desta realidade seria autodemitir-se das suas funções e algo de extremamente grave, de que não tardaria muito tempo, e muito bem, a ser justamente acusada. Uma tal consciência, acrescenta, «existe na unanimidade dos seus membros e a posição que ela tomou foi também apoiada pela unanimidade do corpo docente em reunião extraordinária de 22 de Março de 79; identicamente se manifestou o Conselho Científico Universitário».

NADA DE ANTIPEAGÓGICO

Para o presidente da C. I. as normas de avaliação nada têm de exótico nem de antipedagógico e por isso pergunta:

Será exótico ou antipedagógico exigir para dispensa total de exame final a obtenção de nota S em frequência de aulas práticas e de média de 12 valores em 2 pontos escritos com nenhuma nota inferior a 10 valores nesses mesmos pontos? Será exótico e antipedagógico, por exemplo, reprovar em frequência um aluno que nem sequer saiba pôr em funcionamento a aparelhagem laboratorial mais rudimentar?

E continua: Se isto é exótico e antipedagógico, não resisto a perguntar quanto mais o seriam algumas propostas que chegaram até à C.I. vindas da RGA, como por exemplo: garantia de aprovação em frequência de uma disciplina por simples presença em 3/4 de aulas práticas; não exigência de presença em aulas práticas aos estudantes trabalhadores; dispensa de exame final com média de 9,5 valores em dois pontos escritos realizados durante o ano, não podendo no 2.º ponto figurar qualquer ma-



téria vinda do 1.º. Seria, portanto, possível que um aluno, após presença em 3/4 de aulas práticas, em dada disciplina, presença essa eventualmente muda e inoperante, e sem qualquer conhecimento do instrumental aí usado, pudesse afirmar, com todo o direito, até para fins de emprego, que tinha frequência dessa mesma disciplina. Seria isso compatível com a necessária dignidade do curso? A regalia pretendida para os estudantes trabalhadores defenderia de facto os seus interesses ou não viria exactamente ferir a sua futura reputação?

Por outro lado acentua o presidente da C. I. «que os estudantes foram ouvidos e foram-no através da sua associação». Mais: apresentaram propostas que foram devidamente apreciadas pela C. I. e algumas das suas sugestões encontram-se contempladas nas normas de avaliação. Dialogaram comigo repetidas vezes e algumas em reunião da C. I. O meu gabinete tem estado sempre aberto para receber os estudantes e é-me muito grato afirmar que, embora por vezes não tenhamos estado de acordo, têm sido para comigo de extrema correcção. Mas... o que eu não penso é que dialogar em questões de avaliação de conhecimento possa encerrar-se numa forma semelhante à negocia-

ção de um contrato colectivo de trabalho ou de um diferendo entre patronato e trabalhadores. E isto pela simples razão de que os interesses dos estudantes e dos órgãos directivos das escolas são, e têm evidentemente de ser, as mesmas, sucedendo apenas que sobre estes últimos pesam naturalmente responsabilidades que não pesam sobre os estudantes.

NOVAS MARCAÇÕES DE EXAMES

Apesar de tudo há frequências e exames semestrais que foram suspensos. Como ultrapassar a situação presente? — foi outra questão que colocámos ao nosso interlocutor.

A comissão instaladora suspendeu, de facto, alguns exames de disciplinas do 1.º semestre. Fê-lo no intuito de evitar confrontações entre os próprios estudantes e de permitir que todos melhor reflectissem sobre os fundamentos das normas de avaliação e concluíssem que elas defendiam exactamente os seus legítimos interesses. Crê-se que esse período de reflexão foi já suficiente tanto mais que, entretanto, procuramos esclarecer por escrito, pontos que porventura pareceram mais discutíveis e assim, os exames já estão marcados para os primeiros dias após as férias da Páscoa.

CRIAÇÃO DO CURSO COMPLEXA

Esta não é, porém, a primeira vez que se abre um contencioso entre os estudantes e a C. I. Desde a sua criação oficial têm sido vários os momentos de ruptura. Porquê? Que se passa com o curso de Psicologia do Porto?

Depois de situar num «condicionalismo extremamente complexo» a criação do curso, pelo Decreto-Lei n.º 12/77 de Janeiro, o prof.º Machado Cruz começou por esclarecer: Já em 1975/76 tinham sido aceites pela Universidade inscrições de alunos do 1.º ano de licenciatura em Filosofia, com uma educação especial de «Opção

Psicologia» e, em 1976/77, foi-se mais longe, e inscreveram-se alunos no 1.º ano de uma licenciatura em Psicologia. Simplesmente, não existia instrumento legal adequado que tivesse criado nem uma coisa nem outra. Mas os alunos é que não sabiam de tal e clamavam, não sem considerável razão, que não eram culpados da situação criada, mas também que deviam ser considerados alunos do novo curso com reconhecimento de todas as disciplinas em que tinham obtido aprovação e sem atraso na sua situação académica. Sucedia, no entanto, que várias das disciplinas professadas não tinham possível equivalência no plano de estudos do curso legalmente criado, que várias disciplinas dos 1.º e 2.º anos não tinham sido professadas e que a maior parte das avaliações de conhecimentos tinha sido feita em grupo.

«A então equipa do MEIC — discorre Machado Cruz — empenhada, como estava, na normalização e dignificação do ensino em Portugal não podia, obviamente, aceitar equivalências de disciplinas cujos exames tinham sido feitos em grupo e via também os inconvenientes de abrir o novo curso com um número de alunos excessivo que não pudesse ser ensinado convenientemente. Mas, por outro lado, havia também o problema humano e até legal de todos aqueles alunos inscritos num curso que afinal se reconhecia não existir criado por instrumento legal adequado».

Segundo o presidente da C. I. é «neste contexto e num ambiente de extrema excitação estudantil e até do público local a que talvez não deixasse de se associar alguma politização», que o ministro Sottomayor Cardia lhe solicita que pelo menos por algum tempo exerça a presidência da C. I. «Senti que perante o esforço, a coragem, e o espírito de luta que então demonstrava a equipa do MEIC no sentido da normalização e dignificação do ensino superior em Portugal não poderia negar o contributo que me era pedido» — sublinha, acrescentando que foi então possível com humildade, com firmeza de princípios, sem tergiversações e sem demagogias encontrar com os estudantes uma solução que reputa ter preservado a sua própria dignidade futura».

Qual foi essa solução?

Consistiu essencialmente na repetição dos exames em grupo, após uma reciclagem da matéria e no estabelecimento de um esquema de recuperação com considerável encurtamento de férias escolares que terminou no ano lectivo 1977/78. Este esquema permitiu que todos os alunos pudessem recuperar inteiramente a sua situação académica e não perdessem nenhum ano. Porém, ele exigia dos estudantes um apreciável esforço, quer pelo próprio regime intensivo em que o ensino tinha de ministrar-se, quer pela existência de um certo choque entre as matérias versadas — Matemática, Biologia, Fisiologia, etc., — e a preparação liceal de índole literária da maior parte desses mesmos estudantes».

Este inevitável choque também se produziu — diz-nos o nosso entrevistado — num considerável grupo de estudantes trabalhadores que antes tinham o curso com um regime semelhante ao voluntariado das Faculdades de Letras e Direito ou, pelo menos, com uma fácil institucionalização de aulas nocturnas. Tal visão é todavia incom-



© — Livros do Brasil/College Trustees

O
IMENSO
ADEUS
RAYMOND
CHANDLER

Eu começava agora a ficar mais lúcido. Sentei-me em frente dele. Não se tinha mexido e estava hirto. De repente, sem aviso, baixou a cabeça sobre a mesa e começou a soluçar.

Não prestou atenção quando me debrucei para lhe tirar a pistola da algibeira. Era uma Mauser 7,65. Um brinquedo lindo. Cheirei-a, mas não fora disparada. Abri-a: estava cheia.

O Terry levantou a cabeça, viu o café e começou a bebê-lo sem me olhar.

— Não matei ninguém disse-me.

Pelo menos, recentemente. Teria sido necessário limpar a pistola. Não penso que você possa ter morto alguém com ela.

Eu conto-lhe o que se passou.

— Espere. Bebi o café e tornei a encher a chávena.

Oiça, as coisas passam-se assim. Tenha muito cuidado com o que me vai dizer. Se você quer na verdade que eu o conduza a Tijuana há duas coisas que eu não posso saber. A primeira... está a ouvir-me?

Baixou imperceptivelmente a cabeça. Olhava para a parede oposta com um ar vago. As cicatrizes estavam lívidas e embora a pele tivesse a cor da de um morto, conseguiam ainda sobressair.

— A primeira — repeti lentamente — se você cometeu um crime ou qualquer acto que a lei considere criminoso — mas um crime sério — você não pode contar-mo. Em segundo lugar, se você sabe que se cometeu um crime, é indispensável que eu o desconheça para que o possa ajudar e conduzir até Tijuana. Percebeu?

Olhou-me nos olhos. Conseguiu focar, mas o olhar não tinha vida. O café começava a fazer-lhe efeito: estava pálido mas já não tremia. Deitei-lhe mais café e carreguei-lhe mais whisky.

— Eu já lhe disse que estou metido num grande sarilho.

— Eu ouvi-o, mas não quero saber que sarilho é. Tenho que ganhar a vida e ter cautela com o que faço ou tiram-me a licença.

— Eu podia apontar-lhe a pistola.

25

patível com uma licenciatura em Psicologia dos nossos dias, dado o carácter essencial das aulas práticas em que é necessária a presença efectiva e dada a necessidade de contactar nessas aulas com crianças, com doentes e com trabalhadores em instituições que não estão disponíveis a qualquer hora».

TUDO SE RESOLVEU

Estes e outros choques — aponta o prof. Machado Cruz — levaram a alguma contestação no ano lectivo transacto mas tudo se resolveu creio que satisfatoriamente dentro do condicionalismo próprio da situação. Para os estudantes trabalhadores, por exemplo, criaram-se, e continuam a existir em todas as disciplinas, turmas de trabalhos práticos das 8 às 10 e das 18 às 20 horas.

Tal estado satisfatório certamente não contempla as altas percentagens de «chumbos»? — questionamos.

É certo que houve em alguns casos percentagens de reprovações bastante elevadas, mas também o certo é que, embora por vezes com duas disciplinas atrasadas, como a lei permite, encontram-se neste momento no 4.º ano, 55 alunos que continuam com a

possibilidade de concluir o seu curso sem perda de qualquer ano.

Terminado o período de recuperação — prossegue — iniciaram-se as aulas de 1978/79, em 18 de Outubro, o que equivale a dizer que o Curso de Psicologia foi um dos primeiros a dar início ao corrente ano lectivo.

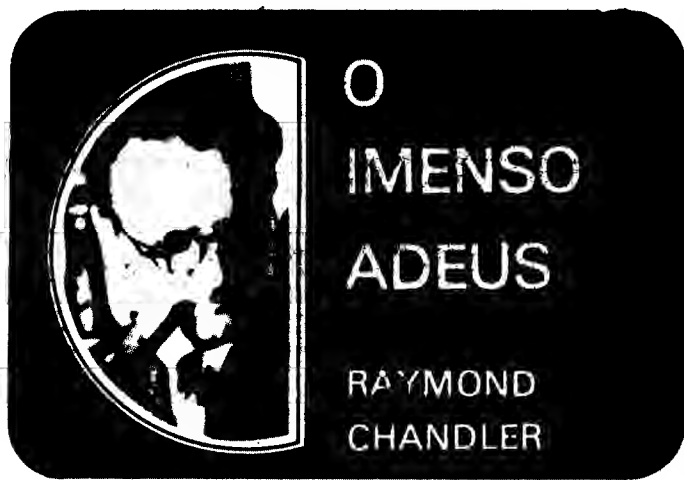
No final, o elogio:

Isto exigiu um considerável e louvável esforço por parte dos estudantes, mas creio que eles não negarão à C. I. todo um persistente e por vezes bem penoso trabalho na resolução dos problemas com que se debatiam e que se esses problemas fossem resolvidos pela facilitação, constituiriam armas que contra si próprios se voltariam a curto prazo.

A última questão que pusemos ao nosso entrevistado foi sobre o facto de existir ainda uma C. I., perguntando paralelamente: para quando o Conselho Pedagógico?

A existência de uma C. I. é de competência ministerial. No entanto, sempre direi que me parece inadequado que o regime de instalação de um curso não se estenda até ao funcionamento do último ano do respectivo plano de estudos. Quanto ao Conselho Pedagógico o prof. Machado Cruz disse-nos que logo a seguir às férias da Páscoa desencadear-se-á o respectivo processo eleitoral.





© - Livros do Brasil/College Trustees

Sorri e empurrei a pistola até junto dele. Olhou-a mas não lhe tocou.

—Você está enganado. Isso não pegava até Tijuana. Nem para atravessar a fronteira e subir as escadas do avião. Eu sou um homem que de vez em quando tem problemas com pistolas. É melhor esquecer a pistola. Estou-me a ver a contar aos «pasmos» que você me meteu tanto medo que eu fui forçado a fazer tudo o que me disse. Supondo, evidentemente, o que eu não sei, que haveria alguma coisa que contar aos ditos «pasmos».

—Oíça—disse-me.—Ninguém baterá à porta antes do meio-dia. A criada sabe que ninguém pode aproximar-se quando ela dorme até tarde. Mas lá para o meio-dia a criada há-de bater à porta e entrar. E ela não está no quarto.

Bebi o café e calei-me.

—A criada verá que a cama não foi aberta. Depois vai procurá-la noutro sítio. Há um pavilhão para hóspedes nas trazeiras da nossa casa, mas bastante afastado. Tem garagem e entrada próprias. A Sylvia passou lá a noite. E será aí que a criada a encontra.

—Vai ser-me necessária grande cautela quanto às perguntas a fazer-lhe. A Sylvia não podia ter passado a noite fora de casa?

—Não, a roupa está espalhada pelo quarto. Ela nunca a arruma. E a criada perceberá que ela vestiu um robe sobre o pijama e foi até ao pavilhão.

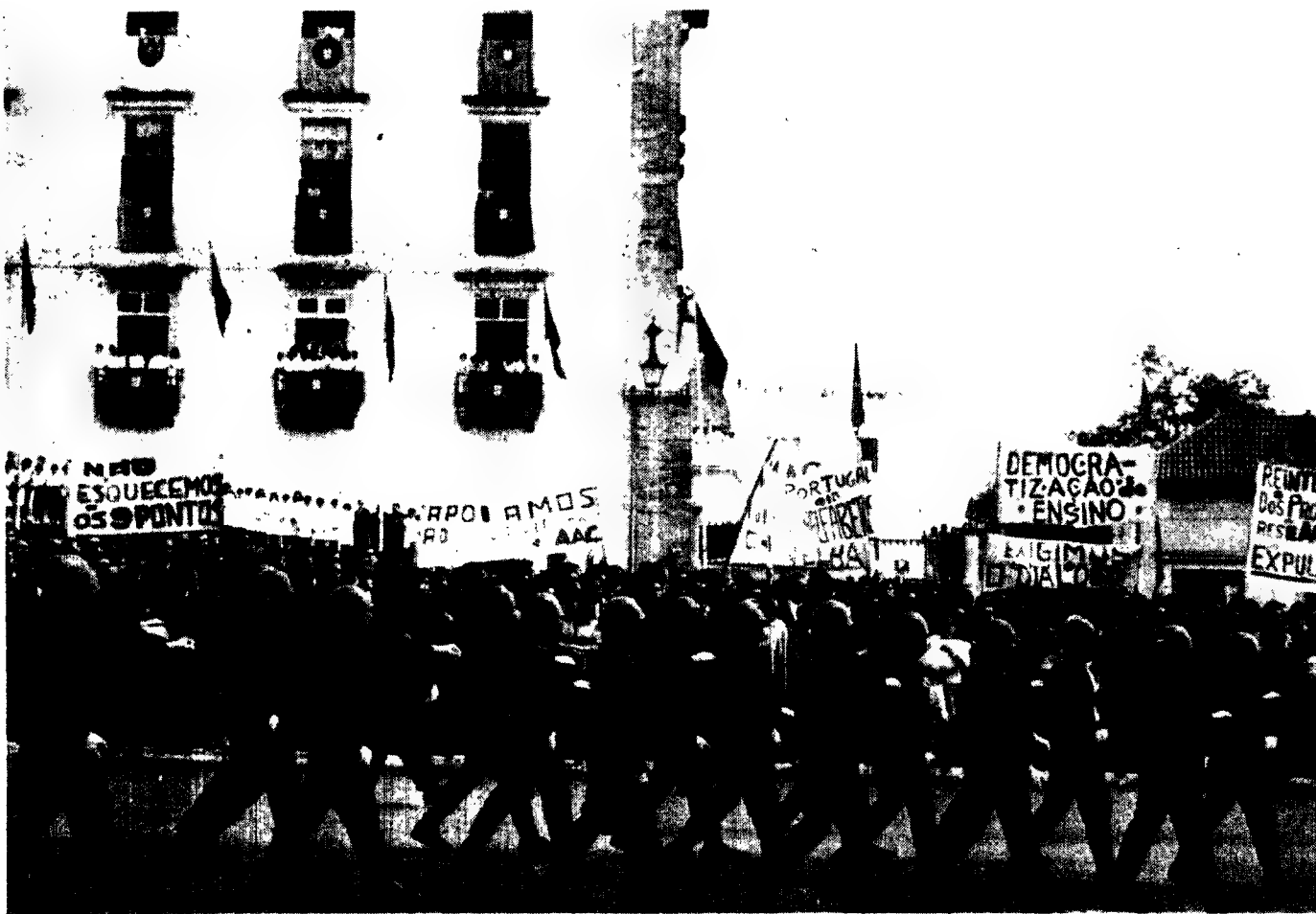
—Não necessariamente—respon-di-lhe.

—Será assim mesmo. Que diabo, você pensa, por acaso, que não se sabe o que se passa nesse pavilhão?—continuou lentamente.—A criada encontrará...

—A Sylvia perdida de bêbeda, paralisada, com um pifão de alto coturno—disse-lhe ásperamente.

—Ah...—e ficou pensativo.—Certamente—acrescentou—é isso mesmo. A Sylvia não é uma alcoólica. Quando agarra um pifão é um caso sério.

26



Inauguração fascista dum edifício escolar: desfile de tropas. Do lado de lá os estudantes com cartazes aguardando o fim do desfile para se dirigirem ao edifício a inaugurar; nas janelas do hospital da U.C. mandaram pôr bandeiras nacionais. Isto é mesmo em frente ao edifício a inaugurar onde o Tomás passou diante de um completo silêncio da academia em peso, num ambiente de grande tensão. Já tinha havido recusa do reitor para que o presidente da AAC falasse na sessão, para dizer o que os estudantes pensavam da universidade.

COIMBRA 1969 — 0 17 DE ABRIL

Continuação da pag 3

lega das Letras sabe dezenas de datas de cor e que um Papa morreu com uma feijoad. É uma «sebenta» de História quase toda assim. Quanto mais palermas e «sabedores» nós, melhor para eles. É como diz A. Gorz sobre a «Reforma Foucnet», em França: com medo de formar homens que em virtude de um desenvolvimento «excessivamente rico» das suas faculdades venham a recusar a submissão disciplinada às tarefas de execução, pretende-se mutilá-los à saída: querem que sejam competentes mas limitados, activos mas dóceis, inteligentes em relação a tudo que diga respeito à sua função limitada mas tolos para todo o resto. Em suma, querem que sejam «especialistas», isto é, incapazes de situar os seus conhecimentos no movimento geral da ciência, incapazes de situar a sua actividade limitada no processo global da praxis social».

Mas os estudantes ficaram em Coimbra, e em 28 de Maio, numa assembleia geral com mais de 5 mil estudantes, votaram massivamente a greve a exames (40 abstenções e 190 votos contra).

Durante esse período e até Agosto, em dezenas de textos, cadernos, comunicados, colóquios, filmes, peças de teatro, prosseguiu-se uma actividade cultural iniciada em Fevereiro com a conquista da AAC. Mas a luta estava sempre voltada para a Universidade, eram os problemas do Ensino, do seu conteúdo e dos seus objectivos que mobilizavam as turmas e os cursos, como «células vivas» do movimento a que a AAC dava sobretudo um apoio logístico.

Esse esforço pelo debate da problemática do Ensino (com grande atenção ao problema dos exames) encontrou a resposta que as autoridades, desde a Universidade ao Governo, não esperavam como possível: 87 por cento de adesões à greve. As ameaças ao longo de meses, o olhar fulminante na Televisão, as prisões, a ocupação militar da cidade e as muitas tentativas de criar um clima de provocação em que se «justificassem» as medidas repressivas generalizadas e sangrentas, não intimidaram os estudantes nem paralisaram a luta por uma «Universidade Nova».

A LINGUAGEM COMO FORMA DE LUTA

Rebentando a Academia soube encontrar formas de luta novas e

imaginativas, bem distintas das tradicionais, porque a linguagem era uma forma de luta e porque alargar o seu campo era também não provocar choques frontais que fizessem perder cedo toda a forma do movimento. Quando, em 2 de Junho, primeiro dia de exames, o governo fascista mandou tropas ocupar a cidade e cortar os acessos à zona da Universidade com cordões da GNR a cavalo, viaturas com arame farpado, Polícia de Choque, pides e agentes da PSP, os estudantes não fugiram de Coimbra. Puseram em prática, sem confrontações suicidas, as formas de luta a que se vinham habituando. O governo queria e preparava a desordem, para «dar a matar», a Academia respondeu com flores.

Foi a 3 de Junho. Centenas e cen-

tenas de estudantes percorreram a cidade dando flores à população. E até aos guardas da PSP... A raiva estava do outro lado, os estudantes só tinham a razão e a alegria de uma luta vitoriosa. Era a linguagem da paz num clima de repressão movido por um regime militarista que fazia a guerra nas colónias, proibia filmes pacifistas e cortava notícias sobre os movimentos da Juventude pela paz em todo o mundo. Era a contradição viva, irrespondível, violenta para quem não desejava que a juventude enchesse uma cidade de flores. A «operação Flor» porque foi um acto programado, uma forma de luta, e de comunicação colectiva.

A AAC começou a ser visitada diariamente, por centenas de pessoas de vários pontos do País. Deixavam

dinheiro, uma solidariedade, e uma esperança que era também a sua. E chegavam telegramas, livros de escritores, mensagens de escolas e liceus, de democratas. As pessoas queriam saber. E souberam que uma noite, no silêncio de Coimbra apenas cortado pelo vaivém constante dos «niveas» da Polícia à procura dos «agitadores» que o ministro vira, milhares de vozes, a uma hora certa, gritaram das janelas: «Liberdade», «Autonomia». Por toda a cidade. Não havia polícias para todas as janelas. Depois novamente o silêncio e a raiva crescendo sempre do outro lado. E souberam que uma tarde, em meados de Junho, Coimbra viu subir no ar uma nuvem de milhares de balões de todas as cores. Foram largados da portagem. Quando chegaram os «niveas» e as caras cobertas com viseiras já as crianças da cidade corriam atrás dos balões que iam caindo por toda a parte. E viam que tinham escritas palavras como «Universidade Nova», «Ensino para Todos», «Liberdade», «Autonomia», «Paz», «Não à guerra», «Abaixo a repressão». E souberam que nas ruas de Coimbra, em torno da Cidade Universitária, não era bom andar de carro porque nasciam brochas e pregos no asfalto e os pneus sopravam segundo queixas dos condutores de «niveas» e de «jipes» com arame farpado.

E souberam que muitos estudantes foram presos, raparigas, também, porque a luta também era delas.

«Tu não sabes o que é a noite nesta cela de cal. No entanto leio o teu nome e consigo desenhar o esboço do teu corpo dentro de mim. Apetece-me gritar aos homens fardados que não preciso de nada porque ainda que eles não queiram tu estás aqui comigo» (ID.)

Esta linguagem das flores, dos balões, afinal profundamente politizada porque deixava a descoberto a repressão, influenciou profundamente a população da cidade e alargou a movimentação de massas que foi a luta estudantil de 1969. Em Agosto a direcção da AAC foi presa. Ac falcismo só restava agora, em férias, prender os dirigentes que durante a crise, andaram todos os dias nas ruas de Coimbra. Em Setembro foi a incorporação compulsiva no serviço militar de algumas dezenas de estudantes e dirigentes. A sua partida de Coimbra a população também esteve presente, tendo sido lançado um grito contra a guerra colonial.

O fascismo, que perdera em Coimbra, continuava a mandar para a guerra uma juventude que se lhe opunha abertamente e que nos quartéis contribuía para a difusão de um pensamento anticapitalista e anticolonialista que os «capitães de Abril», imbuídos do mesmo pensamento, passariam à acção cinco anos depois.



No dia 3 de Junho, numa cidade ocupada por tropas e «pides», os estudantes percorrem toda a cidade oferecendo flores à população, que estava com os estudantes e que compreendeu o significado do gesto. Come se esperava, toda a cidade aderiu à luta e durante a crise teve ocasião de a mostrar.

Unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.



1979
Ano Internacional
da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:

Unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome _____

Morada _____

AFRICA

Farsa eleitoral na Rodésia sob fogo da Frente Patriótica

A «farsa» eleitoral rodésiana começou hoje, sob a presença ameaçadora da Frente Patriótica, que está a cumprir a sua promessa de boicotar a consulta repudiada pelas instâncias internacionais e por toda a opinião pública mundial progressista. Enquanto os eleitores negros afluem às urnas desde a manhã, as autoridades de Salisbúria fazem as contas a mais um grave prejuízo económico, que lhes foi infligido pelos guerrilheiros, os quais destruíram ontem um depósito de combustíveis da cidade de Fort Victoria, provocando um inferno de chamas, que se prolongou durante toda a noite e que destruiu um milhão de litros de gasolina e de gasóleo. Hoje assinalaram-se já igualmente cinco ataques a assembleias de voto.

O depósito que ardeu ontem pertencia à companhia Caltex e fontes da indústria petrolífera afirmaram que o tanque de gasóleo tinha um milhão de litros, que foram praticamente todos des-

truídos. Perderam-se também vários milhares de litros de gasolina.

Um milhão de litros de combustível representa um preço aproximado de cerca de 250 000 dólares, para a abalada balança externa da Rodésia.

Há quatro meses, num dos seus mais bem sucedidos ataques dos sete anos de guerra, os guerrilheiros destruíram cerca de 80 milhões de litros de combustível, num depósito de Salisbúria.

O depósito da Caltex é um dos quatro de Fort Victoria. Os outros são propriedade da Total, Mobil e Shell-BP, cujas operações na Rodésia foram colocadas sob controlo local, após as sanções internacionais, em 1965.

O combustível é trazido clandestinamente para a Rodésia, na sua maioria através de portos sul-africanos.

A União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU) reivindicou hoje, em Maputo, a autoria do atentado de ontem à noite contra os depósitos de combustível.

Um comunicado divulgado por aquela ala da Frente Patriótica diz que as forças de guarda aos depósitos «fugiram em pânico» quando os guerrilheiros iniciaram o ataque.

Por outro lado, elementos da Frente Patriótica do Zimbabwe atacaram durante a madrugada cinco das assembleias de voto montadas na Rodésia para as eleições de hoje.

As autoridades anunciam haver abatido dois desses elementos, durante a perseguição que se seguiu aos ataques.

Indica-se também em Salisbúria que, nas últimas 36 horas, foram abatidos onze guerrilheiros e seis colaboradores seus.

no decurso da maior operação de segurança jamais efectuada na Rodésia.

Os três principais partidos concorrentes às eleições desta semana, para 72 lugares de deputados negros — o United African National Council, o Zimbabwe African National Union (Sithole) e a Zimbabwe United Peoples Organization —, esperam a comparência nas urnas de 50 a 80 por cento dos 2 800 000 eleitores inscritos.

No entanto, a ZANU, de Robert Mugabe, e a ZAPU de Joshua Nkomo, os dois componentes da Frente Patriótica, prometem tudo fazer para que a maioria da população não votasse, dado considerarem que estas eleições são um meio de perpetuar a supremacia branca na Rodésia.

Os resultados devem começar a ser conhecidos durante a próxima semana.

AS «ELEIÇÕES» E O APELO

Nas «eleições» de hoje participam dois milhões e oitocentos mil cidadãos rodésianos negros e 140 000 brancos elegerão 72 deputados negros. Vinte dos 28 deputados brancos foram já eleitos pela maioria branca a semana passada e os restantes serão escolhidos pelos 72 deputados negros e pelos 20 brancos.

As «eleições» começaram sob medidas de segurança invulgar e prolongar-se-ão por cinco dias. Cerca de cem mil soldados no activo e reservistas, alguns dos quais perto dos 60 anos, estão de vigia contra ataques dos guerrilheiros tanto nas cidades como no mato.

Cinquenta observadores in-

ternacionais e três centenas de jornalistas foram esta madrugada «enlatados» em autocarros e levados para o aeroporto da capital rodésiana, sendo daí enviados por avião para os mais recônditos locais do país, a fim de acompanharem as «eleições».

O governo rodésiano espera uma boa percentagem de afluência às urnas.

Entretanto, o primeiro-ministro Ian Smith, convidou hoje os países ocidentais, e em especial a França, a abandonarem as suas reservas relativamente ao acordo interno de Salisbúria e a desempenharem um «papel construtivo» na instalação dum «regime multirracial» na Rodésia.

Num artigo assinado por ele próprio e que ocupa uma página inteira do jornal francês matutino «Le Figaro», Smith defende o direito dos rodésianos brancos a viverem no solo onde nasceram.

NOVO RAID NA ZÂMBIA

Um novo «raid» de comandos, que se supõe serem rodésianos, atacou durante a noite passada uma residência da ZAPU nos arredores de Lusaca.

Ao princípio da manhã de hoje, não se sabia ainda se havia vítimas. Os atacantes conseguiram fugir, mas tiveram de abandonar no local um veículo manchado de sangue.

Na sexta-feira passada, o dirigente da Frente Patriótica, Joshua Nkomo, escapou a um comando rodésiano que tinha destruído a sua residência em Lusaca, matando 11 dos seus guarda-costas.

MÉDIO ORIENTE

Atentado anti-israelita no aeroporto de Bruxelas

Guerrilheiros palestinos tentaram hoje atacar um avião israelita no aeroporto de Bruxelas.

O incidente ocorreu ao princípio da tarde quando um Boeing 707 da El Al procedente de Telavive aterrou no aeroporto internacional de Zaventem, perto da capital belga.

Os atacantes lançaram uma granada de mão da varanda contra a sala de recepção, ferindo ligeiramente 12 pessoas.

Dois dos atacantes, armados de metralhadoras ligeiras, correram seguidamente na direcção de um restaurante mas foram capturados pela polícia após troca de tiros. Um deles foi ferido num ombro.

O aeroporto foi encerrado e o terminal evacuado enquanto a polícia efectuava buscas no edi-

fício para encontrar outros guerrilheiros.

Uma organização que se autodenominou «Março Negro» reivindicou a responsabilidade pelo ataque.

OLP DENUNCIA ATENTADO

Entretanto a Organização de Libertação da Palestina denunciou o ataque levado a cabo no aeroporto de Bruxelas por três homens armados tidos como presumíveis guerrilheiros palestinos.

«Condenamos estes ataques, com os quais não temos nada a ver», declarou em Beirute o porta-voz da OLP, Mahmoud Labadi.

Egipto expulso da OAPEP

A conferência Extraordinária da Organização Árabe dos Países Exportadores de Petróleo (OAPEP), reunida no Kuwait, decidiu ontem suspender o Egipto.

A suspensão, proposta pelo Iraque, constitui uma das medidas de represália do mundo árabe contra o presidente egípcio, Anwar Sadat, por este ter assinado um Tratado de Paz com Israel.

Várias medidas semelhantes foram aprovadas no final de

Março, durante uma reunião de ministros árabes dos Negócios Estrangeiros e da Economia, efectuada em Bagdade.

Segundo a rádio do Kuwait, a «OAPEP» ainda não chegou a um acordo sobre a eventual exclusão do Egipto da companhia comum de navios-cisternas e da organização árabe de fornecimento de petróleo.

Após a suspensão do Egipto, a «OAPEP», fica constituída pelo Kuwait, Arábia Saudita, Bahrain, Emiratos Árabes Unidos, Qatar, Síria, Argélia, Iraque e Líbia.

Situação tensa no Sul do Líbano

O primeiro-ministro Selim El Hoss confirmou que um batalhão libanês faria a sua entrada no Sul do país antes da próxima quinta-feira, termo do prazo fixado pela ONU para que o Governo de Beirute manifeste a sua autoridade na região fronteiriça.

El Hoss deu esta informação numa declaração feita à saída da reunião do Conselho Superior de Defesa, reunido pela primeira vez ontem à noite sob a presidência do chefe de Estado, Elias Sarkis. Este órgão é composto pelo primeiro-ministro, vice-presidente do Conselho, e ministros do Interior, da Defesa, Negócios Estrangeiros e Finanças.

O deslocamento de um contingente do Exército libanês para o Sul do Líbano, para a zona controlada pelos «capacetes azuis» da FINUL, foi um dos temas debatidos pelo Conselho

em virtude da oposição de Israel a esta medida.

RECOMEÇARAM OS BOMBARDEAMENTOS da artilharia pesada israelita e das milícias conservadoras a partir das seis horas locais, às cidades de Tiro e de Nabatieh, quartel-general das forças conjuntas palestino-progressistas.

A cidade costeira de Tiro, a 30 quilómetros da fronteira israelita, é alvo dos bombardeamentos inimigos pelo terceiro dia consecutivo.

SEIS GUERRILHEIROS PALESTINIANOS foram mortos num confronto com tropas israelitas ocorrido ontem à noite junto à fronteira libanesa quando tentavam penetrar em território de Israel.

Nos combates morreu igualmente um soldado israelita e seis outros ficaram feridos.

Polícias do Egipto e Israel contra a OLP

Os serviços secretos de Israel e do Egipto uniram esforços para combater a Organização de Libertação da Palestina, revela a «Newsweek» na sua última edição.

Segundo o semanário norte-americano, os serviços secretos egípcios, «Mukhabarat», e os seus congéneres israelitas, «Mossad», firmaram um acordo para o intercâmbio de informa-

ções sobre a OLP, de modo a fazerem frente às acções que a resistência palestina leva a cabo contra o Tratado de Paz assinado pelos dois países.

A «Newsweek» assinala ainda que a agência egípcia tem a sua congénere na conta de organização amplamente informada sobre a OLP e as actividades dos seus membros.

Dayan substituído

O primeiro-ministro de Israel Menahem Begin, ofereceu ao ministro do Interior, Jose Burg, a chefia da equipa ministerial que negociará com o Egipto a autonomia dos palestinos.

A notícia foi revelada ontem à

noite pela rádio israelita. Até então acreditava-se que fosse Moshe Dayan a encabeçar a equipa de cinco ministros.

Burg pertence ao Partido Nacional Religioso, do bloco «Mafdal», que apoia a colonização judia na Cisjordânia.

Fuzilamentos em Moçambique

Quatro rodésianos e seis moçambicanos foram fuzilados em Moçambique, após terem sido condenados por alta traição, terrorismo e espionagem, anunciou ontem à tarde a Rádio Maputo.

A rádio, captada em Londres, citou afirmações do Ministério da Defesa, segundo as quais os 10 homens foram executados, por condenações de um tribunal militar revolucionário.

A rádio não revelou outros pormenores, nem indicou os nomes dos condenados. Dois rodésianos acusados de espionagem, um português e mais sete moçambicanos, foram executados em 31 de Março, poucas semanas depois de o governo ter introduzido a pena de morte.

● A ORGANIZAÇÃO DE SOLIDARIEDADE com os povos de África e Ásia (OSPAA) condenou energicamente os recentes ataques do regime rodésiano contra a Zâmbia e outros estados, em documento distribuído nas Nações Unidas, em Nova Iorque. A mensagem foi dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, pela Conferência Internacional da OSPAA, realizada de 10 a 13 passado em Lusaca, em apoio aos movimentos de libertação da África Meridional e em solidariedade com os estados da Linha da Frente (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia).

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/
GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 20 Abril

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal
100 — 1.º

UGANDA

Iminente o assalto final a Jinja

Tropas tanzanianas estão agora a cerca de 50 quilómetros de Jinja, cidade industrial nas margens do Nilo, considerada o último reduto de tropas fiéis ao antigo presidente Idi Amin, enquanto do Quênia chega a notícia da prisão do seu principal colaborador, Bob Astles.

Os soldados tanzanianos estão a usar as mesmas precauções verificadas a semana passada durante a tomada de Campala, apesar de notícias provenientes de Jinja indicarem que ela é agora uma cidade deserta, tendo fugido também as últimas tropas que a defendiam.

Centenas de soldados fugiram de guarnições no Leste do país incluindo a cidade de Tororo, e atravessaram a fronteira com o Quênia, onde foram presos.

Em Nairobi afirma-se que Astles, de origem britânica, e o homem mais procurado pelo novo governo ugandês, além de Amin — foi preso e acusado de ter estado envolvido na morte de um homem de negócios queniano, Bruce McKenzie, cujo avião explodiu no ar num voo entre Campala e Nairobi.

Amin esteve em Jinja na semana passada, segundo se dizia então em Campala, para preparar uma contra-ofensiva, ao longo do rio Nilo mas notícias mais recentes e relatos de testemunhas oculares indicam que ele está agora no Norte do Uganda com algumas tropas que ainda lhe permanecem fiéis.

Contudo, fontes do novo governo ugandês afirmam, ser

quase certo que Idi Amin tenha já partido para a Líbia, a bordo de um avião dessa nacionalidade. Enquanto isto, o novo governo

ugandês recebeu um reforço de monta, quando os EUA anunciaram ontem que vão reabrir a sua Embaixada em Campala.

RELIGIAO

Igreja brasileira continuará progressista

A eleição de monsenhor Ivo Lorscheiter para substituir Aloisio Lorscheiter na Presidência da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros é considerada como certa nos círculos eclesiais e deverá confirmar a manutenção da tendência progressista à frente da Igreja brasileira.

O sector conservador, cada vez menos influente, tentaria recuperar posições — como fez na recente Assembleia da Conferência Episcopal Latino-Americana, agora presidida por monsenhor José Trujillo.

Mas o candidato conservador à assembleia da «CNBB» que se iniciará amanhã em Itai, no estado de São Paulo, monsenhor José Freire Falcão, não tem muitas perspectivas de ser eleito.

Monsenhor Lorscheiter actual secretário-geral, é considerado «candidato natural ao cargo», já que foi o bispo mais votado na

oportunidade da escolha da delegação brasileira à Conferência de Puebla.

Nos últimos anos, a «CNBB» transformou-se num dos principais porta-vozes dos sectores liberais da sociedade brasileira, denunciando com frequência os actos de arbitrio, as violações dos direitos humanos e as desigualdades sociais.

Por essa actuação, os membros da Igreja vêm sendo alvo de acusações de subversão e até mesmo de atentados por parte dos sectores radicais direitistas.

Enquanto os conservadores da Igreja propõem a suspensão das críticas e um maior destaque para as «realizações do Governo», os bispos progressistas procuram manter a independência crítica da «CNBB», ainda que admitam a cooperação com o Governo para as medidas de democratização.

ÁSIA

Avião chinês despenhou-se numa aldeia vietnamita

A rádio de Hanoi anunciou hoje que um avião de combate chinês se despenhou no Norte do Vietname, tendo morrido o piloto.

Numa emissão captada em Banguecoque, a rádio acrescentou que o Vietname enviou ontem uma nota a Pequim, redigida em termos fortes, protestando por o avião chinês ter violado o espaço aéreo vietnamita.

Segundo a agência, o aparelho despenhou-se na aldeia de Truc Phu, 25 km a Sul da cidade de Ha Nam. O avião chinês caiu por si próprio e o Vietname já devolveu a China o corpo do pi-

loto.

A agência salientou que uma forte nota de protesto do Ministério vietnamita dos Negócios Estrangeiros exige que a China suspenda imediatamente tais actos, que apenas podem complicar as próximas conversações com vista a solucionar conflitos entre os dois países.

Uma delegação chinesa, chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Han Nianlong, chegou a Hanoi no sábado, mas até agora nenhum dos países indicou quando se iniciarão as conversações.

Entretanto, a agência sovié-

tica TASS acusou a China de pretender utilizar as suas negociações com o Vietname para impor as suas reivindicações territoriais.

A agência soviética afirma que ao mesmo tempo que prossegue «a sua campanha de calúnias contra o Vietname». Pequim concentra tropas nas proximidades da fronteira deste.

A verdade é que a atitude da China em relação às conversações com o Vietname pode ser avaliada a partir do violento discurso que Huang Hua, chefe da diplomacia de Pequim, ontem proferiu contra Hanoi numa re-

cepção dada na capital chinesa pelo embaixador de Pol Pot. Em matéria de cambojanos, Huang Hua foi, aliás, bastante eclético; à tarde confraternizou com os representantes de Pol Pot e à noite foi ao baile oferecido pelo príncipe Sihanuk, cujas relações com os antigos dirigentes de Phnom Penh estão praticamente cortadas. Seja como for, o que ficou claro para os diplomatas presentes é que Huang Hua pareceu ter expressamente prejudicado os esforços negociadores da delegação chinesa que neste momento se encontra em Hanoi.

Enquanto isto, a URSS anunciou ontem que doará 75 por cento das receitas do «subbotnik», ou Dia de Trabalho não pago, anual, no próximo sábado, para ajudar o Vietname a superar os resultados da «bárbara agressão» da China.

Um comunicado do órgão governamental «Izvestia» afirma que a decisão foi tomada pelo Comité Central do Partido Comunista, o Conselho de Ministros, a Organização Sindical e a Liga Juvenil Comunista Komso-mol.

Por fim, fontes tailandesas referiram ontem que se desencadearam violentos combates entre forças governamentais e o exército Khmer Vermelho do governo derrubado de Pol Pot, no Noroeste do Kampuchea.

Declararam que estavam a fugir para a Tailândia pequenos grupos de Kampucheanos, mas entre 40.000 ou 50.000 estavam ainda encravados numa pequena saliência de território do Kampuchea, a sul da cidade de Poipet.

Teerão: manifestações a favor de Taleghani

Decorreram esta manhã em diversos bairros de Teerão manifestações de massas a favor do «ayatollah» Taleghani, que desde quinta-feira desapareceu, crendo-se que tenha entrado na clandestinidade depois de três familiares seus terem sido detidos. Ao mesmo tempo, o conselho de ministros aceitou a demissão do chefe da diplomacia iraniana, Sandjabi. Por fim, registaram-se mais sete execuções de elementos afectos ao regime deposto.

Sandjabi, ligado ao Ocidente, demitiu-se, alegando que existia um «governo dentro do governo»: referência óbvia ao poder dos Comités Khomeiny, acusados de prática de vários

abusos. Contudo parece líquido que Sandjabi, além de se sentir ultrapassado pelos «poderes paralelos» (que no Irão são os poderes reais), discorda da política francamente progressista, em matéria de relações exteriores, desejada pelos elementos de esquerda, cuja agitação continua a crescer.

Apesar dos poucos elementos seguros disponíveis sobre a situação no Irão, parece poder afirmar-se que a demissão de Sandjabi é uma pressão da direita, enquanto o desaparecimento do «ayatollah» Taleghani representa uma forma de pressão de sinal contrário. Ao menos assim a interpretaram os manifestantes de hoje em Teerão, que

gritavam: «Viva Taleghani, abaixo o imperialismo».

Por outro lado, anunciou-se ontem que os 15 cidadãos britânicos mantidos como reféns pelos trabalhadores da companhia «Foster Wheeler» foram ontem libertados sem terem sido molestados.

A imprensa iraniana refere-se hoje a um possível cancelamento de todos os contratos entre o Irão e a companhia de telefones americana «Bell». Segundo o ministro dos Transportes, Hassan Esslami, estão a ser analisados mais 250 contratos com outras firmas e serão cancelados todos aqueles que foram «antipopulares».

FORMOSA

Instituto Americano inaugurado ontem

O Instituto Americano na Formosa, o gabinete não oficial que substitui a Embaixada dos Estados Unidos em Taipé, abriu ontem formalmente.

O Instituto tem por objectivo prosseguir as relações culturais, comerciais e económicas entre os Estados Unidos e a Formosa, numa base não oficial, após o corte de laços diplomáticos entre os dois países.

Entretanto, um tribunal militar de Taipé condenou, ontem, à morte Wu Chun-Fa, acusado de ser espião comunista e sentenciou 14 pessoas a várias penas de prisão, no maior caso de sedição na Formosa, nos últimos

anos.

Entre os 15 encontravam-se dois importantes líderes independentes — Yu Teng-Fa, de 76 anos, antigo magistrado de Kaohsiung e o seu filho Yu Jui-Yen, de 53 anos.

Foram ambos acusados de não terem denunciado as actividades de Wu às autoridades. O pai foi ainda acusado de divulgar propaganda comunista chinesa.

O tribunal militar condenou Yu Teng-Fa a oito anos de prisão e Yu Jui-Yen a dois anos de pena suspensa.

Os restantes tiveram penas que não de oito anos a prisão perpétua.

Prorrogada a detenção da filha de Ali Bhutto

O Governo militar do Paquistão prorrogou a detenção domiciliária de Benazir Bhutto, filha do antigo primeiro-ministro executado, Zulfikar Ali Bhutto, segundo revelaram hoje círculos políticos.

Benazir Bhutto, de 25 anos, recebeu uma ordem de lei marcial prorrogando por 15 dias a sua detenção domiciliária, disseram elementos do Partido Popular do Paquistão, a que pertencia o ex-chefe de Governo.

A jovem acha-se sob detenção domiciliária, há mais de um ano, e foi presa, pela última vez, em Outubro.

O Governo receia que seja ainda demasiado cedo, após a execução do pai, para lhe dar qualquer oportunidade de agitar a oposição contra o Governo. Benazir acha-se detida juntamente com a mãe, senhora Nusrat Bhutto, num quartel da Polícia, perto de Islamabad.

Deng Xiaoping defende reforço das relações sino-americanas

O vice-presidente chinês Deng Xiaoping, recebeu hoje em Pequim uma delegação de parlamentares americanos, membros da Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, anuncia a agência Nova China, num telex recebido em Hong-Kong.

A delegação é composta por

14 democratas e sete republicanos, e presidida por Melvin Price, presidente da Comissão das Forças Armadas.

Deng Xiaoping, segundo a agência Nova China, sublinhou no decurso do encontro que a situação internacional necessitava de um reforço nas relações sino-americanas.

AMÉRICA

NICARÁGUA

Combates prosseguem e Somoza regressa

Algumas horas antes do regresso do presidente Anastasio Somoza, prosseguiram os combates entre a Guarda Nacional e a Frente Sandinista de Libertação Nacional.

A retomada de Esteli pelas forças governamentais não teve a ofensiva da FSLN, que continua a atacar na região norte do país, na fronteira com as Honduras.

Prosseguem as operações de remoção dos escombros em Esteli, tentando os habitantes organizar a sua vida em bases bem precárias por enquanto, pois as pequenas rações que lhes têm sido distribuídas não permitem mais do que uma parca refeição

por dia.

Por todos os lados existem envólucros de balas disparadas durante os sucessivos confrontos.

Há também muitos cabos eléctricos por terra e as brigadas especiais começaram já a fazer reparações para restabelecer o serviço de energia eléctrica à cidade.

O ano passado, Esteli sofreu uma grande destruição em resultado do levantamento sandinista de Setembro. Este ano, porém, a destruição foi menor, a julgar pelas mesmas testemunhas.

O general Somoza deixou na segunda-feira Miami de regresso à Nicarágua, tendo a sua

EUROPA

GRA-BRETANHA

Thatcher iniciou campanha eleitoral

Com uma semana de atraso em relação aos trabalhistas, Margaret Thatcher, líder da oposição conservadora britânica, iniciou ontem a sua campanha eleitoral.

Na sua primeira saída, utilizando o avião que a transportará à maioria das cidades do país, a senhora Thatcher visitou Cardiff, e, em alocução aí proferida, atacou o que classificou de «infiltração marxista» no Partido Trabalhista, de Callaghan.

Thatcher apelou aos eleitores trabalhistas que «desejam um socialismo moderado, mas não são marxistas» para que votem nos conservadores, em face do perigo de radicalização que, em seu entender, corre o Partido Trabalhista.

Na opinião da dirigente conservadora, Callaghan corre o risco de ser «escorraçado», a qualquer momento, por forças do Partido Trabalhista que estão determinadas a transformar radicalmente e, se necessário, violentamente a nossa sociedade».

Por seu turno, o primeiro-ministro britânico, que iniciou a sua campanha há oito dias, tem vindo a conceder conferências de imprensa diárias, no que os observadores interpretam como uma ofensiva para «limpar a imagem trabalhista».

Callaghan apelou aos sindicalistas para que votem no trabalhismo por forma a evitar o que definiu como «confrontação legal com um governo conservador».

Finalmente, o dirigente do

Partido Liberal, David Steel, atacou o «excesso de burocracia» que considera ter-se sentido no Reino Unido nos últimos anos, pronunciando-se por uma redução do pessoal dos serviços públicos.

Steel não fez qualquer referência à moção aprovada na Conferência da Juventude Liberal, condenando a sua actuação como chefe do partido e considerando-o demasiado apolítico e «desviado» do liberalismo.

SONDAGENS DÃO VANTAGEM AOS CONSERVADORES

De acordo com uma sondagem publicada pelo «Daily Mail» os «tories» mantêm um avanço de seis pontos sobre os trabalhistas.

O jornal tinha divulgado no passado dia 3 uma sondagem do mesmo organismo, o «National Opinion Survey», que já lhes atribuía a mesma vantagem.

Contudo, apesar da estabilidade do seu partido, a cotação pessoal da senhora Thatcher está a baixar: 35 por cento das pessoas interrogadas pensam que ela seria o melhor primeiro-ministro, contra 41 por cento em 3 de Abril passado. Em contrapartida, a popularidade de James Callaghan passou de 41 por cento no começo do mês para 47 por cento.

SISMO NA COSTA ADRIÁTICA

A maior catástrofe do século na Jugoslávia

A energia libertada pelo terramoto que ontem devastou a zona montenegrina da costa adriática jugoslava teve a força destruidora de dez milhões de toneladas de explosivos clássicos — anunciou hoje o Instituto Sismológico de Belgrado.

No sismo, morreram cerca de 200 pessoas. As medições levadas a efeito pelo instituto confirmam os primeiros dados sobre a intensidade do abalo — nove graus na escala de Mercalli, ou 6,5 na escala de Richter.

Portos mergulharam no mar, hotéis e hospitais ficaram destruídos e casas sem conta ruíram após o mais potente terramoto

que atingiu a Jugoslávia no último século.

O primeiro e mais destruidor choque ocorreu pouco depois do alvorecer de domingo.

Desde esse primeiro devastador sismo, registaram-se cerca de 200 choques de pequena intensidade na área. Um tremor do grau sete foi registado pouco antes do meio-dia de hoje, enviando ondas de choque por todo o país.

Este sismo ultrapassou em magnitude o de 1963, que matou 1070 pessoas na zona a norte do Montenegro, onde agora existe um grande dormitório em campo aberto.

Na costa adriática jugoslava, os hotéis, as vivendas, complexos turísticos e outras instalações — que para grande parte da população representavam a única maneira de trabalhar durante os curtos meses de Verão — estão semidestruídos.

O abalo provocou ainda 35 mortos na Albânia, além de 300 feridos.

O governo enviou brigadas de salvamento e construção para as áreas afectadas, com ordens para reconstruírem ou repararem os edifícios danificados até ao princípio de Outubro, segundo a agência noticiosa albanesa ATA.

Giscard em directo

O presidente Giscard d'Estaing decidiu descer ao quotidiano político francês com entrevistas regulares à televisão a fim de explicar ao público a sua política.

O chefe de Estado aparecerá em directo na TV, durante uma hora, de dois em dois meses, para responder a perguntas sobre diversas questões.

«Giscard é já o presidente mais televisionado da História francesa».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

A grande e orrível tragédia do Mississippi

Um dos motivos por que eu muito quero à Televisão Portuguesa, assenta nas suas constantes manifestações de solidariedade internacional, mais particularmente em relação aos Estados Unidos. A pobre vive numa constante aflição pelo destino deles. Freud encontraria aqui sintomas de paternalismo ou melhor, de maternalismo. Ai meu Deus que os Estados Unidos vão pagar mais cinco dólares por barril de gasolina árabe anti-egípcia! Ai meu Deus que o presidente Carter disse que! Ai meu Deus que um suicida se amantou do não sei quantécimo andar de um arranha-céus! Ai meu Deus que a estátua da Liberdade tem um calo no pé direito! Assim por diante. Sofre muito quem amacia os veludos da alma...

Ontem, aquela grande reportagem das grandes cheias no Mississippi. Nove mortos. Daqui apresento os meus sentidos péssimos às famílias enlutadas, em particular, e à grande nação americana, em geral.

Os prejuízos, esses, foram enormes. Parece, mesmo que da ordem dos milhões de dólares, caramba! É muito. Como dizia o meu amigo Luís, «é mesmo desmaziado». Daí, a minha sugestão de uma subscrição nacional de auxílio aos sinistrados do Mississippi. Proponho para tanto que o Governo de Mota Pinto cative o mês de férias dos trabalhadores para reforçar a subscrição voluntária. Igualmente deverá ser lançada uma derrama sobre o sal, o azeite, a cortiça, o leite e o trigo. Os reformados, com pensões superiores

a 12\$50 mensais, entrarão na lista com metade da pensão do mês corrente. Aconteça o que acontecer, ninguém diga que são menos para ajudar do que para serem ajudados os portugueses.

Todos os donativos podem ser enviados para: **RTP, sucursal dos Estados Unidos da América, Alamedas da Noite, perdão! Alameda das Linhas com que te cozes, Lisboa.**

Falando de coisas sérias. Estava toda a gente à espera, como fora prometido, da segunda série do **Planeta dos Homens**. Tiveram os telespectadores de se contentar com a repetição de vários números. Por que será que a segunda série demora tanto? Terá de atravessar o Oceano Atlântico a nado?

Antes do «planeta» entrámos nesse estranho mundo de «Gente Crescida». A emissão de ontem teve a Maria Alexandra e Artur Varatojo, este nosso muito conhecido das andanças de TV.

O programa, potencialmente de muito interesse, precisava de ser defendido como espectáculo de qualidade.

Os romanos escreviam sobre placas de cera, do género das nossas ardósias, com um estilete. Quando hoje se elogia o estilete de um escritor, a memória escondida vai até ao estilete dos romanos.

Acontecia que o estilete possuía uma extremidade afiada, para escrever, e uma extremidade romba, para apagar. Os professores desejosos de apurar o «estilo» dos aprendizes aconselhavam-nos a usar muito a

parte romba.

Traduzamos: usar muito a tesoura, fazer muita montagem, gravar muito para aproveitar o melhor. Se não se fizer assim, perde o programa e perdem os telespectadores.

A jovem de ontem era um caso humano e socialmente difícil. Artur Varatojo é um homem extremamente sensível e, para além disso, com alguma experiência, por interesse de estudos e aprofundamento do conhecimento humano, de terríveis situações criadas por uma sociedade injusta. Tem, para além disso, a noção do tempo TV e dos efeitos (pelo menos de alguns efeitos) da Televisão.

Isto quer dizer que do seu contacto mais prolongado com a Maria Alexandra poderia resultar maior utilidade para o telespectador. Em TV a pressa é má conselheira. Ainda assim, da sua conversa resultaram algumas perplexidades quanto ao projecto educativo de certos estabelecimentos de ensino.

Algo não está certo quando uma jovem não gosta de música, quando abomina a leitura, quando de cinema aprecia os seus aspectos mais negativos, quando em jogos não vai além dos matreiros e do pingue-pongue, etc., etc. Desta entrevista não resultou de maneira nenhuma que a resultante de um projecto educativo fosse o desenvolvimento harmonioso da personalidade. Nas mãos desta mocinha existe implantado o desejo da servidão mais do que a determinação de vir a tomar conta do seu destino.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Imagens do filme «Os Meus, os Teus e os Nossos» e da ópera «Lulu» que serão hoje exibidos no I e II Programas

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário - resumo do noticiário nacional e internacional.
- 18.35 «Rei Artur» - 1.º episódio.
- 19.05 País, País - a actualidade regional.
- 19.20 A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência - apresentação do dr. Eduardo Cortesão e realização de José Manuel Tudela.
- 19.50 Manuel e Beatriz
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.30 «O Astro» - mais um episódio.
- 21.10 Boletim Meteorológico
- 21.15 Zoom - os programas mais importantes da actualidade internacional.
- 21.45 A Comédia e a Vida - «Os Meus, os Teus e os Nossos», filme realizado em 1967 por Melville e Shavelson. Interpretes: Lucille Ball, Henry Fonda, Van Johnson, Tom Basley e Ben Murphy.
- 23.50 24 Horas - último serviço noticioso do dia.
- 00.05 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Ópera - «Lulu», de Alban Berg.
- 22.30 Informação/2
- 23.00 «Lulu» - 2.ª parte.
- 00.00 Fecho

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Os Meus, os Teus e os Nossos» (21.45)

II PROGRAMA

«Lulu» (20.30 e 23.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Imagem a Galope; 19.05: País, País; 19.20: Cado de Pedra; 19.50: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: «O Astro» - episódio n.º 132; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: Vamos Jogar no Totobola; 21.25: Arte de Ser Português; 21.50: «Holocausto» - «O Caminho de Babyar»; 23.30: 24 Horas; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Síntese; 21.00: Directissimo - 1.ª parte; 22.00: Informação/2; 22.30: Directissimo - 2.ª parte; 23.30: Fecho.

ARTES GRÁFICAS

Manutenção de Máquinas

Grande empresa de Lisboa admite mecânico de máquinas de off-set.

Resposta ao n.º 17 411

MONTADORES OFF-SET

Grande empresa de Lisboa, admite montadores para casa-de-obra e responsável para o sector.

Resposta ao n.º 17 412

A INADIÁVEL REVISTA!

ADOCQUE

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs
as 21.45

6.ªs e sábados
20.30 e 22.45

TEL. 87 44 76

Com
ERMELINDA DUARTE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
e HENRIQUE VIANA

Domingo Tarde
às 16 horas
Noite às 21.45



MAGDA CARDOSO

Extraordinária no bailado «Valentino»



GRANDE ÊXITO
DOS JOVENS
TERESA MADRUGA
ANTÓNIO FEIO

Rua Tenente
R. Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 661515

**teatro
do bairro
alto**

Teatro do Cornucópia

*E não se pode
exterminá-lo?*

cenas de
Karl Valentin

CURTA CARREIRA
3.ª a sáb. às 21.30
Domingo só às 17.30

Desconto 40% estudantes e sindicaliza-
dos graças ao apoio F. Gulbenkian

«Que belo espectáculo, senhores!» -
R.D., «O Jornal»

Sub. Inst. Alemão
SECRETARIA DE ESTÁDU
DA CULTURA

GH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente 11 875626

IVONE SILVA

«FELIZ NATAL
AVOZINHA»

DE GILBERT LEAUTIER
ENCENAÇÃO DE CAR-
LOS FERNANDO

«Um belo
espectáculo»
- Manuel Azevedo
- «DN»

TODAS AS NOITES ÀS
22.00 H
MATINEES AOS SÁBADOS
ÀS 16.00 H
DOMINGOS SÓ ÀS 16.00 H
FOLGA ÀS 2.ªs-Feiras

INTERDITO A MENORES
DE 13 ANOS

2.º MÊS

"LULU" HOJE A NOITE NA TV

Oportunidade única de ver um espectáculo único

«O Anjo Azul» e Marlène Dietrich interagem (e justamente) nesta Lulu da Ópera de Paris, encenada por Patrice Chéreau e dirigida por Pierre Boulez, que veremos hoje à noite pelas 20.30, no 2.º canal da RTP. Interfere um filme mudo de Pabst (1928), que Berg viu várias vezes durante a composição da ópera (1927-35) e que se baseia nas mesmas fontes (Wedekind). Interferem muitos outros dados da herança dos anos vinte e trinta.

Mas Lulu não foi para Berg um tema do pós-guerra (referido à 1.ª Grande Guerra). Foi um tema da sua vida. Quando aos 20 anos (1905) viu pela primeira vez em cena a personagem de Lulu, num espectáculo privado (por causa da censura imperial) organizado por Karl Kraus, com a participação do autor (Wedekind), o futuro compositor da ópera encontrou aí um paradigma da temática ou da problemática conforme à sua natureza e ao sentido da sua intervenção no teatro e na música. Contra os valores morais de uma ordem decrépita, encimada pela dinastia dos Habsburgos, Berg, com Schoenberg, Kokoschka, Loos, Kraus, Altenberg, Wedekind, e tantos outros, escolhia o seu campo. E contra o novo Império reconstituído depois da guerra voltaria a estar Berg, que teria a honra de ser «contemplado» na Exposição de Arte Degenerada, organizada por Goebbels. Lulu, para Alban (que muitos identificam com o Alwa da ópera), era

também um símbolo de revolta relacionado com um doloroso episódio da sua vida: a carta que teve de escrever ao sogro para lhe assegurar, entre outras coisas, que pertencia a uma família de pessoas de bem (acusavam a irmã do compositor de um comportamento «duvidoso») e assim assegurar o seu casamento com Helena Nahowski. A mesma Helena que conservou até à sua morte (há dois ou três anos) uma larga parte do III acto da Lulu, que Alban não tiveram tempo de orquestrar completamente...

Ora, precisamente, um dos factores que torna este espectáculo um acontecimento histórico consiste na revelação da integralidade da ópera. Coube a Frederick Cerha, um especialista da Escola de Viena, reconstituir a partitura orquestral, a partir das indicações deixadas por Alban Berg. Fê-lo em termos que, nesta primeira audição e sem esperar por análises mais aprofundadas, parecem de rigorosa fidelidade ao estilo do mestre. Quanto à parte vocal, o compositor deixara-a inteiramente escrita.

Se a realização musical a todos os níveis, sob a direcção de Boulez, constitui mais uma das grandes coroas de glória deste chefe de orquestra, a concepção do espectáculo no seu conjunto e a direcção de actores de Patrice Chéreau são de uma insuperável justeza. É sem dúvida, e em absoluto, do melhor teatro que se tem feito.

Muito haveria a dizer sobre a estrutura da obra, elevada de-

certo agora (que se conhece por inteiro) ao pináculo da música dramática de todos os tempos. Acentuo apenas um traço importante: a organização da música (baseada numa linguagem rigorosamente serial) não resulta de uma ilustração do texto dramático; obedece a uma concepção autónoma, pensada em função do discurso literário para se lhe contrapor numa relação dialéctica.

«Mais do que nunca (nas óperas de Berg) a música abandona-se ao drama e é precisamente por essa razão que ela ganha em articulação até mesmo em cada nota, trazendo-lhe essa autonomia que perdura no drama musical descritivo à Wagner. Não poderemos avaliar em toda a linha estas possibilidades senão quando os teatros líricos tiverem assimilado perfeitamente a obra de Berg. Só por isso seria desejável que se completasse a orquestração da Lulu, obra lírica essencial das últimas décadas do ponto de vista não somente musical mas também cénico».

Mais de vinte anos depois destas palavras de Adorno, Lulu foi, enfim, orquestrada e a ópera de Paris demonstrou, enfim, ter assimilado perfeitamente o legado do seu autor. Que o público português, mesmo o que não é dado ao teatro nem à música, saiba aproveitar a oportunidade. Depois do dia 30 o filme e as suas cópias entram na Fundação Berg para talvez nunca mais de lá saírem...
M.V.C.



Rancho Folclórico de Aveiras de Baixo comemora 1.º aniversário

O Rancho Folclórico de Aveiras de Baixo, festejou o 1.º aniversário da sua reconstituição, após um interregno de 13 anos. Integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança, a

feita teve numerosa participação e um cunho vincadamente popular, a ela se associando o presidente da Câmara Municipal de Azambuja, a Junta de Freguesia e outros responsáveis autárquicos, e demonstrou também

o apoio e carinho que a população lhe dedica, resultado do esforço, dedicação e clima de bom entendimento que se vive entre os jovens componentes do Rancho, ensaiador e direcção.

TRABALHADORES REPRESENTAM PARA TRABALHADORES Espectáculos de Teatro Amador promovidos pelo INATEL

Promovidos pelo INATEL e em estreita colaboração com grupos cénicos em actividade de variadas organizações de trabalhadores, realizar-se-ão no decurso dos meses de Abril e Maio nos distritos de Santarém, Vila Real, Aveiro, Guarda e Bragança, cerca de 17 espectáculos essencialmente destinados a trabalhadores e suas famílias.

PROGRAMAÇÃO

Distrito de Santarém — 14.4.79, o Grupo Amador de Teatro da Casa do Povo de Pego, representará a peça «O Dia Seguinte», na Casa do Povo de Raposa. 15.4.79, o Grupo Amador de Teatro da Casa do Povo do Cartaxo, representará a peça «Marido em Rodagem», na Casa do Povo da Asseiceira. 27.4.79, o Grupo Amador de Teatro da Casa do Povo de Pego, representará a peça «O Dia Seguinte», na Casa do Povo de Vila Nova de Ourém. 28.4.79, o Grupo Amador de Teatro da Casa do Povo do Cartaxo, representará a peça «Marido em Ro-

dagem», na Casa do Povo de Muge.

Distrito de Vila Real — 8.4.79, o Grupo Cultural do C.C.D. das Minas de Jales, representará as peças «As Espingardas da Tia Carrar» e «O Soldado Vigilante», na Casa do Povo de Ribeira Pena. 21.4.79, o Grupo Cultural do C.C.M. das Minas de Jales, representará as peças «As Espingardas da Tia Carrar» e «O Soldado Vigilante», no Salão Cultural e Recreativo de Canelas. 29.4.79, o Grupo Cultural do C.C.M. das Minas de Jales, representará as peças «As Espingardas da Tia Carrar» e «O Soldado Vigilante», na Casa do Povo de Fontelas.

Distrito de Aveiro — 21.4.79, o Grupo Cultural da Casa do Povo de Cucujães, representará a peça «O Feitiço Contra o Feitiço», no Salão Paroquial de S. Martinho da Gândara. 28.4.79, o Grupo Cultural da Casa do Povo de Cucujães, representará a peça «O Feitiço Contra o Feitiço», no Salão Paroquial de S. Tiago de Riba-Ul. 5.5.79, o Grupo Cultural da Casa do Povo

de Cucujães, representará a peça «O Feitiço Contra o Feitiço», no Salão Paroquial de S. Roque de Vila Chã.

Distrito de Guarda — 7.4.79, o Centro Cultural e Recreativo da Horta do Douro, representará a peça «Esperteza da Betinha» e «Morreu por ter Dinheiro», na Casa do Povo de Freixo de Numão (Foz Cõa).

Distrito de Bragança — 5.5.79, o Clube do Pessoal da EDP-Barrocal do Douro, representará a peça «Terra Firme», de Miguel Torga, em Vila Chã. 19.5.79, o Clube do Pessoal da EDP-Barrocal do Douro, representará a peça «Terra Firme», de Miguel Torga, em Freixiosa. 12.5.79, o Grupo Cultural da Casa do Povo de Vimioso, representará a peça «Farruncha», de Jaime Gralheiro, em Algoz. 26.5.79, o Grupo Cultural da Casa do Povo de Vimioso, representará a peça «Farruncha», de Jaime Gralheiro, em Garção. 6.5.79, o Grupo Cultural da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros, representará a peça «Matar um Actor», de Hugo Rosella, em Grijó de Vale Benfeito.



"15 Rolos de Moedas de Prata" voltou a Évora

Constituíram assinalável êxito os primeiros espectáculos apresentados pela companhia do Centro Cultural de Évora, no Teatro Garcia de Resende, com a sua última produção «15 rolos de moedas de prata».

Após os espectáculos do último fim-de-semana em Beja e Alcochete, a peça foi de novo

apresentada no distrito de Évora a partir do dia 10.

A apresentação ao público de Lisboa, que estava inicialmente marcada para o Teatro S. Luiz a partir de 3 deste mês, ficou adiada a pedido da Direcção-Geral dos Espectáculos, para o dia 2 de Maio.

Morreu Maria Caniglia

ROMA — A soprano italiana Maria Caniglia, que obteve fama mundial durante os anos 30, morreu numa clínica desta cidade depois de uma breve doença.

A cantora, de 72 anos,

retirou-se da vida artística há 21 anos.

Víu do compositor italiano e maestro Pino Donati, a cantora celebrou-se pelas suas interpretações nas óperas «Manon Lescaut», «Tosca» e «Adriana Lecouvreur».

NOS EUA Vender discos de "rock" é "negócio da China"

WASHINGTON — Vender discos de rock é um dos negócios mais lucrativos nos Estados Unidos.

No ano passado, a indústria discográfica norte-americana conseguiu que os seus consumidores gastassem mais dinheiro em discos do que em cinema e nos desportos. Os americanos gastaram em 1978 na compra de discos e cassetes 4.200 milhões de dólares. Em comparação, todos os cinemas do país receberam 2.700 milhões de dólares, enquanto que nos vários acontecimentos desportivos foram vendidas entradas no valor de três milhões de dólares.

Grande parte do êxito discográfico do ano passado deve-se aos irmãos Gibb, ou sejam, os Bee Gees, com o seu «Saturday Night Fever», superando mesmo os Beatles. Somente nos Estados Unidos foram vendidos 17 milhões de discos da banda sonora daquele filme e 27 milhões em todo o mundo. Devido a isto os Bee Gees receberam um disco de platina.

Em 1976, 37 gravações alcançaram a venda de «disco de platina». Em 1978 este número chegou já a 102 gravações.

Qualquer das oito grandes empresas que controlam a indústria discográfica dos Estados Unidos são capazes de gastar até um milhão de dólares para promover um novo disco de mais de 100 mil dólares somente para conseguir uma «capa ideal» para o novo produto que vão oferecer.

Tanto gasto significa que para conseguir algum lucro com uma nova gravação as empresas necessitam vender mais de 200 mil exemplares de cada disco que põe no mercado. Caso contrário, o disco pode ser considerado um fracasso.

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

O verdadeiro Vietnam!
Por ele viveram... morreram...
só desejando esquecê-lo...

Foram eles...

OS RAPAZES DA COMPANHIA C

com STAN SHAW · ANDREW STEVENS · JAMES CANNING
real. SIDNEY J. FURIE Prod. exec. RAYMOND CHOW
Tecnicolor

Hoje às 21.30h. ESTREIA NO ROMA

ESTA NOITE NO RESTELO

Sporting-Benfica na final da Taça de Honra da A.F.L.

Belenenses-Estoril para o 3.º lugar

As equipas principais de futebol do Sporting e do Benfica defrontam-se esta noite, a partir das 22 horas, no Estádio do Restelo. É a final da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa. As duas equipas ganharam direito à final da passada quinta-feira ao vencerem, o Spgting de Estoril, e o Benfica, o Belenenses, respectivamente por 2-0 4-3, este último resultado conseguido através do recurso a grandes penalidades. Entretanto, Belenenses e Estoril defrontam-se antes do Benfica-Sporting para o terceiro lugar. Este desafio deve começar às 20 e 15. Os lisboetas adeptos de futebol têm pois, esta noite, um bom (e duplo) programa em perspectiva no campo de jogos do clube de Belém, com dois confrontos, um, o Benfica-Sporting, que põe frente a frente uma antiquíssima emulação; outro, o Belenenses - Estoril, que de há alguns anos a esta parte — desde que o clube da Costa do Sol tem uma equipa de futebol no escalão maior — já se tornou um «derby» tradicional onde o bairrismo se empenha. Além do mais, é muito provável que sejam duas boas partidas de futebol.

GOLFE

Brian Barnes venceu o "Open" de Portugal

Brian Barnes, da Grã-Bretanha, ganhou o Campeonato «Open» de Golf de Portugal, batendo no penúltimo buraco da última partida, o espanhol Francisco Abreu.

Barnes concluiu a partida com 72 tacadas, enquanto Abreu fez 75.

Na pontuação final, o primeiro registou 287 tacadas enquanto o espanhol terminou com 289.

Para Barnes, o prémio é de 465 contos e o irlandês que começou brilhantemente o «Open» de Portugal, com o único 67 obtido durante todo o Campeonato, viria a terminar em 12.º lugar,

com 297 pontos.

Também o vencedor do ano passado, Howard Clark, não teve muita sorte, tal como se pôde prever desde o primeiro dia.

Clark, da Grã-Bretanha, começou com um 79, melhorou depois nas duas partidas seguintes, marcando em cada uma 74, mas hoje piorou outra vez, concluindo com 76 e com a pontuação final de 303. Na classificação geral Clark situou-se assim em 33.º lugar.

Quanto aos portugueses, nenhum conseguiu chegar à fase final, tendo ficado eliminados anteontem.

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Oeiras venceu o Sporting

Um pouco — ou mesmo muito — surpreendentemente, o Oeiras venceu ontem o Sporting por 4-2, no ringue de Oeiras e em jogo a contar para o Nacional de Hóquei Patinado da I Divisão. Surpreendentemente, porque, ao longo da temporada corrente, o Oeiras não tem vindo a fazer carreira tão regular como o Sporting e, além do mais, não pode fazer alinhar pelo menos um dos principais elementos da

sua equipa, Vítor Rosado, suspenso pela disciplina federativa por doze jogos. A vitória do Oeiras, no entanto, foi clara, e largamente concorde com a excelente actuação da equipa durante todo o jogo. Ao intervalo, o Sporting já perdia por 0-2. No segundo tempo, os hoquistas do Sporting ainda reagiram, e, produtivamente, conseguindo chegar ao empate. Mas a breve tregua do Oeiras recuperaria o do-

minio da partida, obtendo mais dois golos, e fixando o resultado numa expressiva vitória.

O Oeiras alinhou com Carlos Saraiva, José Rosado, Diamantino, Carvalho, Salema, Guedes e Ricardo Silva. O Sporting, com Oliveira, Garrido, Sobrinho, Livramento, Chana, Picas e Rui Rosa. Os golos do Oeiras foram marcados três por Carvalho e um por Diamantino. Sobrinho foi o marcador dos dois golos do Sporting.

Entretanto, nos jogos restantes verificaram-se os seguintes resultados:

Zona Norte - Fânzeres, 2 - Académica de Espinho, 9; Riba d'Ave, 4 - Carvalhos, 1; Académica de Coimbra, 6 - Infante de Sagres, 10; F.C. Porto, 5 - Relógios Invicta, 4; e Valongo, 4 - Oliveirense, 9.

Zona Sul - Salesias, 1 - Cascais, 4; Parede, 3 - Sesimbra, 3; Campo de Ourique, 4 - Benfica, 7; e Belenenses, 7 - Cuf, 5.

TOTO BOLA

jogue connosco

1 A VISEU-BRAGA	1 X 2
2 FAFE-PENAFIEL	2 X 2
3 ACADEMICO-BOAVISTA	1 X 2
4 SEVILHA-RIO VALNECANO	2 X 2
5 SANTANDER-R. SOCIEDAD	1 X 2
6 VALENCIA-SARAGOÇA	2 X 2
7 SALAMANCA-ESPANHO	2 X 2
8 REAL MADRID-A MADRID	2 X 2
9 BARCELONA-GUON	2 X 2
10 BURGOS-HERCULES	2 X 2
11 JUVENTUS-ROMA	1 X 2
12 LANEROSI-INTER	1 X 1
13 LAZIO-TORINO	1 X 2

PANORAMA

F. C. DO PORTO: SEIS LESIONADOS

Nada menos do que seis jogadores do F. C. do Porto ficaram lesionados no encontro contra o Boavista sábado à tarde no Bessa: Frasco, luxação num cotovelo; Teixeira, rotura muscular; Simões, traumatismo (ligeiro) na cabeça; Costa, um ferimento na testa; Rudolfo, contusão no nariz; e Duda, ressenimento de lesão antiga. Caracterizou-se por certa dureza o Boavista-Porto. Mas não foram apenas, evidentemente, os do Boavista a «dar»; (nos mais dos casos, aliás, contingências inevitáveis do jogo, que nem teve problemas disciplinares); também «levaram»: Barbosa, por exemplo,

que jogou quase toda a primeira parte com a cabeça amarrada, e todo o segundo tempo com três agramos na cabeça.

MEDEIROS EM ESPINHO

O treinador de futebol António Medeiros orientará na próxima época o Sp. de Espinho, caso esta equipa consiga subir à I Divisão — informa a Anop, em telegrama, esta manhã. Medeiros, actualmente à frente do futebol sénior do Belenenses, já anunciou a intenção de deixar este clube no fim da temporada.

AC. DE VISEU: PERSPECTIVAS MENOS SOMBRIAS

Pelo menos temporariamente, parece terem-se afastado as sombrias perspectivas que ameaçavam o Académico de Viseu, por causa da situação financeira, aliadamente com o insucesso competitivo da participação da equipa de futebol do clube esta época na I Divisão. Na semana passada realizou-se uma assembleia geral, que foi largamente participada e ficou assinalada pela disposição de dirigentes e associados em resolver os problemas que afectam actualmente a colectividade. Vai haver colectas e sorteios para angariação de fundos. O Académico de Viseu está endividado em cerca de 5 mil contos. A actual direcção pode pagar 2 mil. O restante da dívida será coberto pelos fundos a obter.

RIO AVE

Rio Ave e Varzim empataram 1-1 no domingo, em Vila do Conde. O jogo, amigável, inaugurou uma série de realizações programadas para assinalar a passagem do 40.º aniversário do clube de Vila do Conde, cuja equipa de futebol se encontra esta época em segundo lugar na Zona Norte da I Divisão, a curta distância do primeiro (o Espinho) e pensando, naturalmente, na subida ao primeiro escalão do futebol português.

SILVINO E JORGE

Silvino e Jorge, guarda-redes do Vitória de Setúbal e do Barreirense, interessam ao F. C. do Porto. Por outro lado, parece não se confirmar o interesse deste clube na aquisição dos barreirense Carlos Manuel e Araújo.

PERU ACABA COM JUNIORES

A Federação Peruana de Futebol dissolveu a selecção de juniores depois de ter decidido passá-la para a categoria de «selecção B».

Recorda-se que a selecção de juniores desistiu à última hora de participar no Torneio Internacional de Cannes, obrigando os organizadores da prova a chamar a selecção da Côte d'Azur.

De acordo com o treinador peruano, a decisão de não participar no torneio deve-se a «motivos extradesportivos».

TRANSFERÊNCIAS «À ITALIANA»

O Nápoles, um dos clubes mais populares de Itália, está disposto a reforçar fortemente a sua equipa de futebol, causando um «escândalo» no mercado de transferências.

O brasileiro Luís Vinício, director técnico do clube, apresentou aos seus dirigentes uma lista de jogadores que, na sua opinião, «são indispensáveis se se pretende concretizar a velha aspiração de conquistar o título de campeão nacional».

A lista é formada pelo goleador Paolo Rossi, avaliado em cinco milhões de dólares (cerca de 250 000 contos), o internacional Franco Causio, da Juventus, o centro-campista do Torino Bruno Pecci, que pertence também à selecção de Enzo Bearzot, e o seu companheiro de equipa Claudio Sala.

MODALIDADES

ATLETISMO: RIBEIRA DE S. JOÃO — FOZ DO ARELHO

O Inatel de Santarém e o Centro Popular de Trabalhadores Ribeirense, de Ribeira de S. João, Rio Maior, anunciam para o dia 29 do corrente a II Estafeta entre esta localidade e a Foz do Arelho. O percurso (de 39 quilómetros) passa por Rio Maior, Quinta da Mata, Vidais, e Caldas da Rainha. Há taças individuais para os da primeira equipa e taças colectivas para as restantes equipas, além de medalhas. Inscrições — até dia 18 no Inatel de Santarém e no CPT Ribeirense — abertas a populares e equipas do Inatel.

ESTAFETA DA LIBERDADE

Para assinalar a passagem do quinto aniversário do 25 de Abril, o Município de Oeiras organiza este ano a II Estafeta da Liberdade. A prova, que começa às 19 horas do dia 24, deve terminar já no dia 25, e o percurso abarca praticamente todo o concelho. A partida, às 19 horas de 24, será dada da Praça D. Manuel, em Algés. Depois o itinerário passa por Linda-a-Velha, Carnaxide, Ourela-Portela, Bairro da Circunvalação, Boa Vista, Buraca, Damaia, Venda Nova, Bairro Novo da Estrada Militar, Brandão, Amadora, Reboleira, Queluz de Baixo, Barcarena, Leceia, Leião, Porto Salvo, Oeiras, Paço de Arcos, Caxias, Linda-a-Pastora, Cruz Quebrada, e novamente Algés.

TÉNIS DE MESA: TORNEIO ABERTO

Iniciativa da Secção de Ténis de Mesa da Comissão de Juventude do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul: o I Grande Torneio Aberto da modalidade. No

JUNIORES EM CANNES

Portugal perdeu 0-1 com a França

A selecção nacional de juniores de futebol ficou em quarto lugar no Torneio Internacional de Cannes, depois de ter perdido o seu último jogo, contra a França, por 0-1. O golo da França foi obtido de grande penalidade. Entretanto, a selecção do Uruguai venceu o Torneio, ao derrotar a selecção francesa da Côte-d'Azur por 1-0.

No jogo contra a França, Portugal alinhou com Justino; Dito, Lobo, e Chico Zé; Rui, Pinho e Jesus (depois Vassalo); Maheiro, (depois Paquito), Sérgio, e Alberto.

JUVENIS E INICIADOS: ADEUS COM VITÓRIAS

Entretanto, as selecções portuguesas de juniores e iniciados venceram os dois últimos jogos que disputaram nos torneios internacionais de Saint-Malo e Montagu, respectivamente. Os juvenis venceram a Tunísia por 2-1, e os iniciados a Grécia por 5-1.

No Torneio de Saint-Malo, o jogo Portugal - Tunísia contava para atribuição do 7.º e 8.º lugares. Portugal ficou em 7.º lugar, portanto. A França venceu o torneio.

No Torneio de Saint-Malo, o Portugal-Grécia contava igualmente para atribuição dos dois últimos lugares. Ao vencer, como venceu tão expressivamente a Grécia, Portugal ficou em penúltimo lugar. Vencedor do torneio: a selecção de Israel.

âmbito do Inatel, e para populares. É no dia 20 de Maio e as inscrições (de trabalhadores, representando os seus sindicatos, CCD's, CRP's, Casas do Povo, Clubes Populares ou entidades patronais — desde que não tenham participado vez alguma em provas a nível de Associação ou Federação, esta época) podem fazer-se até ao próximo dia 7.

LUTAS AMADORAS — NA GUARDA

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras e a Associação de Desportos da Guarda promovem nos dias 20, 21 e 22 de Abril, nesta cidade, um curso de treinadores do 4.º grau de lutas.

Esta acção destina-se a cobrir a Região das Beiras e Norte do País com técnicos que possibilitem a prática da modalidade a nível federado.

O departamento de Lutas Amadoras da Delegação da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos promove, no dia 25 de Abril, na Guarda, um convívio distrital da modalidade. A competição integra-se nas comemorações do «Dia da Liberdade» e do Ano Internacional da Criança.

Este convívio realiza-se na sequência de torneios locais e zonais disputados nos diferentes núcleos da modalidade do distrito da Guarda.

XADREZ: VITÓRIA DE KARPOV

O campeão mundial de Xadrez, o soviético Anatoly Karpov, venceu o jovem holandês Jan Timman, na segunda jornada do Torneio Internacional de Montreal, passando a comandar a classificação de parcerias com o seu compatriota Mikhail Tal.

Este empenhou com Vlastimil Hort, da Checoslováquia, totalizando um ponto e meio.

As três restantes partidas foram adiadas.



O presidente do Boavista, Valentim Loureiro, vai abandonar o cargo e as funções que ocupa há largos anos à frente do clube. Não é alguma coisa que ainda não se soubesse, que já se sabia. Mas Valentim Loureiro confirma-o hoje, numa entrevista ao jornal «Record». Penso que os boavisteiros vão, de certeza, deixar-me retemperar as forças e as energias para futuras etapas, pois, mesmo fora da direcção, não deixarei de viver, como outros dirigentes o têm feito, os problemas do clube — diz ele, argumentando com trabalhos e consequentes cansaças que teve estes anos todos à frente do popular clube portuense, que entretanto terá conseguido dos mais altos sucessos desportivos do seu historial, no futebol de competição: um segundo lugar no Nacional, duas Taças de Portugal, pelo menos. Na foto, em cima, Valentim Loureiro e outros dirigentes do F.C. Porto antes do Boavista-Porto de sábado passado.

CENTRO SOCIAL RECREATIVO E CULTURAL DA MACEIRA

Maria Adalina Félix Freire Nunes, segunda ajudante da Secretaria Notarial de Torres Vedras, certifica:

Que por escritura, de dois de Junho de mil novecentos e setenta e sete, exarada de folhas cinquenta e uma verso a folhas cinquenta e três verso do Livro de notas número C-59 do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Torres Vedras foi constituída uma associação que se regerá pelos estatutos seguintes: — ARTIGO PRIMEIRO: — A associação toma a designação de «CENTRO SOCIAL RECREATIVO E CULTURAL DE MACEIRA», e a sua sede na Rua Joaquim Belchior, freguesia de A dos Cunhados, deste concelho de Torres Vedras; — ARTIGO SEGUNDO: — Tem por fim a promoção cultural, social, desportiva e recreativa, tendo ainda em vista, o esclarecimento, cumprimento e exigência do cumprimento e mobilização do povo da Maceira, em torno dos preceitos constitucionais, cuja viabilidade se deve à Revolução iniciada no vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro.

ARTIGO TERCEIRO: — São órgãos do centro: A assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

ARTIGO QUARTO: — A assembleia geral é soberana, e, perante ela, respondem todos os restantes órgãos.

ARTIGO QUINTO: — A competência e funcionamento da assembleia geral, são reguláveis pelas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos cento e setenta e cento e oitenta do Código Civil.

ARTIGO SEXTO: — A mesa da assembleia geral é constituída por três associados, competendo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das assembleias gerais.

ARTIGO SÉTIMO:

A assembleia geral compete todos os assuntos deliberativos, que não sejam de mero expediente, nomeadamente: Aprovar e reprovare as contas; deliberar sobre alteração de Estatutos; discutir e aprovar o regulamento interno.

ARTIGO OITAVO:

A direcção é composta por três associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir quinzenalmente.

ARTIGO NONO:

O centro é representado, por toda a direcção, podendo ser delegado um qualquer dos seus membros.

ARTIGO DÉCIMO:

O conselho fiscal é composto por três associados e compete-lhe a fiscalização dos actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as suas contas e relatórios, e, dar parecer, sobre os actos que implicam aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais. O conselho fiscal reunirá, pelo menos, uma vez por trimestre.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — Os associados deverão pagar uma quota fixada pela assembleia geral, e é alterável por deliberação da assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: — Os membros dos corpos gerentes, serão eleitos em Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: — No que estes Estatutos sejam contrários ao regulamento interno cuja discussão e aprovação é da competência da Assembleia Geral. Conferida. Está conforme. Na parte omitida nada há em contrário ao além do que vai certificado. Secretaria Notarial de Torres Vedras, quatro de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

A ajudante,
Maria Adalina F. Freire Nunes

ROTEIRO CULTURAL

Como ontem dissemos, os nossos leitores têm hoje muito por onde escolher no campo das actividades culturais. Terminada a Páscoa, a vida cultural parece renovar-se, pelo menos a julgar pelo número dos acontecimentos marcados para hoje. Isto, sobretudo no sector das Belas-Artes, hoje realçado por alguns acontecimentos de interesse, como é o caso da exposição das últimas obras de pintura e de trabalhos em vidro de Noronha e Costa. Esta exposição, para a qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores, tem lugar no Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso), que assim inicia um novo tipo de actividade, já que a exposição de Noronha e Costa é a primeira de uma série que os responsáveis por este Centro vão levar a cabo. Já agora, informamos que os responsáveis pelo Centro Nacional de Cultura vão ceder salas do Centro a alguns artistas para que estes as usem como entenderem. A julgar pelas notícias que nos chegam, alguns vão projectar «slides», outros vão expor pintura e outros, ainda, vão promover «happenings» relacionados com as suas actividades. De qualquer forma, uma coisa é certa: a exposição de

Noronha e Costa, hoje inaugurada, reveste-se de um interesse muito especial e tudo leva a crer que atrairá à Rua António Maria Cardoso muita gente que passará a fazer parte do público do Centro Nacional de Cultura.

Na Quadrum, dois acontecimentos: uma exposição de pintura de José de Carvalho e, às 21 h, uma conferência de Rui Mário Gonçalves sobre «A teoria da Arte em geral». Tudo leva a crer que o facto de ambos estes acontecimentos estarem marcados para o mesmo dia levará à Quadrum muita gente. Recordamos que a «Quadrum» fica na Rua Alberto Oliveira, aos Corucheus (Alvalade). Por último, informamos que o José de Carvalho promove, no próximo dia 3, nessa mesma galeria, um «happening» a que dá o nome de «Instalação».

Marie Louise Bastin é uma professora da Universidade Livre de Bruxelas que se especializou em «Artes não europeias» — um tema que não poderá deixar de interessar a muitos dos leitores deste Roteiro ou, pelo menos, aqueles dentre eles, que andaram por África e por outros pontos do mundo. Esta professora profere hoje uma conferência em Coimbra (Laboratório Antropológico) intitulada «Tchibunda Ilunga, heros civilisateur».

Os leitores deste Roteiro que gostam de música e, como já temos dito, esperamos contar com muitos ama-



Se ainda não foi à «Comucópia» rir com «E não é possível exterminá-lo?», de que está à espera?

dores de música entre os que lêem habitualmente o «DL», podem hoje ouvir a notável pianista francesa Marie Françoise Boucquet, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, onde ela interpretará obras de Haydn, Takemitsu e Xenakis.

Quem estiver em Évora, ou na área desta cidade, não deverá perder o espectáculo que o «Teatr'en Poudre» dará hoje no Teatro Garcia de Resende dessa cidade. O espectáculo, que dura pouco mais de uma hora, é um diverti-

mento inteligente que fará rir, senão a todos, pelo menos aqueles que sabem quem foi o Shakespeare e que conhe-

tecimentos de grande interesse como é o caso da exposição de Botelho, que é inaugurada amanhã na Galeria «III». Botelho, sem sombra de dúvida, o grande pintor de Lisboa, expõe na «casa do Manuel de Brito» telas pintadas sobre a cidade no decorrer dos cinquenta anos da sua actividade de pintor e julgamos não valer a pena tecer comentários acerca da importância deste acontecimento.

O outro acontecimento que julgamos necessário referir, dentre os importantes que já têm data marcada, é a exposição de Nadir Afonso prevista para o dia 24 na galeria S. Mamede. Natural de Chaves, onde nasceu em 1920, Nadir Afonso diplomou-se em arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e trabalhou com Courvoisier em França e com Niemeyer no Brasil. Em 1956, porém, resolveu dedicar-se exclusivamente à pintura e é hoje, sem sombra de dúvida, um dos nomes mais significativos da arte portuguesa. Sem querermos cansar os nossos leitores com uma lista exaustiva das exposições de Nadir Afonso, lembramos-lhes, apenas, que ele tem exposto em numerosos países e que a sua obra está representada nos principais museus mundiais de arte contemporânea. A exposição de Nadir Afonso tem uma importância que nos dis-

pensamos de comentar, tanto mais que voltaremos ao assunto nos próximos Roteiros.

Do sector teatral, uma notícia de interesse: estão em Lisboa, a partir do dia 19, para dar quatro espectáculos (19, 20, 21 e 22), o Grupo de Teatro Complutense, de Madrid, dirigido por H. Hornigton. Trata-se de um grupo formado por cinco actores e por dois músicos profissionais, que vem a Lisboa a convite de «A Barraca» em cujo teatro levará à cena a peça «Los fabulosos negócios de Ivar Krenger» dos suecos Hans Brenderick e Jan Bergquist. Krenger foi um milionário sueco que morreu em circunstâncias misteriosas em 1932 e cuja vida fez correr rios de tinta. Acrescentamos que o grupo espanhol leva esta peça à cena, amanhã, em Évora.

Por iniciativa do Sport Operário Marinhense, vai ter lugar na Marinha Grande, de 25 de Abril a 10 de Maio, uma mini-feira do livro durante a qual estarão presentes alguns escritores portugueses.

Por último, uma notícia para os amantes de cinema: está em curso, no Palácio Foz, um ciclo de cinema cubano integrado nas comemorações do «XX Aniversário do Triunfo da Revolução Cubana».

Hoje será projectado o filme «Cantata do Chile».

TRAGÉDIA INFANTIL F. WEDEKIND

PALÁCIO GALVEIAS (CAMPO PEQUENO)

Segunda-Sábado, 21.45
Sábado, 18.00
(Folga Domingo)

PRODUÇÕES TEATRAIS SCARL

SUB.:
SEC CML GULBENKIAN

Música Aberta

2.ª-Feira 23/4

As 22 h
AFONSO DIAS E SHILA

Diário de Lisboa

NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco ou moderado de norte e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	12°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	14°
ÉVORA	15°
SINES	13°
BEJA	14°
SAGRES	15°
FARO	18°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.03 3,7 m 11.43 1,2 m	
18.23 3,7 m	
Dia 18	
6.53 3,5 m 0.13 1,2 m	
19.17 3,6 m 12.36 1,4 m	
Dia 19	
7.58 3,3 m 1.16 1,4 m	
20.28 3,5 m 13.45 1,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de norte; neblinas matinais no litoral a norte do rio Tejo.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.59
OCASO ÀS 20.15

DIA 19 DIA 20 DIA 4 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Retrospectiva; 20.30: Eternamente saber; 20.45: 15 minutos com; 21.00: 15.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; 23.00: Poemas e poemas; 24.00: Último jornal; 00.10: Vida na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.40: Ópera; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Ciclo Haydn; 21.10: Solos de guitarra; 21.30: Obras de câmara; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Inter-câmbio musical; 00.30: Canções; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Novas de alegria; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectação; 23.50: Desportivamente.

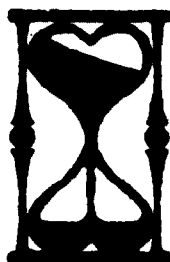
Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário de economia; 23.55: Fecho.

DAR SANGUE



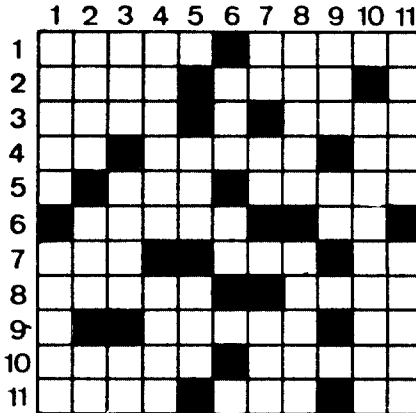
É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 314

HORIZONTAIS:

- Destemida. Afia.
- Encolheria. Aquele que.
- Radical. Alcoviteira.
- Reis. Nome de fruto seco. Sufixo que designa estado.
- Acreditei. Estimava.
- Messe. Bismuto (s.q.).
- Doçura. Chiste. Quinto filho de Jacob.
- Indignada. Empregar.
- Primeiramente. Doutor.
- Urde Consumiu.
- Brisa. Em as. Apelido.



VERTICAIS:

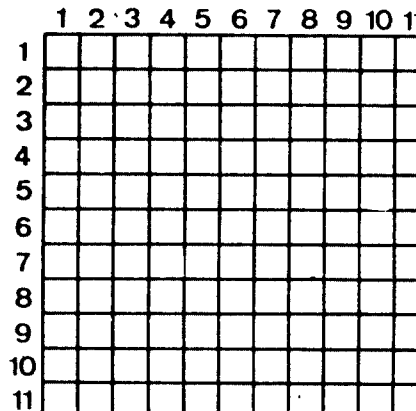
- Aparelho de ginástica. Engane.
- Escarneças. Ente. Estrépio de desmoronamento.
- Apelido. Câmara. Clima.
- Vertera. Mulher nobre.
- Caminhar para cá. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
- Pronome relativo. Artigo definido.
- Ouro (s.q.). Nota musical. Romancista português autor de «Os Maias».
- Tiram a pele a Lusitanos.
- Estime. Prefixo que designa afastamento.
- Notícias.
- Pois no mar (o avião). Divide em ruas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8374

HORIZONTAIS:

- Cidade santa da Arábia. Estaleiro.
- Capa sem mangas. Ovario dos peixes. Figura que simboliza o povo americano.
- Nota musical. Inunda. Pronome pessoal.
- Oscilana. Prefixo de privação.
- Imão de Moisés. Fruto silvestre.
- Rádio (s.q.).
- Espanhóis.
- Prefixo que designa ar. Prendo.
- Lapço. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro nas fábricas. Prefixo de negação.
- Senhora. Dá pivos. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Gorgulho tropical. Planalto.



VERTICAIS:

- Defunta. Fátiga.
- Obrara. Rezo.
- Aqui. Erbio (s.q.). Apelido. Almonstera.
- Criada grave. Possui.
- Líquido gorduroso. Estavam.
- Vila e concelho do distrito de Aveiro. Cloro (s.q.). Zombas.
- Procedia. Tecido finíssimo de Bengala.
- Medida de líquidos da Holanda. Alemanha e Suíça. Fruto da atera.
- Artigo definido. Enfeito. Interjeição que exprime alegria ou espanto.
- Crustáceo comestível. Passada.
- Delicada. Pertencemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 313

HORIZONTAIS:

- O. QUE. NÃO.
- Pau. Amarrem.
- Eles. Am. Una.
- Limpos. Fa.
- An. Aromar.
- Mamas. Ad.
- Sam. Trinas.
- Fanarias.
- Ares. Amor.
- La. Ser. Luar.
- Ampararam.

VERTICAIS:

- Operam. FALA.
- Al. Rasaram.
- Quelimane.
- Si. Amassa.
- Ea. Er.
- Mapa. Tiara.
- Namoraram.
- Ar. Só. Isola.
- Ora. Man. Rum.
- ENFADA.
- Amuar. Serra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8373

HORIZONTAIS:

- Ac. Morta. Sa.
- Roa. Mordiam.
- Erra. Lai. Li.
- Atura. Ado.
- Dá. Ana. Ano.
- Avvara.
- Fia. Olor.
- Cão. Que.
- Ir. Avó. Rum.
- Adorais. Ivã.
- Ras. Raspão.

VERTICAIS:

- Areáda. Ciar.
- Corta. Farda.
- Arui. Aio. Os.
- Arava. Ar.
- Om. ANI. Ovar.
- Rol. Avó. Oiã.
- Trás. Aló. SS.
- Adi. Aro.
- Anarquia.
- Saldo. Uivo.
- Amio. Trema.

Provérbo: O QUE NÃO FALA ENFADA

Cinemas

Lisboa

Permanente

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (Areeiro-P. de Londres); GONÇALVES, R. da Rosa, 176-178 (Bairro Alto); UNIAO, E. de Benfca, 592-594 (Benfca); ELMA, R. D. Maria Pia, 358-A (Campo de Ourique-R. Cor. Teles); SEREJO, R. Rui Sousa, lote 65-A (Chelas-Liceu D. Diniz); INTENDENTE, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (Intendente); DOURO, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (Lumiar); RONIL, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Marquês da Fronteira); MANUEL V. JESUS, L. do Rato, 3-C-D (Rato); DALVA, Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha); LISBONENSE, R. Leão de Oliveira, 2-B (Santo Amaro-Calvário); CONCEIÇÃO, C. D. Gasto, 30-32 (Xabregas-Madre de Deus); GONÇALVES, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (Odivelas); PONTINHA, E. Santo Elói, 4, lote SE (Pontinha).

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 2972530). Permanente; Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; DAMIA: Damia, P. Alexandre Gasmão, 9-A (T. 970523); QUELUZ: Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, lote 50-GE (T. 957619); CAMARATE: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); MEM MARTINS: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; MERCES: Claro Russo. Até às 21 horas; RIO DE MOURA: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Misericórdia, Vila T. 2930391). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

Porto

NACIONAL - Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Telf. 680633; BOAVISTA - Rua da Boavista, 601. Telf. 25443; COSME - Rua Costa Cabral, 584. Telf. 481511; ALBERTO FERREIRA - Rua da Estação, 100. Telf. 51302; ANTERO DE QUENTAL - Rua Antero de Quental, 520. Telf. 485048; ANTUNES - Rua do Bonjardim, 485. Telf. 27936; PEREIRO - Rua Alexandre Herculano, 384. Telf. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS - Rua de S. Dinis, 428. Telf. 482281; SOEIRO - Rua de Santos Pousada, 71. Telf. 51370; VITÁLIA - Praça da Liberdade, 34. Telf. 24133.

Coimbra

(Des 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL - Av. Sá da Bandeira, 28. Telf. 24916; DUARTE - Calçada de Santa Isabel, 46. Telf. 37413.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750232); COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); LARANJEIRO: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA: Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020); SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Pizarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, 13 (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guarnião, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); ALCABIDECHÊ: Carvalho. Até às 21 horas; PORTO

Cinemas e filmes

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A - 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS
Com Ugo Tognazzi
«La Cage Aux Folles»
Sala B - 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACAVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30 h
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CEU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Entre o amor e o desespero para alcançar a liberdade!
A INOCÊNCIA E O CRIME
Com Rajesh Khanna e Mumtaz

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos - Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
P. T. - Technicolor
Falado em português

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um dos filmes mais importantes do ano selecionado para o Festival de Cannes
A SEGUNDA DIMENSÃO (Despair)
Com Dirk Bogarde e Andrea Ferrel
a obra-prima de Fassbinder

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecos do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos
As 24 h - Int. men. 13 anos
ADEUS AMIGOS

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O RECONHECIMENTO DA MÃE
c/Shabnam, Nadeen Davi
um filme invulgar que mostra o poder máximo do amor materno

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
As 23.45 h
FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30 e 21.30
Int. m/13 anos
OS COMANDOS DA MORTE

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OS 7 MAGNÍFICOS LUTADORES

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia

As 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
AMBULÂNCIA PARA TODO O SERVIÇO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos - Colorido

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 a.
No jogo perverso do cinema a dimensão enorme da paixão!
REFLEXOS DO PASSADO
com Terence Morgan e Lea Dregom
Relização de Michael Papas

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Estreia às 21.30 h
Int. men. 13 anos
Um homem não pode reconstruir o mundo sozinho
JUIZ FAYARD
«O XERIFE»
As 15.30 e 18.30 - Para todos
JESUS DE NAZARÉ

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
Nada consegue pará-los!
CONVOY (O Combato dos Duros)
Kris Kristofferson, Ali MacGraw e Ernest Borgnine
As 15.15 - Últimas
SATURDAY NIGHT FEVER
(Febre de sábado à noite)
Int. men. 13 anos
Amanhã em «Cinema à quarta-feira»
Não acons. men. 18 anos
SE... (IF...)
Um filme de Lindsay Anderson
5.ª feira em «Quinta-feira à tarde»
Não acons. men. 13 anos
A ESTRELA (Star)

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner
Atenção, horários sábado/domingo
4 sessões - 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme após início das sessões

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Atenção ao horário especial para este programa
Hoje e Amanhã 3 sessões: às 15.15, 18.15 e 21.45 h
n. acons. m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
«CALIFORNIA SUITE»
(Um Apartamento na Califórnia)
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15 e 21.30 h
Ele odiava a guerra mas foi surpreendido
GUERRA DE UM HOMEM SÓ
Com Rossano Brazzi e John Saxon
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
filme brasileiro com os ídolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e João Soares
2.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanchez, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TUNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons
3.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h. n. acons. m/18 anos
Urula Andressa em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo Canibal»)
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. men. 18 anos
SEGUNDA DIMENSÃO
Sala 2 - As 21.15 e 23.30 h
Estreia
O XERIFE
Não acons. men. 18 anos
VIA LACTEA
SALA-3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m/18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA-4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m/13 anos
NOITE DE CHUVA
Realiz.: Lina Wertmüller

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 h ASHANTI
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 21.30 - Estreia
Não acons. men. 18 anos
O verdadeiro Vietname
Por ele viveram, morreram, só desejando esquecê-lo...
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
As 15.30 e 18.30
Não acons. men. 13 anos
AI SE TE AGARRO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer - colorido
N. Acons. men. 13 anos
3.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Esta comédia é o fim!
O FIM
(The End)
Burt Reynolds, Dom De Luise e Joanne Woodward
Int. men. 13 a

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A força destrutiva de um mundo em construção!
TERRA PROMETIDA
Daniel Olbrychski e Wojciech Pszoniak
Projeção do filme cinco minutos após o início da sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19 e 21.45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
7.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funès no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funès, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funès no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

Semana do cinema cubano
CANTATA DO CHILE
Realiz.: Humberto Solas
Não acons. men. 18 anos
As 15.15, 18.15 e 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural
em colaboração com a Embaixada de Cuba em Lisboa

ZODIACO 57 01 51

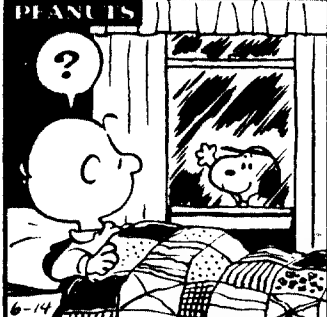
R. Conde Redondo, 5

SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. a m/13 anos
GRACAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com: Donna Summer Os Commodores
7.ª Semana

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: Rua Castelo 185 1.º - TELÉFONOS 645317/2
- REDACÇÃO: PUBLICATIONS E SERVIÇOS TÉCNICOS: Rua Luis Torguier 10 - TELÉFONOS 321154/5 320717/3 320729 372.412 PUBLICAÇÃO 38074
- SERVIÇO NOTAS: 900 PÓS DAS 211
- PORTUGAL 271154 MENSAGENS GRAVADAS 370729
- INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA: ODESA 11119 12362 LISBOA PORTUGAL
- TELECOMUNICAÇÃO DO PORTO: Rua de Almeida 38 2.º - TELÉFONOS 20954/5

NA JUGOSLAVIA Mais 400 mortos?

Um abalo de intensidade 6 na escala de Richter, sentido esta manhã às 05H50 tmG em Kotor e nos seus arredores, causou novos danos avultados, segundo relatou a agência Tanjug (da Jugoslávia).

Segundo as primeiras afirmações, a aldeia de Dobrota foi a mais atingida. Um asilo psiquiátrico com 400 pacientes desmoronou-se. Não foi dada qualquer informação sobre a sorte dos doentes.

Outra aldeia, Krivosija, também foi atingida, e os seus mil habitantes estão totalmente isolados do exterior não tendo ainda nenhuma equipa de socorro conseguido lá chegar.

Acordo luso-espanhol

O acordo luso-espanhol visando a abolição dos passaportes no trânsito de cidadãos entre os dois países deve ser assinado ainda esta tarde em Madrid onde o ministro português dos Negócios Estrangeiros chegou esta manhã - informa o correspondente do «DL» naquela cidade. Freitas Cruz viajou para a capital espanhola num avião da TWA, e não da TAP como está determinado que façam todos os funcionários públicos em missão de serviço no estrangeiro, ao que parece por erro do seu gabinete na marcação da viagem.

(Hoje 32 páginas)

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

1979
sensacionais viagens à História Antiga

GRÉCIA
Atenas, Delfos, Corinto, as Ilhas Gregas
o circuito do Peloponeso

EGIPTO
Cairo, Luxor, Assuão, Abu-Simbel
as Pirâmides, a Esfinge, o Nilo

TURQUIA
Istambul, as Mesquitas, o Bósforo
os Tesouros do Mar Egeu

ROMA
Uma semana na Cidade Eterna

partidas regulares de Junho a Outubro

peça-nos
brochura
especial



• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal

Martim Moniz-Alameda percurso alternativo para o 1.º de Maio

Um percurso alternativo para a manifestação do 1.º de Maio (concentração no Martim Moniz e imediações, com desfile até à Alameda de D. Afonso Henriques) foi anunciado esta manhã pela comissão organizadora das comemorações do Dia do Trabalhador.

De acordo com as afirmações feitas esta manhã, em conferência de imprensa promovida pela comissão organizadora, «os trabalhadores não embarcam na provocação montada pela Comissão Administrativa do Inatel, em conluio com as forças reacionárias, com os divisionistas e com o Governo Mota Pinto».

Essa provocação visaria, de acordo com aquelas declarações, responsabilizar os trabalhadores por eventuais situações de desestabilização social em que estão interessadas as citadas forças.

No entanto, mantém-se a disposição e as diligências no sentido de encontrar resposta para o sentimento generalizado os tra-

balhadores de Lisboa e Setúbal e de todo o País, que é o de comemorarem o 1.º de Maio.

Nesse sentido, estão pedidos entrevistas com o Presidente da República, Conselho de Revolução e Governo.

A comissão organizadora daquelas comemorações, constituída pelas uniões sindicais de Lisboa e Setúbal e respectivas centrais industriais, afirmou que os trabalhadores «como respeitam a vida democrática e pautam a sua conduta pela Constituição, não responderão às provocações».

Por outro lado, expressou a sua convicção de que esta manifestação constituirá a maior acção de massas jamais realizada em Portugal, que tem também por finalidade voltar a reafirmar a determinação consciente dos trabalhadores e do Povo de verem saltar o Governo Mota Pinto/PPD.

Identicamente, estão a ser procuradas alternativas para a realização das provas desporti-

vas integradas nas comemorações do Dia do Trabalhador, que também deveriam concretizar-se no Estádio 1.º de Maio.

Como é do domínio público, toda esta questão se relaciona com a recusa da CA do Inatel (nomeada por Gonelha) de ceder o Estádio 1.º de Maio, para a realização, por parte do movimento sindical unitário, das comemorações do Dia do Trabalhador. Alegam, para essa recusa, que aquelas instalações foram requeridas com um dia de antecedência, pela UGT... que pura e simplesmente não existia na altura.

CAUTELA COM AS CAUTELAS!

Bilhetes de lotaria ainda "virgens" apreendidos pela Polícia

A Polícia de Segurança Pública acaba de deter um jovem de apelido Ribeiro, 17 anos, natural de Setúbal. Na origem da detenção, o facto de ele transportar dois sacos de plástico contendo centenas de bilhetes da lotaria nacional, a maior parte dos quais ainda sem número, destinados a «extracções futuras»...

Refira-se que o jovem foi detido por mero acaso, ao passar ontem à noite pelas Portas de Santo Antão, em Lisboa. Na circunstância, agentes da PSP quiseram saber o que levaria ele nos sacos, e deram com noventa e um bilhetes, novos em folha (já numerados) e «preparados» para serem rebatidos pelos incautos; nos sacos havia ainda várias centenas de bilhetes não numerados: os algarismos seriam impressos a seu tempo e, certamente, haviariam de cor-

LISBOA, VERBO AMAR

Uma dúzia de cravos

Na Avenida Duque d'Avila, quando encontra a Avenida da República, todos os dias se vendem flores.

- Quando custam os cravos?

- Sessenta a dúzia.

Sessenta escudos em flores que não duram mais de dois dias. Sessenta escudos, ou seja, sessenta papo-secos. Ou um livro. Ou aquela carne. Ou dez «bicas» na hora do cansaço.

O noço fica ali, especulo, três horas de vime no bolso do casaco. E ele a correr para casa e aocar a canção e a começar os passos de espunha e ele com um braço de flores.

- São para ti.

- Querido, um cinzeiro, com cereza...

Malvez lhe ralhasse.

- Não é por nada, mas tu

sabes que não podes...

Não podes, não podes, não podes, não podes. Senpre assim. Os asfritados dizem que a terra, lá de cima, é uma bola de cor. Com cereza por causa das flores. Depois, cá em baixo, as flores fogem.

O noço vai-se enbora.

- Olhe-la - aza verdeceira.

- E o nêlo.

- E o nêlo.

Lois seguros. A verdeceira, como se recebesse um sinal de longe.

- Pra que são?

- Para a minha companhia.

- Leve. Faça-lhe cinzeiro. Não gahia nada.

Salpicados de água fresca, os cravos pareciam rir. Os cravos e o rosão da verdeceira. No entanto, um pouco triste.

MÁRIO CASTRIM.

ARDEU PRÉDIO VELHO NA AV. DUQUE DE LOULÉ

Casal e enteado morrem carbonizados

«Foi um milagre não termos morrido todos» - palavras de António José Barata, 17 anos, um dos vinte e tal moradores do prédio n.º 106 da Avenida Duque de Loulé, esta madrugada transformado em pasto de chamas num ápice. Três pessoas ficaram carbonizadas, entre elas uma criança de 9 anos, José Eduardo Sá Melo Sales, de quem «todos gostávamos», segundo o Tozé.

Passavam poucos minutos das 3 da madrugada quando o fogo se manifestou naquele velho prédio, outrora um «ninho de ratonanas», conforme testemunhou ao «DL» uma moradora da área, desde o 25 de Abril ocupado por seis famílias de retornados mais um senhor idoso. Foi num repente que as chamas alastraram a todo o prédio, partindo das escadas, conforme adiantou ao nosso jornal a dona de um talho do outro lado da Avenida, onde algumas das pessoas agora afectadas (pelo menos sem habitação) iam de vez em quando comprar carne.

Fernando Rafael Peixoto, de 45 anos, e a esposa, da mesma idade, Maria Natália Albuquerque Peixoto, morreram entre o fogo e traves que logo desabaram. Com eles, e também completamente carbonizado, ficou o José Eduardo, igualmente desalojado das ex-colónias. E aqui o drama ganha contornos pungentes: o miúdo perdera os pais num acidente de viação a que resistiu, e fora adoptado por aquele ca-

sal. Veio para a metrópole com eles e ali se instalaram todos por não ter uma casa digna e mais segura para onde ir. A morte, a que o José Eduardo escapara na estrada, tinha marcado encontro esta madrugada na Avenida Duque de Loulé, mas num prédio velho, há muitos anos desocupado, e onde a vida voltara a sentir-se num submundo de problemas e dificuldades por tão deficitário ser o parque habitacional do país. Os seus pais adoptivos, e ao que nos informaram seus tios, ficaram igualmente ali, entre vigas desabadas e paredes semicaiadas.

O 106 da Avenida Duque de Loulé, com o que resta das paredes a ameaçar ruína, total, já não tem tecto. Os seus três andares ficaram praticamente reduzidos a escombros e, do que foi o domicílio de seis famílias ficaram apenas as cozinhas e os quartos de banho. Só não se registaram mais vítimas pelo facto do prédio ter uma saída pelas traseiras, que dão para a Rua Eça de Queiroz, por onde todos (salvo os três que morreram) se escaparam.

Vizinhos contaram ao «DL» que o Fernando Peixoto foi o primeiro a dar conta do fogo e, logo que disso se apercebeu, terá alertado todos os moradores. Parece não ter podido, contudo, regressar ao seu quarto a tempo de salvar a mulher e o enteado-sobrinho. Ficou prostrado, entre traves e chamas, enquanto ao lado Maria Natália e

José Eduardo eram devorados pelo fogo. Os três cadáveres foram trasladados para o Instituto de Medicina Legal.

CINCO FAMÍLIAS SEM CASA

As pessoas perderam todos os seus haveres, e a maioria, ainda segundo o António José Barata apenas fugiu com a roupa que tinha no corpo. O pai tinha no 1.º andar uma espécie de estabelecimento onde vendia algumas coisas. Perdeu tudo. A fixar também: os Baratas e os Mirandas eram as duas famílias mais conhecidas do prédio.

Cerca de meia centena de elementos dos BSB atacaram o fogo desde as 3 e tal da madrugada, juntamente com efectivos dos Voluntários Lisboenses, sob o comando do chefe Lourinho. Para este, o facto de terem sido avisados um pouco tarde terá apegado a tragédia. «Fizemos o que pudemos. E pouco pudemos salvar. É pena». Para um vizinho, contudo, «só o esforço dos bombeiros evitou maiores proporções».

Três mortos, uma senhora ferida (Maria Antónia Duarte Miranda): eis o balanço da tragédia. Cinco famílias de retornados sem casa: é o resultado da mesma, menos triste que aquele.

admite que os bilhetes agora apreendidos sejam, apenas, uma «pequena» parte de uma operação de vulto. Aliás, desconhece-se mesmo (o preso não fala...) se os bilhetes foram de facto roubados, ainda «virgens», ou se se trata de uma grande falsificação a partir da matriz.

Contactada esta manhã pelo nosso jornal, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa desconhecia, ainda, que tinha sido preso um sujeito com lotaria ao ombro.

Por outro lado, e considerando o elevado preço que já atingiu a lotaria (entre 100 e 150 escudos por cautela) a simples impressão clandestina de bilhetes pode espavitar o interesse dos falsificadores: a sua venda representará um bom negócio, melhor até, talvez, que o clássico «conto do vigário».

Entretanto, e estando as investigações no seu início, ignora-se ainda se já haverá lotaria do «saco de plástico» inundando o mercado.

Ao laboratório de Polícia Científica da PJ competirá agora determinar se estamos perante um caso de impressão genuína (e sendo assim foi ilegalmente aumentado o número de bilhetes) ou se é um caso típico de impressão clandestina (e, nesta hipótese, parece claro que os falsificadores tiveram acesso, pelo menos, ao calendário da Santa Casa, pois nos sacos de plástico foi encontrado jogo de extracções ainda não realizadas).

Por curiosidade, registre-se que a lotaria nacional rendeu em 1978 um milhão de contos (lucro bruto), elevando-se a cem mil contos o «lucro» de lotaria não rebatida em 1974.

MOBÍLIAS

**MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
LUÍS XV E XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V**
FACILIDADES DE
PAGAMENTO E TROCAS
DE MOBÍLIAS USADAS
**ARMAZENS MÓVEIS
JORGE**

Av. Almirante Reis, 35
(PERTO IGREJA DOS ANJOS)
TELEF.: 83 21 61

Bulgária: Participação na exploração do espaço cósmico

EUA: Homenagem a Luther King

México: O socialismo e a América Latina

Camboja: Vida diferente que surge

Irão: Falta de uma estrutura económica

ESPAÑA A "cintura vermelha" de Madrid

■ Tito Drago

□ IPS

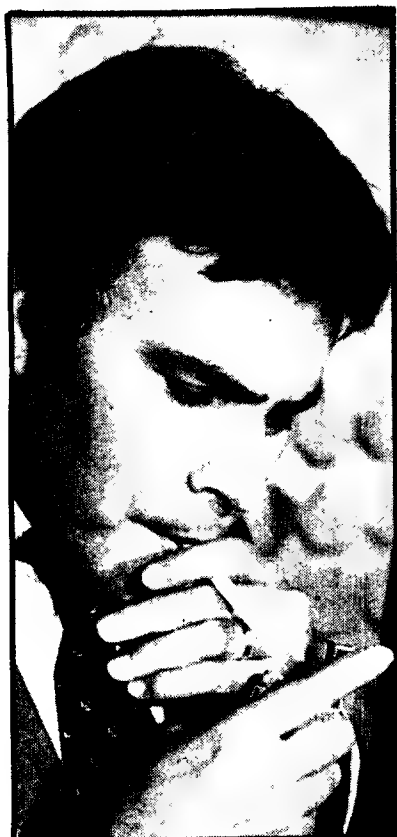
MADRID — Depois de se conhecerem os resultados provisórios das eleições municipais realizadas em três de Abril, pode afirmar-se que esta capital é de esquerda e que está rodeada por um cinturão industrial «vermelho».

A vitória da esquerda foi contundente em Madrid, como no resto das grandes cidades espanholas, com uma ou outra excepção. Dos possíveis 59 membros de conselho, a esquerda obteve 34 (25 o Partido Socialista Obrero Español PSOE e 9 o Partido Comunista — PCE).

O partido governante, União do

Centro Democrático (UCD), que recebeu o apoio da direita «Coligação Democrática» (CD) — a qual retirou a sua candidatura —, obteve somente 25. No distrito da capital, a esquerda obteve em votos mais de 848 000 (53 por cento), enquanto que a UCD só obteve 630 000. Os vereadores deverão eleger, dentro de poucos dias, os alcaides. Nos meios políticos considera-se que o candidato socialista Henrique Tierno Galvan será proclamado para o cargo, com a ajuda dos vereadores comunistas.

Nos 14 municípios da cintura in-



Felipe Gonzalez



Santiago Carrillo

dustrial, os partidos de esquerda obtiveram 244 vereadores; o partido governante 56; a coligação democrática, direita, 2 e a ultra-direita «Falange Nacional» somente 1. Nos municípios circunvizinhos de Madrid, os primeiros em que se conheceram resultados válidos, Coslada e San Fernando de Henares, o PCE obteve maioria absoluta, consagrando seguramente como alcaide o primeiro da sua lista.

O PSOE obteve maioria em Alcobendas, Alcorcón, Leganes,

Mostoles, San Sebastian de Los Reyes e Torrejón de Ardoz, localidade onde está uma base militar hispano-americana.

Além dos três grandes partidos (PSOE, UCD e PCE), a coligação maoísta (Organização Revolucionária de Trabalhadores — Partido do Trabalho de Espanha) obteve uma votação significativa, com 4 por cento de votos em Madrid e mais qualquer coisa em alguns municípios limítrofes.

Em Madrid, em virtude de a legis-

lação exigir um mínimo de 5 por cento, não lhes foi possível ganhar apoios, o que motivou sérias críticas, especialmente do PCE, que considerou terem sido votos perdidos.

Os observadores coincidem em assinalar que estas eleições não constituem uma «segunda volta» das parlamentares do primeiro de Março, mas poucos duvidam que os resultados de Madrid condicionarão a futura marcha da esquerda. ●

A participação da Bulgária na exploração do espaço cósmico

■ Sofia-Press

Antes do lançamento do primeiro satélite artificial da Terra, na Bulgária já haviam começado os estudos ionosféricos, heliofísicos, etc. Mais tarde, foram criadas possibilidades de realizar medições completas em conjunto com as de vários satélites soviéticos. Podemos falar sobre uma verdadeira e consecutiva participação da Bulgária na exploração e utilização do espaço, depois de 14 de Abril de 1965. Nesta data a URSS fez uma proposta aos países socialistas para estudar as possibilidades de colaboração nos seguintes domínios: na organização da radiocomunicação longínqua e Televisão, no estudo das altas camadas da atmosfera e do espaço com a ajuda de foguetes meteorológicos e geofísicos e satélites artificiais da Terra, na física cósmica, biologia e medicina cósmica.

A proposta encontrou um grande interesse nos países socialistas. No Outono de 1965, em Moscovo realizou-se a primeira conferência com participantes da Bulgária, Hungria, RDA, Cuba, Mongólia, Polónia, Roménia, URSS e Checoslováquia sobre os problemas da colaboração na exploração e utilização do espaço com objectivos pacíficos. O programa concreto de colaboração foi decidido

na reunião dos especialistas dos países socialistas em Abril de 1967. Mais tarde deu-se-lhe o nome de «Intercosmos» e este atribui-se a cada satélite, lançado segundo o mesmo programa.

Dois anos e meio depois da votação do programa coordenado para lançamento de satélites e foguetes — no dia 14 de Outubro de 1969 — o primeiro satélite dos países socialistas entrou em órbita ao redor da Terra. Nos primeiros anos a participação concreta da Bulgária no programa foi modesta. No início de Dezembro de 1972 foi lançado em órbita o satélite «Intercosmos-8», na qual funcionou com êxito uma aparelhagem búlgara. Alguns anos depois a Bulgária participou com tecnologia sua nos satélites «Intercosmos-12» e «Intercosmos-14», nos quatro foguetes geofísicos «Vertical-3, 4, 6, 7» e nos vários foguetes meteorológicos. Ela tornou-se o 18.º país cosmonáutico, que lança os seus aparelhos no espaço. Este lugar corresponde inteiramente ao seu desenvolvimento científico-técnico e industrial. A Bulgária ocupa o primeiro lugar nos Balcãs e na Europa do Sudeste com a sua actividade no domínio das pesquisas e utilização do espaço. Esta actividade pode comprovar-se em centenas de publicações tecnológicas e invenções que ajudam consideravelmente a exploração e utilização do Cosmos. A Bulgária contribuiu no campo da cosmonáutica com uma preparação frutuosa no programa científico-técnico para o voo do primeiro cosmonauta búlgaro, agora realizado.



O cosmonauta búlgaro Gueorgui Ivanov (à esquerda), com o seu colega soviético Nikolai Rukavichnikov

Biografia de Ivanov

O cosmonauta pesquisador da nave espacial «Soyuz 33», lançada no passado dia 10, é o cidadão da República Popular da Bulgária, major-engenheiro Gueorgui Ivanov Ivanov. Nasceu a 2 de Julho de 1940 na cidade de Lovetch, numa família de operários. Em 1959 ingressa na Escola Militar Popular das Forças Aéreas «Gueorgui Benkovski», concluindo o seu curso com resultados óptimos. Juntamente com os melhores colegas Gueorgui Ivanov é nomeado piloto-instrutor num dos aeroportos militares, alcançando em breve o grau de «Piloto-Instrutor de I Classe». Até à sua eleição para candi-

dato a cosmonauta, o major-engenheiro Ivanov realizou mais de 1800 horas de voo. É casado e tem uma filha chamada Ani. Ingressou nas fileiras do Partido Comunista Búlgaro em 1968.

Em 1978 o major-engenheiro Ivanov inicia a sua preparação para o voo cósmico pilotado segundo o programa «Intercosmos». No centro de preparação de cosmonautas «Yuri Gagarin», perto de Moscovo, efectua um curso especial de preparação, segundo o programa da nave espacial pilotada «Soyuz» e da estação orbital «Saliut».

No laboratório central para estudos cosmonáuticos da Academia Búlgara das Ciências está criada toda uma gama de equipamentos cosmonáuticos, principalmente em três direcções: para medições do plasma, de fotómetro eléctrico e estudos da Terra com sondagem aerocosmonáutica de distância. Nestes três domínios foram obtidos êxitos consideráveis e construídos aparelhos originais, criados pela primeira vez na Bulgária. Para o voo da tripulação internacional com um búlgaro a bordo foram introduzidos equipamentos e sistemas originais, sendo três quartos de patentes búlgaras.

A colaboração com a URSS e os outros países socialistas na realização do programa «Intercosmos» é uma base e garantia para os êxitos alcançados na realização dos planos futuros.

A Bulgária participa nos estudos cosmonáuticos mútuos. Recentemente, do polígono equatorial Tumba (na Índia) foram lançados dois foguetes «Centaver-II» com equipamentos búlgaros e indianos a bordo. A Bulgária entregou à Índia uma estação terrestre para o estudo das emissões ópticas e naturais do espaço, que funciona agora em Kodai Kanai. Uma estação semelhante funciona também em Konakri (Guiné). Os investigadores búlgaros do campo da cosmonáutica cooperam com os especialistas da URSS, RFA, Grécia, Itália, Portugal, etc. Assim, a ciência e a técnica búlgaras contribuem para a transformação do Cosmos em zona de competição pacífica e frutíferos estudos colectivos.



O povo americano homenageou Luther King

O povo americano homenageou a memória de Martin Luther King, o pastor protestante dirigente da campanha a favor dos direitos legítimos dos negros, assassinado em Memphis em 4 de Abril de 1968. A sua campa notoriamente modesta no centro de Atlanta ficou pejada das flores que lhe levaram os seus companheiros de ideias, homens que desejam ver definitivamente banido o racismo do seu país.

Luther King sublinhava as causas económicas do racismo e denunciava a argumentação ideológica que considera os negros seres inferiores. A escravidão — recordava King — «foi sancionada pelas instâncias governamentais e era defendida por elas em nome de um único objectivo: a produção de mercadorias com vista à apropriação dos lucros por particulares». Isso significa que a «tentativa de justificar, moralmente este sistema de apropriação dos lucros engendrou a doutrina da superioridade dos brancos».

O ídolo que eles querem

A América oficial atribuiu o título póstumo de Herói Nacional ao an-

tigo «filho pródigo» que foi objecto das atenções solícitas do FBI.

A esplanada do motel «Lorraine» onde foi assassinado o pastor protestante está hoje adornada com a apropriada placa comemorativa. Procura-se assim «tranquilizar» os seus sucessores: estejam descansados, agora o problema da igualdade racial está entregue nas mãos de bons funcionários.

A escravidão já não existe nos EUA, mas, ao fim destes onze anos, o racismo continua. Porque a sociedade americana, no seu conjunto, não abandonou os objectivos que King denunciava nem extraiu as raízes venenosas que o geram.

Luther King dizia que ser negro na América significa que «depois de vos amputar as pernas vos acusam de mutilados». E nos EUA continua-se a «cortar as pernas», privando, tal como no passado, a juventude negra a iniciar uma actividade laboriosa. O desemprego entre os negros mantém-se muito mais elevado do que entre os brancos, apesar dos protestos e de todas as grandes dissertações sobre os Direitos do Homem.

O racismo continua a fazer parte inalienável do modo de vida americano e como sublinha o escritor

James Baldwin «qualquer reconhecimento real da liberdade dos negros, nos EUA, significaria uma revisão de todos os fundamentos e uma modificação de todos os compromissos».

O principal preceito de King é um apelo aos oprimidos a unirem-se e organizarem-se na luta contra os opressores. Para ele, a questão principal da luta não era racial mas social. «Neste contexto — escreveu no seu livro — para onde caminhamos? Para o caos ou para a comunidade?... A palavra de ordem 'o poder aos pobres' é mais adequada que o slogan 'o poder dos negros'».

Antes de mais — dizia Luther King — os negros devem completar o seu protesto com uma organização. «Tentar realizar uma reforma profunda sem a conveniente organização, é como tentar navegar sem leme. E o passo seguinte deverá ser o problema da unidade com as forças progressistas entre a população branca, com aquelas a quem o progresso social é vantajoso na mesma medida que a nós».

A América oficial esquece estes preceitos de King. Porque deseja transformá-lo num ídolo inofensivo.

SEGUNDO O ARCEBISPO DE CUERNAVACA (MÉXICO)

"O socialismo é a única solução para a América Latina"

■ Henri Fesquet

□ Le Monde

O crânio de Yul Brynner, uma soutana branca e chinelos usados, nenhuma cruz — último vestígio da dignidade episcopal — ao peito, nenhum anel no dedo, nem mesmo o anel de Vaticano II, D. Sergio Mendez Arceo, de setenta e um anos de idade, bispo de Cuernavaca (México), é, com D. Helder Câmara, um dos bispos mais conhecidos de toda a América Latina.

Mas como ninguém é profeta no seu país, não causa espanto que a conferência episcopal a que pertence, não o tenha escolhido para representar o México na assembleia de Puebla. Tem uma personalidade demasiado forte para ser julgado representativo. No entanto, D. Sergio, interveio catorze vezes no concílio de João XXIII. Entre os temas então tratados contavam-se a psicanálise, a franco-maçonaria, o ateísmo. Este bispo tem a preocupação de rasgar o casulo eclesiástico e de dar a liturgia um tom popular e alegre. Há vinte e sete anos que o bispo de Cuernavaca todas as semanas pede a colaboração das orquestras de *maria-chis* (1) para o culto dominical. Ele preside em pessoa a missa principal, na sua catedral do século XVI, admiravelmente renovada por um beneditino do mosteiro de Emaús. Como báculo, tem na mão direita um pau de mais de dois metros, que ele próprio cortou. A sua diocese viu o nascimento e a revolta de Emiliano Zapata, camponês índio, campeão da Reforma Agrária em princípios do século XX.

D. Sergio foi recentemente recebido em Roma. Com grande cordialidade, o papa disse-me que se interessava mais pelos *homens* — favoráveis ou não — transmitidos ao Vaticano.

Monsenhor Mendez Arceo não tem nada de um revoltado. Ele considera um papa como um irmão mais velho a quem deve respeito e obediência, mas acha necessário ajudá-lo a compreender as realidades latino-americanas que se parecem muito pouco com as da Polónia.

Com formação de historiador e tendo feito os seus estudos na Universidade Gregoriana de Roma, D. Sergio escolheu como tema da sua tese *A Universidade Autónoma do México*. Mesmo em França ele seria considerado progressista, devido a opção socialista de que não faz mistério e que lhe tem arranjado muitos inimigos num continente que tantas vezes sofre de um anti-comunismo primário. Mas isso pouco lhe importa: a sua fidelidade ao Evangelho salva-o de todas as acusações.

Do aristotelismo ao marxismo

No passado mês de Fevereiro, D. Sergio esteve em Cuba. Em La Havana reagiu uma declaração, assinada em comum pelo padre Ernesto Cardenal, poeta revolucionário, e por Alfonso Comín, do Partido Comunista Espanhol. Nela se lia, por exemplo, esta citação de Fidel Castro.

Não há contradição entre os designios da religião e os do socialismo. E é sinceramente que vos digo que devemos fazer uma aliança estratégica entre a religião e a revolução.

Na entrevista que nos concedeu, em Cuernavaca, a 27 de Fevereiro, afirmou.

O socialismo é a única solução para a América Latina. Ele está mais de acordo com o princípio do Evangelho, do que o capitalismo, desde que postule a participação política de todo o povo.

D. Sergio recorda-nos que por ocasião do último sínodo romano, em Outubro de 1977, o arcebispo de Ho-Chi-Minh Ville declarou: *A Igreja assumiu no seu tempo, o aristotelismo como veículo da mensagem evangélica. Hoje nós devemos assumir o discurso marxista para a evangelização e a catequese* (2).

E cita-nos ainda esta reflexão de Ernesto Cardenal, que faz sua. *A revolução é como o amor. Quando nos entregamos a ela, ela possui-nos cada vez mais. Melhor ainda, a revolução é o amor.* D. Sergio acrescenta: *O cristianismo não tem uma cultura própria. A sua inserção na cultura marxista em luta pela libertação do povo está a realizar-se em diversos sectores da Igreja. Unimo-nos no mesmo amor pelos pobres.*

Fiquei desolado, acrescenta, por os três bispos de Cuba, presentes em Puebla não terem feito nenhuma declaração neste sentido, até porque sei que monsenhor Francisco Oves Fernandez, arcebispo de La Havana, pensa como eu.

Manipulação

Perguntámos ao nosso interlocutor qual a sua opinião geral sobre a conferência de Puebla.

Terminou melhor do que nós esperávamos, respondeu. É certo que o regulamento geral da conferência não foi feliz. Com efeito ele tendia a manipular os participantes, separando-os em numerosas comissões e retardando o mais possível as reuniões plenárias que são as únicas a permitir confrontos gerais. Foi pena.

Mas logo de início os participantes nomearam democrati-

camente a comissão de ligação, que teve um papel benéfico. Ao conseguir que essa comissão não fosse, como previsto, eleita pela presidência, os bispos inspiraram-se no que sucedeu no Concílio Vaticano II logo no primeiro dia.

E os peritos em Teologia?

Quando os bispos se limitam a falar de Teologia, não há, em geral, nenhum progresso. Mas quando falam de pastoral — o que é a sua principal competência — a Teologia subjacente progride.

Em Puebla, foi impressionante a presença de teólogos que foram directa ou indirectamente utilizados por uns cinquenta bispos. Um desses bispos disse-me: Em Puebla os doentes estavam na assembleia, e os médicos lá fora. A relativa esterilidade dos peritos admitidos na assembleia foi reconhecida, assim como a criatividade dos que tinham ficado de fora.

A gruidão do cardeal Lorscheider pelos teólogos da libertação

— O que pensa das reuniões paralelas que se realizaram na cidade?

— Fiquei impressionado com a importância dessas reuniões de teólogos, sociólogos e laicos chegados de toda a parte. Os peritos excluídos ofereceram os seus serviços espontaneamente e com humildade, e trabalharam muito. Bispos como monsenhor Proña aceitaram tomar a palavra em reuniões públicas. Houve laicos que prepararam revistas de imprensa muito completas e que depois as distribuíram pelos membros da assembleia. O próprio cardeal Lorscheider, co-presidente da conferência, quis exprimir o seu reconhecimento dos teólogos e dos seus colaboradores.

— Na sua opinião, qual foi a tendência que dominou a assembleia?

— O centrismo. O radicalismo do Evangelho — a sua autêntica subversão — não foi suficientemente reconhecido. Mas podemos alegrar-nos porque se falou várias vezes de «libertação». O papa não reprovou a teologia da libertação.

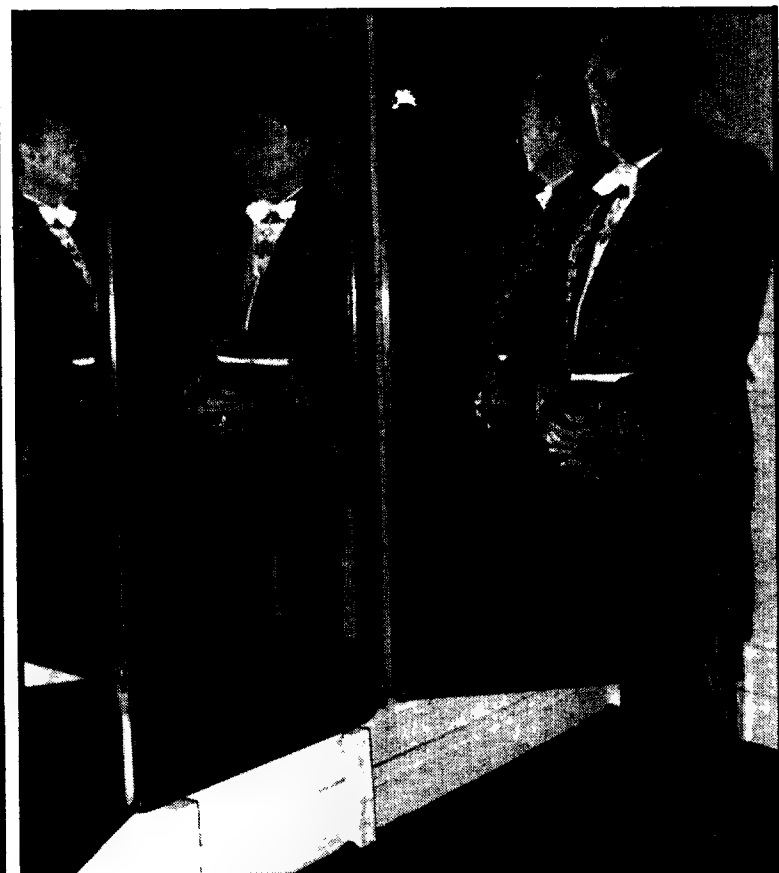
— Não será lamentável o facto de não ter irrazado um gesto no que diz respeito a sugestão do prior de Taizé, para a elaboração de um plano quinquenal de redução das riquezas supérfluas da Igreja?

— Claro que sim, até porque os gestos são mais importantes do que as palavras. O prior de Taizé

FOTO
EXCLUSIVO



O Museu de Praga apresentou recentemente uma exposição singular de «esculturas», talhadas pela própria natureza. Trata-se de ramos de raízes e troncos de árvores de forma caprichosa, descobertos por curiosos nas florestas. (Foto Keystone)



O pintor Carzou foi ao costureiro Vauclair para uma última prova do fato de académico que irá envergar durante a recepção solene que o aguarda



Jogo de luz e sombra só possível na Primavera...

17 de Abril de 1979
EXCLUSIVO

CAMBOJA

■ Miguel Ribero

□ Prensa Latina

Milhares de pessoas nas estradas, transportam os seus parcos haveres em pequenas carroças, bicicletas sem pneus, ou simplesmente à cabeça. Rostos sorridentes, alegres, que reflectem o prazer de estarem novamente livres, de regressarem aos seus lares, à sua terra natal...

Operários que regressam às suas fábricas, crianças que abandonam as suas pesadas tarefas nos campos para frequentarem do novo as suas escolas. Hospitais que reabrem as suas portas, embora com muito poucos médicos e equipamento...

Gente que fala muito alegremente do presente e do futuro, mas cujos rostos se entristecem quando se lhes pergunta sobre o passado. «Porque o passado representou o inferno», como nos dizia Man Boul Naray, um dos mais famosos compositores do Camboja.

São as imagens de um país que regressa a vida depois de um grande e doloroso calvário de mais de três anos. Os cálculos mais reais apontam para cifras da ordem dos dois ou três milhões de pessoas que morreram durante o regime anterior.

Era a consequência do extermínio de uma população de cerca de oito milhões de habitantes.

Como designar esta experiência posta em prática no Camboja sob os auspícios do regime de Pequim?

Durante várias noites, no meio do surpreendente silêncio de uma cidade quase vazia, sem trânsito, o nosso grupo de jornalistas estrangeiros discutiu animadamente a designação que se poderia atribuir à situação que reinou no Camboja durante o regime de Pol Pot-Ieng Sary. Fascismo? Genocídio?

Regime medieval? Qualquer designação não parecia fraca em relação à realidade vivida no passado.

Mijail Illinski, correspondente do Izvestia, não se cansava de repetir a pergunta a todas as pessoas que entrevistava: «Mas que teriam dentro da cabeça estes agentes de Pol Pot-Ieng Sary?»

«Eram loucos, analfabetos, vagabundos, fanáticos e mercenários. Só gente desta qualidade podia servir fins tão criminosos», foi a definição dada pelo compositor Boul Naray.

Tivemos oportunidade de visitar várias províncias da República Popular do Camboja, umas semanas após a libertação.

Viajámos centenas de quilómetros por estrada, de avião e percorremos o rio Mekong, até à distante província de Siem Reap, onde se encontram as monumentais ruínas de Angkor.

Estivemos na província de Svay Rieng, no estratégico porto de Neak Luong, em Prey Veng e também em Kandall. A primeira impressão que recolhemos foi a de que reina uma grande tranquilidade no país. Os supostos combates que se travam no Camboja, relatados pela rádio de Pol Pot no seu exílio dourado na China, só existem na fértil imaginação dos produtores dessa programação.

Dias antes da nossa visita ao templo de Angkor, escutámos a notícia de que «a bandeira do Camboja Democrático tinha voltado a ondular nas torres de Angkor.»

O presidente do Comité Administrativo da província, Hem Po, que não tinha escutado essa emissão, desatou às gargalhadas quando lhe contámos esta anedota.

A conversa com Hem Po efectuou-se pouco depois de se haver realizado uma visita ao monumental templo de Angkor, uma verdadeira jóia arquitectónica,



O pagode real de Phnom Penh tem sido testemunha das diversas vicissitudes atravessadas pelo Camboja. N FUNSK, cujo regime está solidamente instalado em todo o país depois das recentes derrotas do que restava

vida diferente que

deira jóia arquitectónica, com as suas pedras maravilhosamente talhadas e as suas cinco torres, que agora simbolizam a nova bandeira da República Popular do Camboja.

Jornalistas de França, Japão, União Soviética, Alemanha Democrática, Bulgária e Cuba puderam comprovar o logro das emissões da rádio de Pol Pot.

Em Svay Rieng

A região situa-se no chamado «bico de pato», onde tantos combates se travaram durante a guerra de resistência contra a agressão norte-americana. Fica na fronteira com o Vietname e está ligada à província sul-vietnamita

de Tay Ninh pela estrada número um.

Muitos quilómetros de arrozais de qualquer dos lados da fronteira estão completamente abandonados há mais de dois anos, altura em que o regime de Pol Pot-Ieng Sary iniciou os seus ataques contra a República Socialista do Vietname.

Segundo nos explicaram os dirigentes cambojanos, estes ataques foram levados a cabo sob a orientação das autoridades chinesas, com o propósito evidente de bloquear a reconstrução económica do Vietname.

Porém existiam outros objectivos ainda mais ambiciosos, segundo nos explicou um alto dirigente vietnamita.

O regime de Pequim actuou no sentido de conseguir a subversão dos «hoa» no Vietname do Sul (vietnamitas de origem chinesa), com um ataque contra a província de Tay Ninh. Calculavam que no dia 25 de Dezembro de 1978 poderiam tomar esta importante cidade, situada a cerca de 100 quilómetros da vila de Ho Chi Minh, antiga Saigão.

Calcula-se que o regime de Pol Pot contava com umas 23 divisões, embora na sua maioria os efectivos fossem adolescentes e até crianças de 10/12 anos. Dezanove divisões encarregaram-se dos ataques sistemáticos contra as províncias fronteiriças do Vietname do Sul.

Sem dúvida alguma que os golpes demolidores que estas tropas sofreram quando tiveram que enfrentar o exército vietnamita, propiciaram o levantamento popular que no dia 7 de Janeiro derrubou o regime de Pol Pot-Ieng Sary.

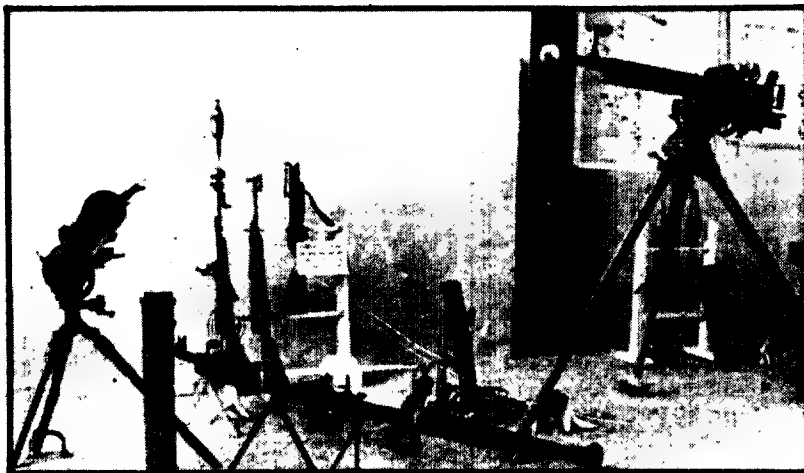
A nova vida no Camboja é fundamentalmente apreciada nas



Uma fossa comum com centenas de cadáveres



Prisioneiro morto a chicote, numa prisão de Phnom Penh. Todos os presos foram exterminados

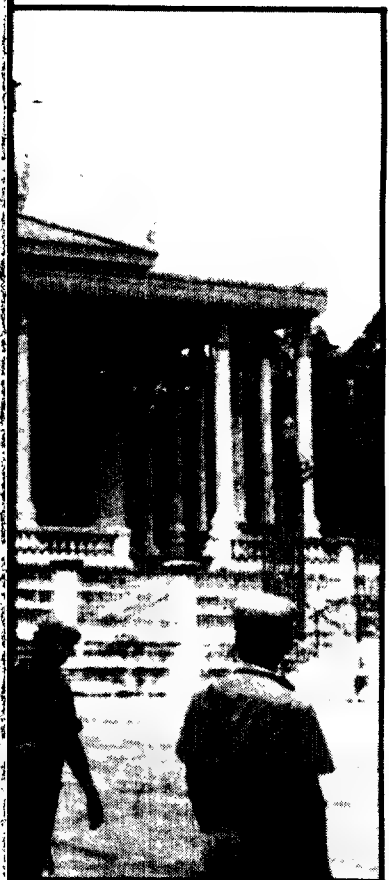


Armas chinesas capturadas ao exército de Pol Pot



Este pagode foi convertido num armazém de munições

A:



A foto podem ver-se soldados das tropas de Pol Pot

surge

provincias. Milhares de pessoas regressaram aos seus antigos lares, repararam as casas e prepararam os arrozais para a próxima colheita.

Quando chegámos às proximidades de Svay Rieng e enquanto tirávamos algumas fotografias à placa que indica a distância em quilómetros até outras cidades, acercou-se de nós um cambojano muito ansioso se algum dos jornalistas falava francês.

You Sarin, de 36 anos, tinha sido contabilista de uma empresa estatal, que estava situada na capital. Foi expulso da sua casa e obrigado a trabalhar no campo, em extenuantes jornadas diárias de 12-14 horas de trabalho.

«Sinto-me muito feliz por poder falar francês. Há mais de três anos que ocultava a minha identidade e o meu nível cultural. Foi esse o motivo por que pude salvar a minha vida.»

«Que tipo de alimentos recebiam nas chamadas comunas?»

«Era terrível. O nosso país é muito rico em arroz. Tínhamos uma boa produção. Porém só nos davam duas taças de sopa de arroz por dia. Era mais água do que arroz. Vi morrer muitas pessoas de fome e de doença, sem qualquer assistência médica.

«Das 250 mil pessoas que tinha a provincia de Svay Rieng, calcula-se que mais de 70 mil morreram durante o regime de Pol Pot-leng Sary e 30 mil conseguiram escapar para o Vietname», explica-nos Chem Sei, presidente do Comité Administrativo da provincia, instalado no centro da cidade, num local que, pelas suas características, dá a impressão de ter pertencido a um banco.

Enquanto decorre a reunião nas instalações da comissão administrativa, na rua principal da cidade continua o desfile de centenas de pessoas, que vêm instalar-se de novo nas suas antigas casas, ou que transportam mercadorias ou materiais para reparar as suas casas.

Quando efectuámos um passeio a pé pela cidade, a nossa atenção dirigiu-se para um recinto de basquetebol, coberto de erva, onde tinham sido plantadas grandes palmeiras e um bananal. Entrámos e verificámos que se tratava de uma escola completamente abandonada. As carteiras estavam amontoadas e os quadros danificados.

O hospital provincial que já reabriu as suas portas é outro testemunho vivo da barbárie. A sala de raio X foi destruída à martelada. São estas as imagens de um esforço deliberado para apagar qualquer vestígio da civilização, da vida moderna. Mas muito mais do que isso, o seu objectivo maquívico era exterminar a população khmer.

Segundo alguns analistas, a estratégia chinesa consistia em anexar pura e simplesmente o chamado Camboja Democrático e repovoá-lo de cidadãos de origem chinesa.

Pelo menos os testemunhos do extermínio pareciam evidentes. Seria interminável a resenha de todas as entrevistas, realizadas de forma espontânea, perguntando a qualquer das pessoas que passavam com os seus haveres: Son Bat, de 28 anos fugiu do Vietname. Agora ao regressar, soube que só sua irmã tinha ficado viva. O resto da família tinha sido morta.

A jovem Khem San viu nove membros da sua família serem degolados. Só ela ficou viva porque escapou pelas traseiras da casa.

Contrariamente ao que alguns meios de imprensa ocidentais tentavam fazer crer, dizendo que «o pior» já tinha passado e que a matança já tinha terminado, muitos testemunhos provam que ainda houve massacres em 1978. Quando o regime viu aproximar o seu fim, começou a eliminar todos os presos, tentando obrigar a população a seguir os seus soldados na retirada.

Porém, muita gente escapou para lugares de difícil acesso e foi assim que pôde salvar a vida.

Em Prey Veng

No estratégico porto de Nek Luong, situado na estrada número um que conduz a Phnom Penh, aprendemos que a expressão «niet lai», da língua khmer, significa «totalmente diferente».

Conversámos aí com um numeroso grupo de aldeões, que esperava o barco para atravessar para a outra margem do rio Mekong. Perguntámos-lhes: «Como é a vida agora em comparação com a situação anterior?»

Todos gritaram em uníssono, como se se tratasse de um coro que tivesse ensaiado a resposta: «Lai», «Niet Lai», «Niet Lai».

A visita a Prey Veng foi efectuada uma semana após o passeio por Svay Rieng. A primeira impressão que nos fica é o vertiginoso processo de organização que vive o país. É de realçar nomeadamente a formação das forças de autodefesa, ou milícias, que vigiam as pontes e cruzamentos estratégicos das estradas.

O presidente da Comissão da provincia, Xa Men, explicou as tarefas principais consistiam em ajudar a população a realojar-se nos seus antigos lares, assim

como garantir a assistência médica e o início das aulas.

Por um caminho poeirento dirigimo-nos para os arredores da cidade em direcção à aldeia Chieng Teak.

Aí o novo presidente da aldeia, Ha Huan, eleito em assembleia popular pelos habitantes do pequeno agregado populacional, explicou-nos que já tinham 160 alunos da instrução primária a frequentar a escola e 82 hectares de arrozais, devidamente semeados para a próxima colheita.

Organizou-se um numeroso grupo de aldeões como força de autodefesa. A jovem Heng Si Thon, de 24 anos, trabalha agora na formação de um pelotão feminino.

Durante o regime de Pol Pot-leng Sary, esta moça esteve a trabalhar num forno de produção de tijolos. Quando se aproximou o momento da libertação, dos 40 trabalhadores, trinta fugiram para os montes próximos conseguindo assim salvar a vida. A jornada de

A vida em Phnom Penh

O regime anterior deixou uma cidade vazia, fantasma, consequência da experiência da «bomba de neutrões» no estilo chinês (ficam os edifícios e são eliminados os habitantes). Phnom Penh já começa contudo a recuperar, lentamente, o seu ritmo de vida. Foram restabelecidos os serviços de água e electricidade e a cidade foi saneada.

Khang Xarim, presidente da Comissão Administrativa da cidade informou que estavam a tentar localizar os trabalhadores das fábricas para iniciar a produção. A indústria têxtil «Chi Pong» a fábrica de refrescos «Pepsi Cola-Mirinda» além de outras já reabriram as suas portas, embora só contem ainda com 50/60 por cento dos antigos operários.

Cho Chany, de 34 anos, trabalha na máquina engarrafadora da fábrica. Contou que ao aproximarem-se as forças de libertação, negou-se a seguir a ordem de evacuar o lugar onde se en-

Contou-nos que a sua antiga casa, uma desconfortável mansão, tinha sido ocupada por um ministro do regime de Pol Pot. Não conseguiu no entanto descobrir a identidade exacta da pessoa que aí se tinha instalado. Contou, no entanto, que algumas salas da casa tinham sido convertidas em armazéns de artigos electrodomésticos. O objectivo final seria vendê-los ou exportá-los para a China? Como pagava o regime de Pol Pot — leng Sary os artigos e armas que recebiam da China?

São interrogações que podem ser muito relacionadas e que davam a explicação para o saque desta maravilhosa cidade.

Durante a nossa estadia em Phnom Penh efectuou-se a visita do primeiro-ministro da República Socialista do Vietname, Pham Van Dong. Coincidiu também com o oásis tinham sido convertidas em armazéns de artigos electrodomésticos também com o início da invasão chinesa ao Vietname.

«Esta agressão não nos apenhou de surpresa. Estávamos preparados. Asseguro-lhe que os



O regresso aos lares, à vida. Vêem-se de novo sorrisos

trabalho ia das 3 da manhã até às 7 da noite.

Anteriormente viviam 8520 pessoas nesta aldeia. As doenças e os assassinatos cometidos pelas autoridades do antigo regime reduziram o número para 6142.

Quando no dia 8 de Janeiro, os aldeões receberam a notícia da libertação de Phnom Penh, sublevaram-se e prenderam 5 representantes da denominada «Angkar» (organização) que eram os encarregados da orientação do «trabalho comunal dos trabalhadores rurais.»

Ha Huan informou-nos que já se tinham efectuado 10 matrimónios na aldeia após a libertação.

Em tom malicioso, perguntámos-lhe se ele, como presidente, tinha escolhido os noivos.

«Isso já lá vai. Foram eles próprios que se escolheram uns aos outros. São casamentos livres».

A pergunta tem um significado importante no Camboja, pois durante o reinado da «Angkar» eram os dirigentes da «Organização» que determinavam os matrimónios. Mo Sara, de 17 anos, por exemplo, foi obrigada a casar-se com um soldado, do regime, que tinha 39 anos. Ela não conhecia. Foi o representante da «Angkar» que lho apresentou e fixou a data para uma «boda colectiva».

contrava e seguir as tropas de Pol Pot leng Sary. Escapou com mais quatro pessoas. Foram surpreendidos e metralhados. Só ela salvou a vida, mas conserva uma grande cicatriz na cabeça. Por sorte, a ferida dabala que recebeu cicatrizou.

Tareh Saur, trabalhador de uma fábrica de refrescos, disse que dispunham de matéria-prima para garantir a produção de refrescos durante alguns meses.

Também em Phnom Penh o maior hospital da cidade conhecido em Língua khmer como «Preak Khet Mealeir», abriu as suas portas. A doutora Chey Kanya, vice-ministro da Saúde Pública, e provisoriamente encarregada da direcção do hospital, informou que até esse momento já tinham conseguido localizar sete médicos, que tinham sobrevivido e que já estavam integrados nas suas funções neste centro hospitalar.

Durante esta segunda visita que efectuámos a Phnom Penh serve-nos de guia Ben Kanita, que fala um francês perfeito. É filha de um alto funcionário do governo do Príncipe Norodom Sihanouk, que ocupou o cargo de Ministro do Interior. É óbvio que ela também teve de ocultar a sua verdadeira identidade para sobreviver, na companhia da mãe e irmã. Agora trabalha no Ministério das Relações Exteriores.

invasores chineses serão derrotados». Foi o comentário de Van Tieng Dung, chefe do Estado-Maior do exército e membro da Comissão Política do Partido Comunista do Vietname.

O seu prognóstico cumpriu-se à letra.

«A vitória do povo cambojano, tem um grande significado histórico, dado representar um duro revés para os planos expansionistas dos dirigentes chineses».

Durante a visita, foi assinado um Tratado de Paz, de Amizade e de Cooperação entre o Vietname e o Camboja.

A solidariedade entre o Camboja, Vietname e o Laos criou uma força prodigiosa que triunfou sempre em face das intenções imperialistas de agressão. É essa a razão por que esta solidariedade tem sido objecto de sabotagem por parte das forças hostis aos povos dos nossos três países», declarou o presidente do Camboja, Heng Samrin, após a assinatura do Tratado.

A revolução cambojana tem por isso um alcance que ultrapassa os estreitos limites de um acontecimento regional.

A vida nova, os sorrisos, o trabalho e a determinação de defender a liberdade alcançada que vimos no Camboja são os matizes de um facto histórico que no futuro toda a humanidade saberá avaliar na sua justa grandeza. ●

Os humanismos e a dignidade do homem

Humanismo: eis uma dessas palavras (civilização cristã, etc) proferida a torto e a direito e utilizada de todas as maneiras e feitios. A tal ponto que, muitos que nada percebem enchem com ela a boca e, sem recear o ridículo, dissertam sobre o tema.

Ponhamos de parte o pobre humanismo escolar, enaltecido como ornamento de espíritos privilegiados, mais ou menos superficialmente «untados» com alguns textos clássicos. Os pedantes que repisam citações — sempre as mesmas — aborrecem-nos e apenas satisfazem a sua própria vaidade. E só nos pedem para não riscar o verniz...

Realizada com profundidade e seriedade, a convivência com os textos clássicos pode levar ao enriquecimento e desenvolvimento de uma formação cultural que deixa a perder de vista a presunção de certos amadores. Deste modo, poem-se em destaque os sinais de um humanismo de boa qualidade: «O culto da antiguidade grega e romana, o correspondente sentimento do valor, da dignidade e da natureza e do homem, tomado como tal» (E. Gilson). Foi

esta a atitude de um certo número de humanistas dos finais do século XV e de todo o século XVI. Adoptando este ponto de partida, alguns foram mais longe.

de humanistas dos finais do século XV e de todo o século XVI. Adoptando este ponto de partida, alguns foram mais longe.

Podemos citar um exemplo surgido em Paris, no advento do Renascimento. Em face da exausta tecnologia da velha escolástica, a redescoberta dos textos latinos e gregos pagãos levou muitos estudiosos a ler os textos da antiguidade cristã. O estudo das línguas grega e latina, e depois, do hebreu, permitiu abordar directamente os textos da Bíblia e os seus comentadores clássicos, sem embebedar pelo terreno movediço das abstracções complicadas e vazias de sentido de uma certa escolástica. A Sorbonne estava na mira: às logorreias dialécticas de um Bêda, um «sorbonista» cuja autoridade e obstinação foram justa — e cruelmente — caricaturadas por Rabelais, opunham-se, e eram preferidas nos melhores meios, as meditações de um Erasmo

sobre a nobreza do homem e as grandes obras da sua erudição.

O EXERCÍCIO DA LIBERDADE DEVE RODEAR-SE DE PRECAUÇÕES

Este rumo do homem para a valorização da sua natureza é igualmente atravessado por um sentimento de necessidade e utilidade da procura de Deus e do que o rodeia, e encontra a sua fórmula em São Bernardo, quando este fala de uma natureza nobre e capaz de majestade, «celsa natura in capacitate majestatis». Deste modo, os «cumes» da cultura podem elevar o homem a uma visão do mundo, capaz de enriquecer ainda mais a sua nobreza.

Os temas preferidos do humanismo pagão sobre a dignidade do homem vêm-se transformados e coroados pela exigência de uma superior dignidade. Elevados pela passagem do natural ao sobrenatural, traduzem-se pela liberdade e parecença com Deus. A liberdade é considerado o bem supremo dos seres nobres. Em 479 AC, em Plateia, os gregos juravam nunca preferir a vida à liberdade. Plínio, o Novo (morto em

113 AC) lembrava a um governador da Aqueia que tinha que governar «liberas civitates, id est homines maxime homines, liberos maxime liberos» (as cidades livres, isto é, dos homens verdadeiramente homens, dos cidadãos livres verdadeiramente cidadãos livres). S. Ireneu completará depois esta ideia: «O homem é livre desde o começo, porque Deus é livre e o homem foi feito à imagem de Deus». No Oriente cristão, S. Máximo, o Confessor (morto em 662) lança o mesmo apelo: «Tendo sido criado à imagem da Divindade bendita e supra-essencial e sendo, por outro lado, livre a natureza divina, é evidente que o homem, imagem da Divindade, é livre por natureza». Filósofos cristãos como Pio de Mirandola pensavam quase nos mesmos termos. Os textos do Vaticano II encontram-se na linha autêntica do humanismo cristão, quando declaram que a liberdade do homem é o «sinal privilegiado da imagem divina» (Gaudium et Spes, n.º 19).

Como todos os bens preciosos, o exercício da liberdade deve rodear-se de precauções: «A liberdade é um elemento de

uma boa substância, mas de difícil digestão. Portanto, é necessário preparar cuidadosamente o homem para ele, antes de lhe conceder». A observação é de J. — J. Rousseau, autor insuspeito.

Mas se o homem abusa de benefício que lhe é concedido, esse abuso, a «liberdade sediciosa», como afirmava Erasmo a propósito de Lutero, pode alterar-lhe a essência. Acontece o mesmo com a autoridade do poder, que se lhe opõe com muita frequência. Se é verdade que o poder absoluto corrompe de modo absoluto e que os despotismos ditatoriais profanam as noções mais sagradas quando tentam justificar os seus excessos, argumentando que toda a autoridade provém de Deus, o conceito de autoridade não perder por esse motivo a sua validade. «Devemos afastar a abelha das flores, só porque estas contêm às vezes uma aranha?», perguntava Erasmo. Liberdade, autoridade, o difícil equilíbrio entre o exercício destas duas prerrogativas deve ser objecto de um controlo incessante. O ponto de encontro seguro é o da dignidade do homem. ●



A "chefe" gosta de bilhar

Margaret Thatcher é uma apaixonada pelo bilhar ganhando quase todos os jogos em que participa. Resta saber se o mesmo acontecerá no plano político. Em qualquer dos casos a dirigente conservadora, que procura dar de si a imagem de uma dona de casa e de uma mãe preocupada com a segurança dos súbditos de Sua Majestade, está inegavelmente bem colocada para suceder a Callaghan no cargo de primeiro-ministro nas eleições marcadas para finais de Abril.

O Japão à "conquista" dos EUA

Os japoneses (cujo capitalismo agressivo causa cada vez mais dores de cabeça aos seus parceiros ocidentais) estão a investir em força no exterior. De tal modo que, segundo a revista britânica «The Economist», prevê que os nipónicos serão donos de metade da capacidade produtiva dos EUA na década de 60.

São sobretudo as companhias gigantes da electrónica que se dedicam à exportação de investimentos. Eis a lista dos actuais investimentos dessas companhias nos EUA (anda segundo a fonte citada): a Sanyo começou a fabricar aparelhos de TV a cores no Arkansas em 1976 e agora comprou um terreno para instalar uma

nova fábrica na Califórnia; a Matsushita vai alargar este ano as suas fábricas de televisores a cores nos EUA e vai aumentar a sua fábrica de produção de microondas no Illinois; a Trio-Kenwood vai começar a produzir amplificadores a partir de 1980 num local ainda desconhecido dos EUA; a NEC começou já a produzir os seus transformadores electrónicos na fábrica norte-americana que havia adquirido no ano passado; a Sharp vai instalar em breve uma fábrica de produção de aparelhos de TV a cores em Memphis; a TDK vai construir em Peachtree (Georgia) uma fábrica de video-cassettes em 1981. Além disso tem já uma fábrica de audio-cas-

settes» na Califórnia; a Sony começou a produzir no ano passado video-cassettes em Dothan, no Alabama; a Hitachi já começou no ano passado a construir uma fábrica de montagem de circuitos integrados nos EUA em 1976. Os seus planos de constituição de uma «joint venture» para fabricar aparelhos de TV a cores com a General Electric foram derrotados em Dezembro passado pela legislação anti-trust.

Resta acrescentar que todas estas empresas (e ainda outras como Aiwa, JVC, Fujitsu e Toshiba) se estão a estender por outros países como Singapura, Coreia do Sul, Taiwan, Malásia, Espanha, Inglaterra e Irlanda. ●

Socialistas chilenos reunidos em Madrid

A ratificação do apoio a Carlos Altamirano como secretário-geral do Partido Socialista do Chile, a eleição de Eric Schnake como responsável pela organização local, e o pedido de realização de um congresso partidário — foram as conclusões mais importantes da reunião celebrada recentemente por representantes dos socialistas chilenos exilados em Espanha.

Durante a reunião elegeram-se também outros sete membros para integrarem a direcção local com Schnake. A esse organismo incumbira a orientação e a reorgani-



zação dessa colectividade em Espanha, uma das mais numerosas e representativas do socialismo chileno no exterior. Nos meios próximos da direcção desse partido assinalou-se a importância do facto de estas resoluções terem sido adoptadas por unanimidade.

Quanto ao congresso do partido, ficou consignado que ele deve realizar-se dentro de pouco tempo, e incluir tanto a organização interior (que actua no Chile) como a exterior para resolver os problemas do partido e consolidar uma estratégia socialista para o Chile. ●

IRÃO

Dificuldade na criação de uma estrutura económica moderna

■ Novosti

No decurso da insurreição popular, a maioria esmagadora do povo iraniano rejeitou toda a política do regime monárquico pró-ocidental, incluindo as suas incidências económicas.

A criação de uma estrutura económica moderna é extremamente difícil. O Irão enfrenta hoje grandes dificuldades objectivas.

Ao longo dos cinco últimos anos,

do xá) não se realizou no país.

O modelo de desenvolvimento económico que o Ocidente propunha a quase todos os países da Ásia, África e América Latina conduziu o Irão a um impasse. E se o fracasso dos programas económicos noutros países se pode explicar pela falta de recursos, no Irão, essas causas radicam na própria via escolhida pelo regime.

A monarquia e os seus protectores ocidentais procuraram «inscrever» a economia iraniana na economia capitalista mundial. Só que, em vez de adaptar às necessida-

de armamento moderno, na manutenção das forças armadas e dos seus conselheiros americanos; 26 foram depositados em bancos ocidentais, convertidos em títulos e investidos nas empresas, sob a direcção dos representantes da dinastia ou dos seus favoritos, pelo menos 5 foram utilizados pela elite iraniana na compra de terrenos, hotéis luxuosos, iates, vivendas e objectos de arte no estrangeiro.

A própria estrutura das despesas demonstra à evidência que a imensa fortuna que o Irão adquiriu serviu apenas para enriquecer o xá e uma pequena elite e garantir lucros fabulosos aos monopólios ocidentais, sem nada contribuir para o progresso social e económico do país.

A soma que resta, no entanto, — cerca de 30 mil milhões — só por si é ainda bastante grande. Mas, da maneira que foi aplicada, não permitiu resolver os problemas económicos fundamentais, nem tão pouco que se caminhasse para a independência económica. Pelo contrário, aumentou substancialmente a dívida aos bancos ocidentais, atingindo os 9 mil milhões de dólares.

Segundo os dados do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, 54 por cento dos iranianos vivem em condições inferiores ao limiar da pobreza, cerca de 30 por cento da população total são sub-alimentados; um recém-nascido em cada quatro morre antes de atingir um ano. Um operário qualificado em Teerão ganha duas vezes menos do que custa a renda de uma casa de duas assoalhadas. A miséria é sempre penosa. Mas é ainda mais penosa quando coexiste com uma chuva de ouro, com o luxo e a prodigalidade de uma reduzida elite.

A monarquia e os monopólios quiseram impor ao povo iraniano um modelo económico que não correspondia minimamente aos seus interesses, nem aos da economia do país. Essa política conduziu necessariamente a um impasse. O eclodir da revolução e as reivindicações que lhes estão na base constituem um exemplo flagrante deste facto. ●



o Irão ganhou, com a venda do petróleo, 100 mil milhões de dólares, ou seja, o triplo da soma que, por exemplo, foi investida na economia soviética. Isto dá, por habitante, cerca de 3 mil dólares. Apesar de tão amplos recursos, a «grande civilização industrial» (para utilizar a própria expressão

des vitais do país, o seu aproveitamento foi feito apenas pela elite local e os monopólios estrangeiros.

Uma «chuva de ouro»

Destes 100 mil milhões de dólares, 36 foram aplicados na compra



Depuração integral das águas de Moscovo

Cerca de 700 mil milhões de metro cúbicos de águas residuais, industriais e caseiras são lançadas anualmente nos lagos e rios do nosso planeta, que nos servem de fontes de água potável. As grandes cidades poluem particularmente essas fontes, tornando a água perigosa para a saúde. A situação tem vindo a agravar-se, ameaçando desembocar numa catástrofe ecológica. Nesse contexto, o recente anúncio de que Moscovo, com os seus 8 milhões de habitantes, purifica tanta água como a que consome (5 milhões de metros cúbicos por dia), reveste-se de grande importância, até porque se trata da primeira vez que isso acontece no mundo.

Antes de ser lançada no rio Moskva, toda essa água utilizada pela cidade em processos tecnológicos e caseiros, sofre um ciclo completo de depuração mecânica e biológica atravessando 1332 obras destinadas a esse fim.

Contudo, numerosas empresas da capital soviética têm um sistema de alimentação de água em circuito fechado. Segundo os especialistas soviéticos, apesar do seu custo elevado, estes sistemas constituem o meio mais promissor de proteger as águas da cidade contra a poluição. É por isso que aumenta o número de empresas alimentadas em circuito fechado.

Além disso, criou-se em Moscovo uma rede de alimentação de água das empresas industriais. A sua primeira fase, com um débito diário da ordem dos 240 mil metros cúbicos, está já operacional, funcionando com águas residuais cuidadosamente depuradas.

Já é mais difícil depurar as águas superficiais da cidade, resultantes das chuvas e das Neves. Mesmo assim, procura-se a solução do problema com a criação de mais de 150 sistemas de depuração nos esgotos. A questão será definitivamente resolvida com a construção de canalizações profundas ao longo do Moskva (sot as duas margens, nos limites da cidade), que desembocarão numa poderosa estação de depuração. O novo sistema impedirá que as águas superficiais sejam lançadas no rio. A realização do projecto já foi abordada. Depois do seu acabamento, o Moskva será uma das fontes de água doce mais puras da Europa, continente de população densa.



O socialismo e a América Latina

3

foi, para mais, impedido de comungar. É mais do que lamentável. O povo espera gestos nossos, modestos ou não.

Monsenhor Mendez Arceo lembra-nos com saudades que os trabalhos de restauro da sua própria catedral principiaram no dia 14 de Julho, cinco anos antes do Concílio. E também nos mostra as suas mãos ríguas e o seu peito sem cruz.

Os limites da propriedade privada

Pensa que a visita do papa ao México tenha servido tanto as aspirações dos católicos desse país como o prestígio de João Paulo II?

— Essa visita é o sinal indiscutível de uma graça de Deus. Foi, em todo caso, marcada, como todos os acontecimentos humanos, por certas ambiguidades. A

multidão que aclamou o papa tinha nele uma esperança indefinida. e muitas vezes foi separada de João Paulo II, como aconteceu em Monterrey, pelos grandes capitães da indústria.

— O que pensa das palavras de João Paulo II sobre a teologia da libertação?

— A acusação mais forte feita por João Paulo II diz respeito a uma certa forma de Teologia da libertação que emprega uma análise marxista da sociedade. Mas não é a primeira vez que a Teologia em geral utiliza uma ferramenta dessa natureza. Se a origem e o valor relativos dessa análise são reconhecidos, tudo se torna claro e não se vêem as consequências desagradáveis que daí podiam advir.

— O que pensa da fórmula do papa. «Toda a propriedade privada tem em si uma hipoteca social»?

— É uma fórmula engenhosa.

Deixa intacta a existência da propriedade privada, ao passo que a expressão mais clássica de «função social» da propriedade, implica o uso pluriforme dessa propriedade, até conseguir que tanto os meios de produção como as terras possam ser colectivos a fim de evitar a exploração do homem pelo homem.

— É exaquo que tenha convidado o papa a ir a Cuernavaca?

— Sim, foi no aeroporto, e acrescentei mesmo que a minha diocese era a do revolucionário Zapata. O papa sorriu, beijou-me e disse-me: «Até breve». Com efeito, conto ir a Roma. Informar o papa é o dever de nós todos. ●

(1) Pequenas orquestras ambulantes de seis ou sete pessoas.

(2) Alusão a São Tomás de Aquino que construiu a sua filosofia a partir da de Aristóteles. Pode dizer-se que a «baptizou».



A Espanha e a energia nuclear

A Espanha entra decididamente na produção de energia nuclear: neste momento encontram-se quinze centrais nucleares na fase de autorização prévia, sete em fase de autorização de construção e cinco em fase de autorização de funcionamento — informa numa das suas recentes edições o jornal espanhol «La Vanguardia».

Das quinze centrais em fase de autorização quatro delas totalizarão uma produção energética da ordem dos 7000 Mwe. Estas quatro centrais localizar-se-ão na zona do rio Ebro.

Saragoza, Huelva, Huesca, Navarra, Tarragona, Murcia, Leon, Biscaia, Guipuzcoa, Lugo, Santander, Cadiz — eis as sedes das empresas que se vão encarregar das centrais nucleares, cujo período de operacionalidade prevista se situa entre os anos de 1980 e 1989.

A Escola de Altenburgo formou até agora 500 jovens de 43 Estados africanos, asiáticos e latino-americanos.

Também a Universidade Técnica de Dresde formou, nos últimos 20 anos, uns 300 estudantes oriundos de 32 países africanos e árabes. Neste momento, há 115 jovens africanos e árabes a estudar nessa escola, o maior centro de ensino de ciências naturais e técnicas da RDA. Engenharia eléctrica e de máquinas, arquitectura e silvicultura — eis os principais ramos em que se formam os estudantes desta escola de Dresde.

DOIS ASPECTOS DO VIETNAM



Aspecto da importante estação ferroviária de Lang Song destruída pela artilharia chinesa durante a recente invasão do Vietname.



Obras de Lenine numa livraria de Hanoi despertam a atenção da juventude

Chapéus há muitos...

Como informa o jornal «The New York Times», durante uma visita de Deng Xiaoping a um «rodeo» nas imediações de Houston, Estado do Texas, as autoridades municipais prepararam para os hóspedes chineses um presente: chapéus de palha fabricados por vaqueiros. Porém, como se soube no último momento, eram chapéus importados da Formosa. Para evitar o escândalo, tiveram que ser substituídos por chapéus de feltro de fabrico local que, a propósito, saíram muito mais caros à cidade.

“Pureza” nazi

Segundo notícia dada pelo jornal belga «Le Soir», o pequeno partido nazi sueco encara a hipótese de fundar uma agência matrimonial «a fim de ajudar os nazis do mundo inteiro a ultrapassar um problema bastante difícil: arranjar um cônjuge nazi».

O problema em questão foi apresentado no último número do órgão do partido, o **National Socialiste**, que promete que a agência fornecerá os seus serviços «a todo e qualquer nazi declarado que não tenha doenças nem taras hereditárias». O jornal explica «que é difícil, se não impossível para um nazi ser feliz em casamento com um não-nazi...»

As primeiras medidas do regime revolucionário de Granada

O governo revolucionário de Granada, nas Caraíbas, decidiu investigar o estado da economia nacional sob o regime deposto de Eric Gairy e traçar um plano de reconstrução do país.

Bernard Coard, membro do novo gabinete do primeiro-ministro, Maurice Bishop, anunciou o imediato congelamento de preços de produtos e disse que desde o advento do novo governo há duas semanas alguns comerciantes tinham começado a aumentar indiscriminadamente os preços. Ao mesmo tempo anunciou que irá estruturar-se um sistema de revisão do Tesouro Nacional para evitar a corrupção administrativa.

O novo governo tenciona, por outro lado, requerer aos EUA a extradição do ditador Eric Gairy para ser julgado em Granada por assassinato, fraude e violação dos direitos do povo.

Desarmamento

Washington — Dirigentes de 39 organizações, que incluem desde a Igreja Metodista até à União Internacional dos Estudantes, fizeram um apelo ao Congresso Americano solicitando-lhe medidas urgentes para reduzir a venda de armas ao estrangeiro.

«Os Estados Unidos converteram-se no mais importante fornecedor de armamento; a venda de armas norte-americanas levanta profundas questões morais em relação ao nosso dever nacional de construir um mundo pacífico», declara o extenso documento. A petição foi apresentada pela «coligação para uma nova política militar estrangeira» por sua vez integrada numa impressionante lista de instituições e personalidades nacionais e internacionais. Além disso, a carta precatória sugere fórmulas de rápida e possível execução com o objectivo de restringir ao máximo o tráfico de armas, limitação que os petiçãoários alargaram ao fornecimento e venda de armas norte-americanas com destino

a programas de «segurança interna» apresentados por numerosos países em que se violam os direitos humanos.

O documento, enviado a todos os membros do Congresso individualmente, é acompanhado de duas investigações acerca do actual alcance do negócio de armas dos Estados Unidos. Uma delas intitulava-se «Diminuição da corrida às armas: promessa não cumprida», era assinado por Michael T. Klare e Max Holland e foi efectuada com o patrocínio da aciam citada coligação para uma Nova Política Militar e Estrangeira, o Instituto de Estudos Políticos e o Centro de Política Internacional, organismos com sede em Washington. Os resultados dessa investigação foram submetidos à consideração da subcomissão de Segurança Internacional e Assuntos Científicos, assim como à do Comité de Relações Internacionais da Câmara de Representantes. Como se sabe, o professor Klare, autor do conhecido livro «War without end» («Guerra sem fim»), é o director

do Projecto sobre Militarismo e Desarmamento, do Instituto de Estudos Políticos; e o professor Holland é membro associado do Centro de Política Internacional.

A importância deste novo trabalho de Klare é reforçada com outra investigação, mais uma, numa matéria em que é considerado uma autoridade a partir do momento em que começaram a aparecer as suas publicações na NACLA (North American Congress on Latin America), que serve de complemento à anteriormente mencionada. Intitula-se «Arms Trade Data» (Dados sobre o negócio de armas) e trata-se de uma compilação efectuada por ele e Daniel Volman, em que o tema é abordado em dois pontos:

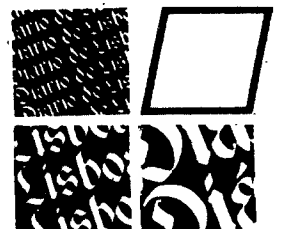
- a) Transferências de Armas dos Estados Unidos para o Terceiro Mundo, 1973-78 e
- b) Vendas de Armas dos Estados Unidos para as Forças Policiais do Terceiro Mundo, 1973-76.

Embora exista uma certa descoordenação entre ambos

os pontos, determinada pelos diferentes períodos que foram seleccionados, o resultado global é um impressionante testemunho da dimensão alcançada pela transferência de armas ou pela sua venda tanto às forças armadas como às forças policiais e de segurança interna dos países do Terceiro Mundo. Os dados e números apresentados nas estatísticas incluem a América Latina, África, Ásia Oriental, Próximo Oriente e Sueste Asiático.

Cada um dos quadros de Klare e Volman, assim como cada uma das conclusões a que chegam Klare e Holland, parecem provas contundentes e definitivas sobre a distância existente entre as palavras e os factos. Especialmente neste último caso, os investigadores tendem a fazer recair a responsabilidade das violações das promessas do presidente Carter sobre os membros do Congresso, que as tornaram válidas com a justificação de que se trata de atitude «de excepção» a qual ao tornar-se um hábito se transforma em norma.

EXCLUSIVO



Diário de Lisboa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIEOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DOIS ASPECTOS DO ACTO ELEITORAL



A' esquerda. — O sr. general Carmona entregando a sua lista na assembleia que funcionou na escola primaria de Cascale
A' direita. — O sr. dr. Oliveira Salazar, exercendo o direito de sufragio na assembleia que funcionou na cantina escolar da rua Carlos Barreiros, em Arroios

CÓDIGO PENAL

O DRAMA MONSTRUOSO DAS PRISÕES!



A empresa do Cinema Condés inaugura agora a sua grande época cinematográfica com a apresentação do filme francês, de grande classe, «Criminel». Convidou a mesma empresa para uma exibição particular alguns dos melhores nomes de artistas e de escritores portugueses, além de todo o alto funcionalismo da nossa Polícia, tal como se fez em Paris quando da apresentação da obra.

Registamos hoje as impressões do grande realizador português, sr. Leitão de Barros, que no esplendido artigo que se segue sintetiza as suas opiniões sobre «Codigo Penal».

A obra cinematográfica que o velho cinema dos Restauradores vai exhibir dentro em breve, e a cuja passagem fui convidado a assistir, parece-me merecer a atenção dos que se interessem pelos grandes espectáculos de emoção.

Na apresentação privada sentei-me ao pé de Ferreira de Castro—e estudei na fisionomia do romancista admirável dos «Emigrantes» todos os reflexos sentimentais duma obra que, destinada embora ao grande publico, teve o condão de prender os espiritos menos banais. E isso porquê? Porque ha, como fulcro principal, em toda a urdidura desta anedota de prisões e de assassinos, uma figura poderosamente humana e simples, que captiva e comove: a do artista Jean Servais.

★ ★ ★

Tecnicamente o filme feito em Bil-

lancourt por Forrester, e apresentado com sucesso sob o titulo talvez banal de «Criminel!»—é um espectáculo de uma categoria que honra sem duvida o grupo de comediantes franceses que o e.gueu. Podemos, sem favor algum, considera-lo a obra francesa onde melhor se projectam as influencias americanas das novas escolas de interpretação e de encenação.

Sobretudo Jean Servais—que vimos pela primeira vez em filme—é uma revelação e uma poderosa afirmação do que valem as grandes qualidades de assimiladores dos franceses.

A magnifica sobriedade de dicção, a simplicidade humanissima das mascaras, sem esgares nem caretas de mau teatro, o movimento natural e certo das figuras, a despreocupação da «ficelle» tecnica, a eloquencia e o poder de convencimento nas cenas violentas como nos ritmos ligeiros—e até, em todo o filme, o «casting» impecavel—tudo nesta obra denota a influencia dos melhores processos americanos. Para se fazer uma ideia do poder interpretativo deste espectáculo basta dizer que Alcover, que tem feito primeiros papeis em tantos filmes franceses correntes, passou para um terceiro plano de conjunto de «Criminel!».

★ ★ ★

Harry Baur—que é um grande actor—tem no filme apenas alguns segundos de deslize teatral—de deslize em

que um americano da sua «classe» não cairia—mas domina, em compensação, toda a obra por uma consciente interpretação, plena de entusiasmo e autoridade cheia de espirito novo—nele, que é um velho!—de espirito actual melhor diremos.

★ ★ ★

Este filme foi feito sobre uma obra americana. As grandes cenas de conjunto, não menos imponentes que as de «Big House», foram aproveitadas da obra inicial. Os «récrords» fotograficos são prodigiosos de acerto. O espectador, que não saiba, não pode aperceber-se deles.

O todo da obra—(que não se pode chamar uma versão francesa, tal a riqueza de pormenores e tal a quantidade de cenas proprias das produções europeias, em contraste com as poucas cenas da obra americana) é de molde a constituir um grande espectáculo. Espectáculo para todo o publico, se quizerem. Entrechos talvez facil, mas em qualquer circunstancia cerzido com elevação e logica, com sentido de espectáculo, e com aquela cor «aimable», com aquele «fim feliz», com aquele arrumo de destinos sempre favoravel aos bons, que é, com certeza, um dos sintomas de saúde—já lhe chamaram parvoice!—com que a infantil America transformou bastante a sensibilidade do publico europeu.

★ ★ ★

Não considero este filme, artisticamente, uma obra prima. Mas parece-me que é uma das primeiras obras francesas deste genero que trazem essa segurança de interpretação pouco vulgar em franceses. Na cançoneta, no genero frívolo e alegre, nas

grandes obras de espirito, o grupo de franceses á frente da industria cinematográfica da sua patria, está dando ao mundo a certeza continua da existencia e da evolução das qualidades eternas da sua raça. Ora no cinema dramático isso ainda não succede. E sem cinema a França valeria hoje, internacionalmente, como prestígio de nação, metade do que vale.

Bem se lastima Mussolini quando diz que ao cinema italiano faltou o grande animador moderno—e que no dia em que ele aparecer o mundo compreenderá melhor a Italia.

O «Acusée, levez-vous!» e outros filmes intensos não deram ainda á produção francesa deste genero a categoria da grande produção alemã, russa ou americana. E' por isso que ao ir ver um filme dramático feito em Paris—principalmente estas obras dramaticas filiadas na produção americana—eu tremo de verificar que as glorias respeitaveis do «Porte-de-Saint Martin» se editam, para o mundo inteiro, com os seus velhos vellos de teatro, as suas cabeleiras postigas, o seu guarda-roupa Granier, as suas caracterizações «à capricho» e aquele ar de «bom-amador» que enterra, de ha trinta anos para cá, o genio dramático dos «boulevards».

E, se é verdade que a gente, em Paris, compreende e perdôa, naquilo ar, aquelas figuras—cá fora, onde se respira outro sol e outra luz, elas parecem-nos estranhos fantasmas de teatro, fora de todo o ritmo do espectáculo de cinema.

O melhor elogio que se pode fazer a «Codigo Penal» é dizer que se trata dum filme dramático feito por franceses—e que apesar disso é um filme digno da França e do 1933.

LEITÃO DE BARROS.



Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A Dinastia de Aviz

Henrique, o Navegador

Das armas usou para servir Deus e a Patria: foi valente na sua mocidade e prudente no declinar da vida. Em Alcacer Ceguer, os mouros mandaram-lhe oferecer grossas somas para levantar o cerco. Eis a sua resposta:

— Nós não estamos aqui, por dinheiro. Entregai-vos quanto antes, aliás sereis passados a fio de espada.

Entenderam que com tal homem as discussões eram inúteis: lutar ou ceder. Cederam, rendendo-se sem condições. O ilustre infante deu ordens terminantes:

— Que ninguém os olenda!

As tropas portuguesas entraram na cidade mourisca e a mesquita foi consagrada. Os prisioneiros cristãos recobram a liberdade. As guitarras soaram e as canções de Portugal falaram das saudades, quebrando a dolorida mudez dos lares e das cousas...



Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

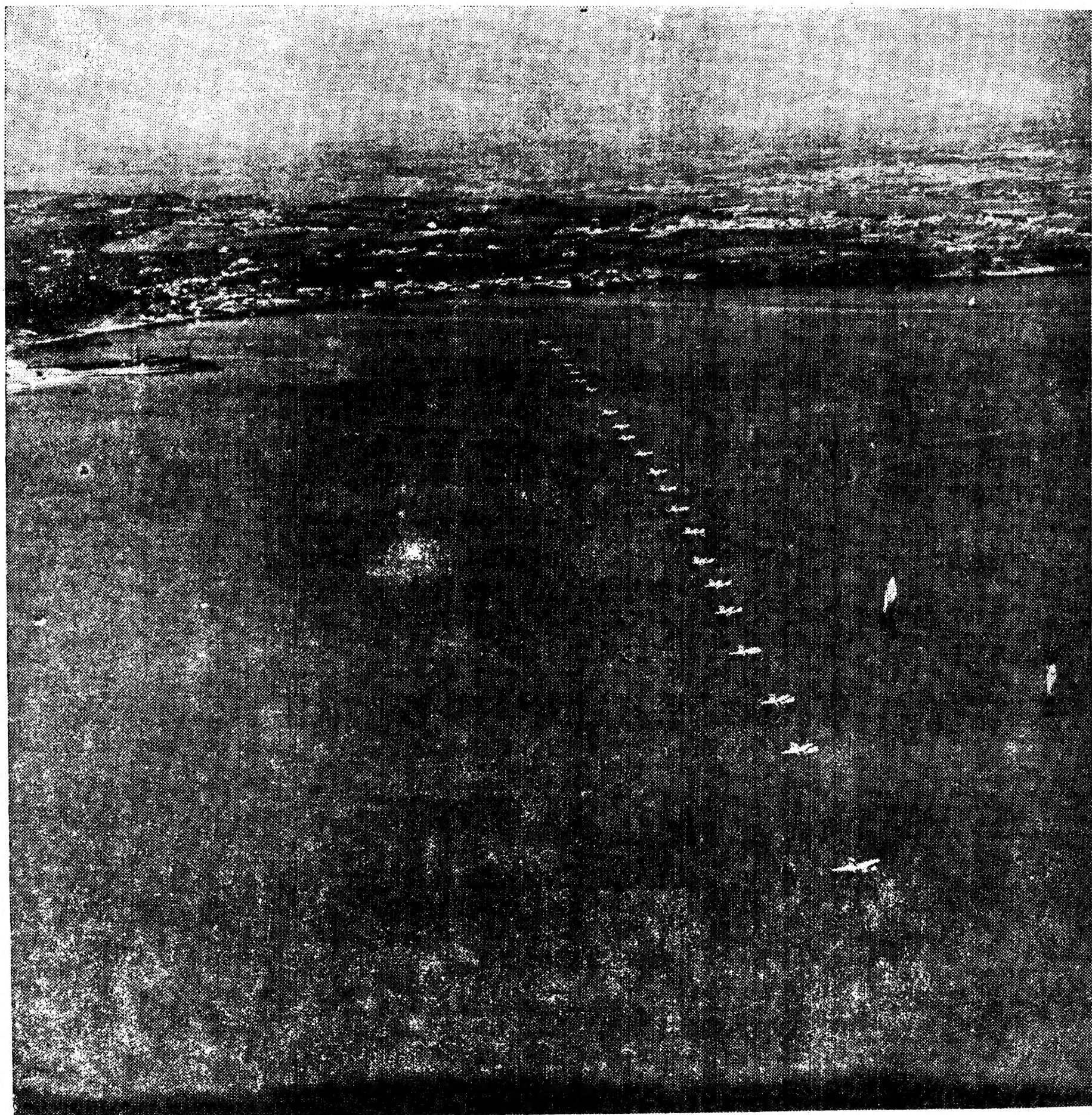
RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

As asas italianas poisadas no Tejo



Na enseada do Alfeite, em frente do Arsenal de Marinha em construção, vinte e dois hidro-aviões Italianos conservam-se amarrados às bolas, em formatura irrepreensível, aguardando o momento de desferir novamente vôo em direcção á Italia. Dir-se-ia um bando de cisnes que tivesse poisado nas aguas tranquilas do Tejo, refazendo-se dum largo vôo sobre as ondas do Atlantico e recuperando forças para regressar ao lago natal.

(Fotografia do major Pinheiro Correia, comandante do Grupo de Bombardeamento de Alverca, amavelmente cedida ao Diário de Lisboa).